RDA: ELEIÇÕES LIVRES EM PERSPECTIVA
Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 112 Quinta-feira, 9 de Novembro 1989 Preço 60$00

Eleições, a quanto obrigam

MARCELO NA CASA PATERNA

Págs. 6 e 7

Na Região Centro

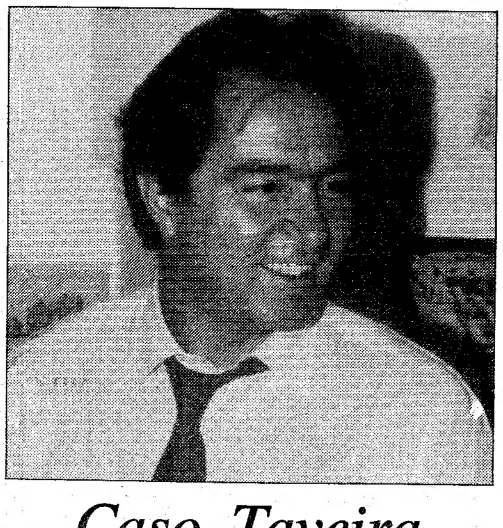
FALTA DE CHUVA É ALARMANTE

Há 50 anos atrás, o Centro do País era uma região tão farta em chuva e cursos de água que, naturalmente, ali foram construídas a maioria das nossas barragens hidroeléctricas. Só que as coisas entretanto mudaram e, progressivamente, o nível médio anual de água nas albufeiras tem vindo a decrescer, numa proporção inversa ao aumento da factura que pagamos pela importação de energia. Agora, à beira de um novo ciclo de seca, vêm os climatologistas alertar para esta gravíssima situação, ao ponto de já falarem num surpreendente fenómeno: a "desertificação" da Serra da Estrela...e não a do Algarve, como há tantos anos se temia. É esta a realidade das variações climáticas, lentas mas incontestáveis, que num futuro não tão longínquo como isso podem redundar no insólito de uma Serra da Estrela... sem neve!

Pág. 8

ACIDENTES DE TRABALHO AUMENTAM EM PORTUGAL

Pág. 12



Caso Taveira

JORNALISTAS DÃO PARECER

Pág. 8

UGT SUSPENDE RELAÇÕES COM A CGTP

Em carta subscrita por Torres Couto (na foto), a UGT decidiu suspender as relações com a CGTP, devido ao comportamento de muitos sindicatos e outras estruturas de base da sua congénere, que não tem correspondência com as mudanças positivas que o diálogo ao nível de cúpulas parecia indiciar.

Pág. 32

SANTARÉM

AS AUTÁRQUICAS DISTRITO A DISTRITO

O ÚLTIMO REFÚGIO DO PRD

Paulo Martins

O PRD nasceu no Ribatejo, concebido como revolta da «província» contra o Terreiro do Paço. O distrito fez-se célula principal da «criança grande» que alcançou 18 por cento em 1985 e foi dos poucos que sobreviveu ao naufrágio em que se tornou o primeiro embate local. Santarém é hoje o último refúgio do PRD, por entre o predomínio socialista e a presença de social-democratas e comunistas.

Alfredo Bento Calado, um antigo militante socialista, é o único líder autárquico eleito há quatro anos pelo PRD que em Dezembro voltará a representar as cores do partido. António Ferreira, de Lamego, sucumbiu a suspeitas de corrupção, enquanto Júlio Garcia, de Belmonte, preferiu jogar pelo seguro, transferindo-se para o PS.

O presidente da Câmara de Almeirim é, assim, o símbolo da implantação do PRD na região de que são naturais os seus principais dirigentes e a partir da qual irradiou o partido, em 1985. Quinze vereadores, seis presidentes de junta, 45 deputados municipais correspondem a uma implantação distrital sem comparação no País. É essa mesma implantação que justifica a apresentação às próximas eleições autárquicas de candidaturas autónomas a dez concelhos e a assinatura de acordos políticos com outras forças políticas em nove.

De acordo com informações recolhidas pelo «DL», em Benavente, Constância e Rio Maior, militantes renovadores integram listas da CDU. As candidaturas socialistas integrando membros do PRD na Golegã, Tomar e Coruche são as únicas sobreviventes do acordo inter-partidário - assinado ainda antes das eleições Europeias - posteriormente denunciado pelas respectivas direcções nacionais. Com a particularidade de ter sido possível conservar o renovador José Manuel Gonilha à cabeça da lista para a Câmara de Coruche. Finalmente, com o PSD, o partido firmou no distrito um só acordo político, em Salvaterra de Magos.

Escolher os «melhores»

«Estamos integrados em candidaturas ganhadoras e não ganhadoras, mas de qualquer modo nas melhores», afirmou ao nosso jornal, a respeito desta multiplicidade de opções, o secretário-geral adjunto do PRD, Carlos Beato. O dirigente, candidato ao município de Santarém, acredita na recondução de Bento Calado. «E desta vez, pode escrever, ganhamos também a freguesia que falta, Benfica do Ribatejo», acrescentou o dirigente renovador. Ajudar a CDU a alcançar maioria absoluta em Constância, concelho conquistado ao PSD em 1985, é outra das apostas do partido.

Apesar das alianças com o PS naqueles três concelhos, foi precisamente entre os militantes desta formação que o PRD recrutou uma boa parte dos seus candidatos. Antigos presidentes de câmara socialistas, que agora encabeçam listas renovadoras, há nada menos de três: Pereira Henriques (em Alcanena), Serrão Lopes (Entroncamento) e Luis Moreira (Vila Nova da Barquinha). Em Ferreira do Zêzere, um antigo vereador do PS é o número dois da lista do independente José Luis Madeira.

O partido de Sampaio, de há muito maioritário no distrito, não é, naturalmente, o alvo exclusivo desta estratégia renovadora. No Entroncamento, por exemplo, o PRD só avançou o nome do actual vereador, que já foi o seu candidato em 1985, quando se tornou inviável um acordo com o PS, susceptível de criar condições para a maioria absoluta.

Desde 1985, o PS é hegemónico em nove dos 21 concelhos da região, sendo os restantes distribuidos, quase equitativamente, pela APU e o PSD. No município de Rio Maior se situará, porventura, o sufrágio mais «incerto», quanto ao resultado, já que o PSD tudo fará para recuperar a sua posição maioritária. Silvino Sequeira, que se recandidata - tal como todos os presidentes socialistas do distrito - enfrenta uma lista social-democrata, liderada pelo independente Eduardo Agostinho, que integra Hélia Santos, actual vereadora do PS.

Ladislau Teles Botas: um autarca a caminho do quinto mandato?

Santarém: quinto mandato para Botas?

Em Santarém, o cenário mais provável é a reeleição, para quinto mandato, de Ladislau Botas, aparentemente imune ao desgaste do poder, em grande parte graças à dispersão de votos. Durante alguns meses, neste período de pré-campanha, pareceu possível um entendimento entre social-democratas e renovadores, porventura o único capaz de ameaçar o autarca socialista. Dirigentes de primeiro plano do PRD, entre os quais o próprio Hermínio Martinho, empenharam-se nessa aproximação. Porém, a partir do momento em que o PSD indigitou Eurico Saramago, cada um dos partidos seguiu o seu caminho.

O PRD, que numa primeira fase estabelecera negociações formais com o PS para apoiar Ladislau Botas, tornou-se assim uma das seis forças políticas que disputam a autarquia. Entregou à dupla Carlos Beato/Pedro Canavarro (deputado europeu) a responsabilidade de fazer boa figura na capital de uma região que tanto significado tem para o partido. Pelo menos numa coisa, a candidatura foi a primeira: na colocação de propaganda na cidade.

O objectivo dos renovadores é ocupar uma posição de «charneira», entre o PS e o PSD. Só que idêntica ambição tem a CDU, representada pelo actual vereador Tanora Gonçalves. A UDP, cujo candidato é José Carreira, dirigente do PC (R), alimenta apenas a esperança de entrar na vereação.

Sufrágios bem mais disputados deverão ser os de Torres Novas e Tomar. Na edilidade torrejana, as duas principais forças estão demasiado próximas para que os social-democratas possam dar como adquirida a vitória. O seu candidato é o presidente em funções, que terá como concorrente principal o socialista Manuel Piranga. A CDU indicou António Canais e o PRD promete «surpresas», através de uma candidatura recheada de independentes, a começar pelo cabeça-de-lista, Guilherme Sarmento Pinto.

Em Tomar, cujo executivo camarário é constituído por seis forças políticas, o apoio do PRD à lista socialista - liderada pelo presidente do União, Pedro Marques - pode pôr em perigo o domínio do PSD, que decidiu não reconduzir a sua actual equipa, optando por Manuel Bento Batista. O eurodeputado Manuel Machado é o candidato centrista e o vereador António Rosa Dias o cabeça-de-lista da CDU.

CDU: estabilidade

A coligação dominada pelo PCP, que há quatro anos acrescentou aos seus quatro tradicionais «territórios» o concelho de Constância, deverá mantê-los em Dezembro. Mantém a confiança nos presidentes em funções, à excepção de António Silva Teles, de Coruche, município que resistiu à aliança PSD/PS. Manuel Brandão, um animador cultural de 39 anos, é o homem encarregado de potenciar as forças da CDU para a reconquista da maioria absoluta.

Finalmente, o CDS. Apagado em 1985 do mapa eleitoral autárquico, o partido concorre a sete municípios, a maior parte dos quais já constituiram «património» da AD. No entanto, só em Vila Nova de Ourém, o concelho mais à direita do distrito, a candidatura patrocinada pelos centristas, cujo cabeça-de-lista é o vereador Manuel de Oliveira, tem hipóteses de êxito. O PSD recandidata Mário Albuquerque. Aliás, a recondução dos actuais líderes autárquicos é opção que os social-democratas só não tomam no já citado caso de Tomar.

Apesar deste panorama, poucas surpresas deverá reservar o sufrágio de 17 de Dezembro no Ribatejo. Sendo um dos distritos em que as forças estão mais distribuidas - até o PDC dispõe de um vereador - encerra enormes contrastes. Como o domínio absoluto do PSD em Ferreira do Zêzere e Mação, da ex-APU em Alpiarça e Benavente, do PS, enfim, em Salvaterra de Magos e Sardoal.

QUEM É QUEM

ABRANTES- José Santos Jesus (PS, ind.)
Vereação- PS 3, PSD 2, APU 1, PRD 1
ALCANENA- Carlos Carvalho Cunha (PS)
Vereação- PS 3, PSD 2, APU 1, PRD 1
ALMEIRIM- Alfredo Bento Calado (PRD, ind.)
Vereação- PRD 3, APU 2, PS 1, PSD 1
ALPIARÇA- Armindo Gaspar Pinhão (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PS 1
BENAVENTE- António José Ganhão (APU, PCP)
Vereação- APU 5, PS 1, PSD 1
CARTAXO- Renato Vieira Campos (PS)
Vereação- PS 3, PRD 2, APU 1, PSD 1
CHAMUSCA- Sérgio Conceição Carrinho (APU, ind.)
Vereação- APU 5, PS 1, CDS 1
CONSTÂNCIA- António Santos Mendes (APU, PCP)
Vereação- APU 2, PSD 2, PS 1
CORUCHE- António Silva Teles (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 2, PRD 1
ENTRONCAMENTO- José Pereira Cunha (PS)
Vereação- PS 3, PRD 2, PS 1, APU 1
FERREIRA DO ZÊZERE- António Teixeira Antunes (PSD)
Vereação- PSD 5
GOLEGÃ- José Melancia Godinho (PS, ind.)
Vereação- PS 3, PRD 1, APU 1
MAÇÃO- Elvino Silva Pereira (PSD)
Vereação- PSD 6, PS 1
RIO MAIOR- Silvino Gomes Sequeira (PS)
Vereação- PS 4, PSD 3
SALVATERRA DE MAGOS- António Ferreira Moreira (PS)
Vereação- PS 5, PRD 1, APU 1
SANTARÉM- Ladislau Teles Botas (PS)
Vereação- PS 4, PSD 3, APU 1, PRD 1
SARDOAL- Maria Francelina Chambel (PS)
Vereação- PS 4, PSD 1
TOMAR- José Ferreira Graça (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 1, APU 1, CDS 1, PRD 1
TORRES NOVAS- Arnaldo Santos (PSD), em substituição de Casimiro Gomes Pereira (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2, APU 2
VILA NOVA DA BARQUINHA- Vitor Dias Silva (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 1, PRD 1
VILA NOVA DE OURÉM- Mário Coutinho Albuquerque (PSD)
Vereação- PSD 3, CDS 3, PDC 1

AMANHÃ Viana do Castelo: «Autarcas em trânsito»

Manuel Teixeira Gomes: o amor de Lisboa e o regresso a Portimão

Fernando Piteira Santos

Numa tarde algarvia, outonal, de um Novembro de campanha eleitoral, entre sol e chuvas, encontro Lisboa - cidade de nascimento e do obrigatório enlevo do «Diário de Lisboa» -, num trecho de «prosa decantada» de *Agosto Azul*. Não sei se o leitor se recorda da bela página de Manuel Teixeira Gomes. Gostosamente lha transcrevo:

«Lisboa que é cidade de «sítios» em competência, até, com Nápoles, não está arranjada para que se lhes goze facilmente o encanto. Acodem-me a miúdo à lembrança visões do Tejo que são prodigiosas. Mas só à ideia de as verificar o espírito cansa e se o intenta fazer as mais das vezes será inutilmente: tudo ali se vai encerrando. Porque em vez dessas avenidas com as quais se macaqueiam as cidades do sertão europeu, Lisboa devia oferecer ao forasteiro - e ao indígena - o constante espectáculo do seu extraordinário panorama marítimo e abrir vias espaçosas pelas alturas, com parapeitos de um lado e palácios do outro, correndo sobre os lombos do Castelo, da Graça, da Senhora do Monte, da Penha de França. Construções de um lado só e o outro lado livre, com a balaustrada de uma aérea galeria como somente Lisboa estava no caso de possuir. O passeio à Penha de França, subindo da Sé, seria sem equivalente no Mundo inteiro...»

Não era o simples voto de um esteta viajado, Manuel Teixeira Gomes, de Lisboa enamorado, fala de uma experiência vivida: «Eu recordo a última tarde que fui à Penha de França. Era em Agosto e a atmosfera enevoada, mas de finíssima cinza, não de pérola transluzente, baralhava as linhas da larga paisagem. O rio mal se distinguia da terra pela aglomeração de bagos de arroz, de pedacitos de cal, onde se denunciavam a custo as povoações da beira-de-água. A noroeste ondulavam com brandura de feltro as serranias que rematam em Sintra, a qual, orgulhosa e teimosa, sempre recortava o céu com o seu característico desenho, mais agudamente e miudamente dentado no castelo. Um bafo, leve, de brisa joeirou a cinza ténue do Sol que ao declinar jorrava oiro vermelho pelo boqueirão da barra. Toda a bacia do rio, feita um mar, se limpou, se alisou, se esmaltou de preciosas cores e nelas corriam as microscópicas velas brancas das faluas, tão numerosas, tantas, perseguindo-se, cruzando-se, roçando-se, quase sopradas e caídas aos molhos e às vezes tintas de sangue - penas soltas da asa ferida de um cisne... Mas o poente encandeava; a luz oblíqua trespassando a cidade envolvia-a numa onda de fogo e parecia levantá-la para o céu, aguçando minaretes de cristal sobre colinas chamejantes, explodindo nas clarabóias em resplendores de cinabre, despejando cascatas de pedrarias em conchas de movente madrepérola...»

Datada do mês de Março de 1901, esta página de *Agosto Azul* acusa-nos do tempo para Lisboa perdido. Urbanismo medíocre e urbanismo megalómano por igual divorciando Lisboa do Tejo, comprometendo no desenvolvimento anárquico a «cidade de *sítios*» e de prodigiosas visões sobre o rio. Casar Lisboa com o Tejo, oferecer ao forasteiro e ao lisboeta «o constante espectáculo do seu extraordinário panorama marítimo». Este, o da página de Manuel Teixeira Gomes, deveria ser o primeiro objectivo de um programa ordenado de recuperação de Lisboa.

Mas não é das eleições para a Câmara Municipal de Lisboa que se ocupam estas notas cursivas. O nosso tema é Manuel Teixeira Gomes, o escritor, o político, celebrado, há dias, numa escola secundária de Portimão que tem o seu nome, em sessão promovida pelo MRA (Movimento da Região e Progresso do Algarve), a que presidiu o Presidente da República.

Especialistas e conhecedores falaram do escritor, do político e do devoto das belas-artes: Joaquim Magalhães, Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão-Ferreira, José Medeiros Ferreira, António Valdemar. O Presidente da República usou da palavra para encerrar a sessão. Enalteceu Manuel Teixeira Gomes de quem se confessou leitor e admirador, mas não deixou de observar que na vida do homenageado se surpreendera com o que considerava «uma sombra»: a renúncia do cargo de Presidente da República.

É uma opinião que deve ser tida em conta. Um problema a clarificar.

Nas cartas enviadas ao poeta João de Barros, insertas no volume *Agosto Azul*, Teixeira Gomes refere-se ao abandono de Belém, e de Portugal, como a um acontecimento feliz. Fala: «Da serena e ininterrupta felicidade que me bafejou, desde a hora do meu embarque, no pobre vapor de carga em que saí de Lisboa, onde faltavam as mais comezinhas comodidades, mas que me restituía a liberdade...» Escreve com ironia: «Em Argel apareceram-me uns antrazes no peito, que nunca me empeceram os movimentos, e só me apoquentavam à hora do curativo. Considero esses bichocos - não cesso de o repetir - providenciais, pois me limparam dos ruins humores, acumulados durante a Presidência...» Ao destinatário da correspondência garante: «Sendo naturalmente esquecido, nem mesmo o meu recente passado de escravo me vem importunar, com os seus maus ressaibos; até a lembrança dos dias da Presidência raro me acode à memória, e, se isso sucede, logo a repilo com tédio, como se se tratasse de um extenso lodaçal, que atravessei milagrosamente sem nele me afundar. E a ideia de ter escapado a semelhante perigo me encarece a felicidade presente.»

Não procuremos mais citações. Manuel Teixeira Gomes não renunciou ao alto cargo de Presidente da República por súbita fraqueza. Retirou-se com tédio, com náusea, de «um extenso lodaçal». A sua decisão foi serenamente amadurecida. A experiência da Presidência, pesada friamente a situação política de então, posto perante as lutas dos partidos e as competições pessoais dos políticos, concluiu pela renúncia à Presidência. Ele não conseguira que Afonso Costa, um dos raros políticos republicanos que estimava e lhe merecia apreço intelectual, assumisse o encargo de formar governo. Chegavam ao Palácio de Belém as intrigas políticas, a urdidura das conjuras militares, o conhecimento das conspirações. Terá querido entender-se directamente com as chefias militares, mas António Maria da Silva, presidente do Ministério e ministro da Guerra, teve uma reacção negativa. Cunha Leal não se cansava de o hostilizar, não poupando o homem na aversão pelo político. Os governos, qualquer que fosse o seu mérito relativo, naufragavam no mar encapelado da instabilidade política. O golpe militar estava no horizonte. Incompreendido e desapoiado nas suas diligências políticas, sem meios para defender a República, o republicano Manuel Teixeira Gomes renunciou.

A carta de renúncia tem a data de 10 de Dezembro de 1925. Poucos meses depois era o 28 de Maio.

No dia 17 de Dezembro, embarcava no cargueiro holandês *Zeus*, o primeiro navio que, fazendo escala em Lisboa, demandava portos da África do Norte. Viajou algum tempo gozando a liberdade recuperada. Acabou por fixar residência na cidade argelina de Bedjaia. Aí faleceu, só, num quarto de hotel cujas janelas abriam para o Mediterrâneo. Regressou a 18 de Outubro de 1950, a bordo do contratorpedeiro *Dão*, para repousar no cemitério de Portimão, sua terra natal. O Governo do «Estado Novo» tomou o encargo da trasladação e despachou a receber o seu corpo, no cais de Portimão, o ministro Trigo de Negreiros, titular da pasta do Interior.

Mas essa é outra história. Uma história que, na recente homenagem a Manuel Teixeira Gomes, ficou por contar.

O Presidente Manuel Teixeira Gomes, no seu exílio voluntário, era uma referência política e cultural da oposição democrática, era o colaborador de «Liberdade», da «Seara Nova», de «O Diabo», e a notícia da trasladação da Argélia para Portugal, para a sua terra algarvia de Portimão, obrigava os democratas a não abandonarem à hipocrisia fascista, aqueles que tinham proibido as *Novelas Eróticas* e apreendido *Maria Adelaide*, a homenagem que lhe era devida. E foi pensando-o que se constituiu um núcleo promotor da manifestação que ocorreu em Portimão no dia 18 de Outubro de 1950.

A deslocação organizada de umas largas dezenas de democratas à cidade de Portimão colocou as autoridades na impossibilidade de controlarem a situação. Estavam PSP, GNR e «pides» em inferioridade numérica. Com Mário de Azevedo Gomes, Rui Luís Gomes, Câmara Reis, Acácio Gouveia, Manuel Tito de Morais, Augusto Sá da Costa, Alves Redol, Mário Soares, Carlos Aboim Inglês - esgota-se a memória, não se esgotou a lista -, os democratas idos de Lisboa, do Porto, do Ribatejo, e os do Algarve que tinham acorrido a Portimão, imprimiram à cerimónia uma característica oposicionista, e fizeram ouvir, durante o cortejo fúnebre, a voz da luta democrática e o protesto contra a repressão: os «vivas à Liberdade» alternando com os brados «abaixo o Tarrafal». O ministro do Interior, o seu séquito, as autoridades locais, impotentes, perderam o domínio dos acontecimentos. Restava-lhes - o que fizeram - mandar cerrar os portões do cemitério, evitando que, após o carro funerário, a multidão entrasse. Não lograram, todavia, sufocar, cerrando as grades do portão, a voz dos democratas. Quando o caixão descia à terra, enfrentando as autoridades desesperadas, o dr. Luís da Câmara Reis, director da «Seara Nova», abeirou-se da sepultura e pronunciou palavras de sentida homenagem.

O ministro Trigo de Negreiros não aguentou mais. Retirou-se precipitadamente.

Nessa noite, nas estradas do Algarve para Vila Franca de Xira e para Setúbal, os automóveis foram interceptados, os passageiros identificados. Nos dias seguintes, a PIDE desencadeou uma vaga de prisões, com particular incidência nos meios democráticos algarvios. Era o preço do vexame que os governantes tinham sofrido. O Presidente Manuel Teixeira Gomes não vira o seu prestígio submerso numa hipócrita cerimónia oficial. Tivera, a recebê-lo, os seus verdadeiros admiradores.

Manuel Teixeira Gomes não renunciou ao alto cargo de Presidente da República por súbita fraqueza. Retirou-se com tédio, com náusea, de «um extenso lodaçal»

I Série
N.º 258
Dia 9
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 386/89:
Regula a actividade dos mediadores de seguros estabelecidos em outro Estado membro das Comunidades Europeias, exercida em regime de livre prestação de serviços, relativamente a contratos de seguro celebrados com seguradoras estabelecidas em Portugal.

Decreto-Lei n.º 387/89:
Disciplina a cria de seguradoras de vida com domínio total inicial de empresas públicas de seguros.

Decreto-Lei n.º 388/89:
Segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 240/79, de 25 de Julho, que criou o Fundo de Actualização de Pensões (FUNDAP).

Ministérios das Finanças e da Indústria e Energia

Portaria n.º 971/89:
Estabelece as condições de financiamento pelo Programa Específico para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa - PEDIP à despesa pública com a concessão de incentivos previstos no Sistema de Incentivos à Utilização Racional de Energia - SIURE.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 53/89:
Aprova, para a ratificação, o Acordo Geral de Cooperação entre a República Portuguesa e a República Popular do Congo.

Decreto n.º 54/89:
Aprova o Acordo de Cooperação no Domínio da Energia entre a República Portuguesa e a República de São Tomé Tomé e Príncipe.

Decreto n.º 55/89:
Aprova o Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e a República de Cabo Verde nos Domínios do Desenvolvimento Marítimo, Hidrografia, Cartografia, Segurança da Navegação e Oceanografia.

Decreto n.º 56/89:
Aprova o Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e a República Democrática de São Tomé e Príncipe nos Domínios do Desenvolvimento Marítimo, Hidrografia, Cartografia, Segurança da Navegação, Sinalização Marítima e Oceanografia.

PME PROCURAM QUEM AS REPRESENTE

O associativismo dos pequenos e médios empresários foi ontem insitentemente defendido por vários participantes no Forum das PME. A associação das PME em torno de uma organização que os represente perante o poder central e a banca e que sirva de intercâmbio empresarial foi considerada por muitos participantes como indispensavel para o reforço das PME.

«A Associação Industrial Portuguesa já é uma associação de pequenas e médias empresas» disse Mário Secca, vice-Presidente da AIP, ao «DL».«O associativismo é livre, mas não me parece que vá saír deste forum a criação de uma associação de PME» afirmou aquele empresário.No entanto a maioria dos oradores preferiu avançar, nas suas intervenções, com a possibilidade de se criar, no seio da AIP, um organismo dirigido a estas empresas, que são maioritárias na economia portuguesa.

Neste forum, que teve ontem início e termina no dia 10, foi tambem frisada a necessidade de se passar rapidamente para um sistema de subcontratação onde o papel das PME, sendo de base, se torna indespensavel.«Já vai passado o tempo em que uma empresa fazia de tudo» di sse Mário Secca ao «DL».

Tendo como tema o Mercado Unico, a sessão de ontem deste forum, que se realiza na FIL, ultrapassou o tempo previsto e teve a participação de centenas de empresários. Lá esteve tambem Mira Amaral, Ministro da Indústria, que preveniu os responsaveis das pequenas empresas,«as grandes geradoras de emprego», que é previsivel que «o custo da mão de obra se eleve progressivamente para niveis próximos dos praticados nos restantes países da CEE».O Ministro apelidou de «artificial» e «transitória» a competitividade assente no baixo nivel de salarios.

Robert Holtz, Presidente da Federação Internacional das Pequenas e Médias Indústrias, que tambem participou no debate, afirmou que «o individualismo é o motor das enpresas privadas» mas que as PME portuguesas têm que encontrar uma «frente unica face aos poderes publicos».

A AIP anunciou um acordo de acção empresarial entre pequenas e médias empresas portuguesas e francesas assinado com a Federação presidida por Holtz e auxiliado pela Comunidade Europeia.O projecto será alargado aos doze com o objectivo de desenvolver «futuramente um multinacionalismo/PME que se contrapõe ao conceito de multinacionais e terá como preocupação essencial as actividades locais em que a PME se integra» afirmou o empresário francês.

Em paralelo ao forum das PME realiza-se , tambem na Feira Internacional de Lisboa, o 3º salão de criação de empresas onde estão representadas mais de 50 instituições e empresas de apoio às PME.

Consideram-se pequenas e médias empresas todas as que não empreguem mais de 500 trabalhadores, não facturem mais de 700 mil contos e que o seu capital social não seja detido por grandes empresas em mais de 50 por cento.

Fuga de informação no Ministério da Saúde

Afinal a ministra não fez nenhuma participação-crime

Até agora não houve qualquer participação criminal sobre a alegada «fuga de informações» que levou à demissão de Costa Freire, em Março. O inquérito instaurado a pedido da Inspecção-Geral de Finanças parece não ter ultrapassado o nível administrativo do Ministério, por falta de indícios de «subtracção de documentos» ou outros ilícitos capazes de originar um processo-crime.

«Nem eu nem a directoria da Polícia Judiciária temos conhecimento de qualquer processo criminal e era grave se ele existisse sem nós sabermos» disse ao «DL» Morais Antunes, procurador-geral adjunto. O representante do Ministério Público admite que «tenha havido a intenção de participar criminalmente», num desejo que se não concretizou por ausência dos «quesitos necessários».

De acordo com informações recolhidas pelo «DL» junto de outras fontes a averiguação a nível interno do Ministério das Finanças está concluída. Não aponta um culpado específico mas apenas uma «indiciação genérica» da Inspecção Geral de Finanças, o que não constitui propriamente novidade. Desde o início do processo que as acusações a Costa Freire têm por base um inquérito mandado instaurar por aquele departamento.

Vasco Nunes da Silva, que preside à Inspecção-Geral de Finanças, recusou-se a comentar os resultados da investigação que aparentemente compromete o organismo pelo qual é responsável.

Interrogado pelo «DL» apenas disse que havia sido ele a pedir «esclarecimento de culpas» e, sem negar a conclusão do relatório, remeteu a responsabilidade da sua divulgação «para o próprio ministro Miguel Cadilhe», de quem não obtivemos qualquer comentário.

O chamado caso Costa Freire ganhou dimensão pública a 24 de Março, quando «O Independente» divulgou parte de um relatório elaborado pela Inspecção Geral de Finanças, no qual o antigo secretário de Estado da Administração da Saúde era acusado de um sem fim de irregularidades, na aquisição e montagem do Hospital de S. Francisco Xavier e em outros departamentos de saúde.

O antigo homem forte do gabinete Beleza tinha pedido a demissão na véspera da publicação da reportagem, cujo conteúdo conhecia em parte. O pedido foi aceite de imeditato pelo primeiro-ministro.

A 30 de Março, na única conferência de Imprensa que convocou para esclarecer este processo, Leonor Beleza anunciou a instauração de uma participação-crime contra aquele semanário e contra o «Diário de Lisboa». Na mesma data, foi anunciada a instauração de um outro processo para determinar quem seria afinal o responsável pela «fuga das notícias» de um organismo público para os jornais, o que constituiu um caso inédito na história da Imprensa portuguesa. Refira-se que Helena Sanches Osório e Graça Franco, que assinavam a reportagem de «O Independente», chegaram a ser interrogadas na Direcção-Geral de Combate ao Banditismo.

Os processos contra «O Independente» e o «Diário de Lisboa» foram mandados arquivar em Junho, por falta de provas. O inquérito sobre a «fuga de informação» parece ter sido reduzido a uma dimensão administrativa. Entretanto, na Assembleia da República prosseguem as investigações desencadeadas pelo caso Costa Freire: Leonor Beleza foi ouvida terça-feira, desta vez em sessão privada.

Cobertura jornalística das Autárquicas

CCS recomenda independência

Os orgãos de Comunicação Social do sector público devem manter, no que concerne às eleições autárquicas, uma rigorosa independência e garantir às forças em presença oportunidades de expressão e confronto de correntes de opinião - recomendou ontem o Conselho de Comunicação Social.

A recomendação, vinculativa para o sector público, considera ainda que a «abertura universal de oportunidades implica equidade informativa, nomeadamente que nenhuma força concorrente às eleições pode ser silenciada». O documento salvaguarda, no entanto, que «não visa qualquer sacrifício da criatividade e dos critérios jornalísticos, nem a imposição de qualquer prática 'cronométrica' ou 'milimétrica' por parte dos orgãos de Comunicação Social».

O CCS chama, por outro lado a atenção para a possibilidade de a cobertura de actos oficiais do Governo e autarquias ser susceptível de «constituir objectivamente uma acção de incidência eleitoral, o que, a verificar-se, comprometeria a igualdade de oportunidades». A abstenção de exprimir opção eleitoral em editoriais e a diversificação de colaboradores ou «intervenientes externos» são outras das recomendações do orgão encarregado de zelar pela isenção e pluralismo dos orgãos de Comunicação Social do Estado.

Sampaio «namora» indecisos

A campanha «Por Lisboa» privilegia em especial o eleitorado indeciso e os abstencionistas, para além dos votos seguros com que já conta. A essa parte da população vai Jorge Sampaio expôr as vantagens da equipa que lidera, formada no terreno e conhecedora dos problemas desta cidade onde milhares de pessoas vêm trabalhar todos os dias mas onde poucos querem ou podem habitar.

Triplicar o parque habitacional é o ponto prioritário da campanha de Sampaio. Tenciona fazê-lo de uma forma integrada, com criação de «novas centralidades» que melhorem a falta de casas mas também os problemas do trânsito caótico e das estruturas culturais.

«A reconstrução do Chiado tem de ser ligada à recuperação do Bairro Alto» e à melhoria da urbanização do Rossio e Martim Moniz, disse Sampaio num almoço promovido pelo Clube de Imprensa. O candidato à Câmara de Lisboa vê os problemas da cidade de forma integrada e não dissocia as melhorias necessárias para a zona pombalina da «harmonização dos polos de atracção artística» circundantes - Coliseu, Politeama e Condes, por um lado, Parque Mayer por outro e ainda os três grandes teatros de Lisboa, o S. Carlos, S. Luís e Trindade.

Sampaio admite que a «campanha espectáculo» de Marcelo Rebelo de sousa lhe vá tirar votos-jovens. Não tenciona alterar o seu estilo de contacto com o eleitorado - «feito de forma directa e sem pensar nas câmaras de televisão» - mas não se esqueceu de soluções para os problemas dos mais novos. Tem um programa habitacional que lhes é acessível e, entre outros pontos, expôs ontem em detalhe o que pensa sobre o novo «campus» universitário, a construir na Ajuda.

Eleições na Ordem

VERA JARDIM PROPÕE-SE DIGNIFICAR ADVOGADOS

«Fazer da Ordem dos Advogados um grande pólo dinamizador e um grupo de pressão a favor do Direito e das reformas do sistema jurídico» é um dos objectivos que José Vera Jardim defende no âmbito da sua candidatura a bastonário.

Aquele advogado que apresentou o seu programa ontem, em conferência de Imprensa preconizou um melhor e mais eficaz acesso ao Direito no nosso País. Na opinião daquele advogado, a falta de meios orçamentais e as dificuldades do sistema judicial, têm contribuído para o não cumprimento do imperativo constitucional de acesso ao Direito o que tem «provocado grandes prejuízos tanto a dvogados como aos cidadãos». Em poucas palavras, Vera Jardim definiu a Justiça portuguesa como um «reino do faz de conta onde as leis publicadas não se cumprem».

Ordem e lobby

O candidato a bastonário defendeu a afirmação pública da Ordem e a clareza de processos condenando por isso mesmo as «negociações nos corredores do Poder».

«Não há Estado de Direito viável sem uma advocacia dignificada», afirmou Vera Jardim, acrescentando que a Ordem «tem de mostrar poder para ser aceite pelo Poder».

Alargar a participação dos advogados nas acções da Ordem, descentralizá-la através da criação de Conselhos Distritais com competências também descentralizadas, criar estruturas de apoio à modernização das condições do exercício da advocacia (através de bases de dados jurídicas, apoiando as sociedades de advogados), modificar as condições de acesso à profissão (acompanhando os jovens advogados), constituem as bases gerais do programa do candidato.

Além desta função de principal interlocutor com o poder, José Vera Jardim considerou que uma das principais tarefas da Ordem será a de se assumir como uma «instituição ao serviço da classe», não fazendo distinção entre advogados dos «grandes centros e da província».

Se a implantação das novas tecnologias constitui o desafio interno com que a Ordem se defronta, a aproximação do Mercado Único e a consequente vinda dos advogados estrangeiros é desafio que vem de fora.

Contudo, Vera Jardim não encara a chegada de colegas estrangeiros como uma «tragédia».

Apoios diversificados

Além de José Vera Jardim, fazem parte desta lista concorrente aos diferentes órgãos da Ordem, Miguel Veiga (conselho superior), Luis Laureano Santos (conselho distrital de Lisboa), Gil Moreira Santos (Porto) e José Cardoso (Évora).

De entre os apoiantes à candidatura de José Vera Jardim destacam-se os nomes de António Arnaut, Basílio Horta, Joaquim Pires de Lime, José Manuel Galvão Telles, Luis Bigote Chorão, Luis Filipe Madeira, Magalhães Mota, Mário Raposo, Narana Coissoró e o mandatário nacional, o professor Sérvulo Correia.

Eleições em 17 de Dezembro

Arquitectos em luta pelo reconhecimento da sua profissão

«Só os arquitectos podem, em todo o território nacional, praticar os actos próprios da profissão, dependendo o seu exercício de registo na AAP».

«Esta frase há dez anos era inimaginável» considera Francisco Silva Dias, o candidato à presidência do Conselho Directivo Nacional da Associação dos Arquitectos, que elege os seus corpos gerentes no próximo dia 17 de Dezembro. Na opinião do candidato, agora que tem força de lei, aquela frase representa o reconhecimento da profissão de arquitecto e por isso um dos grandes objectivos da lista A será o de «fazer com que ela não caia em letra morta».

Com o lema «Construir a associação pública. Preparar 93», a Lista A na qual se integra também o actual presidente da Associação, Nuno Teotónio Pereira, pretende levar por diante o trabalho já iniciado e realizar alguns dos objectivos que não foram ainda conseguidos.

Tal como outras associações profissionais a AAP também está atenta à aproximação do Mercado Único e às consequentes repercussões na vida profissional dos seus associados.

Teotónio Pereira, recordou que a acção da AAP tem sido importante no campo externo e sublinhou o facto de a directiva comunitária reconhecer aos arquitectos portugueses o direito de livre circulação na Europa.

Responsabilidades

Para «por fim ao caos urbanístico» A lista A pretende propor uma colaboração estreita entre a AAP e as autoridades com vista ao ordenamento do território, essa é, aliás, uma das responsabilidades que os elementos daquela lista pretendem assumir se forem eleitos.

Nesse contexto, Manuel Queiroz, anunciou que a AAP deverá propor à Assembleia da República a elaboração de uma lei quadro sobre a arquitectura e urbanismo.

Com tal proposta a AAP visa articular e actualizar alguns diplomas já existentes, garantir o exclusivo exercício da arquitectura pelos arquitectos, responsabilizar os profissionais e clarificar a apreciação de projectos.

Para Pedro Brandão, candidato à presidência da Assembleia Regional Sul da associação, órgão que reúne o maior número associados do País, a AAP deverá apoiar os jovens arquitectos que trabalham nos pequenos e médios ateliers, pois estes são os que se encontram em melhores condições de enfrentar o embate de 93. «São eles os mais versáteis e mais abertos às novas tecnologias», acrescentou.

Descentralizar a AAP, melhorar a formação e informação técnica, apoiar juridicamente os arquitectos e incrementar uma política cultural, são as acções concretas que a lista A procurará levar a efeito.

De acordo com Pedro Brandão, as relações da AAP com um dos seus pricipais interlocutores em matéria urbanística, a Câmara Municipal de Lisboa até 93 continuarão a ser as mesmas de até aqui: «Vamos discutir a cidade e nunca prescindiremos de ser uma voz crítica», concluiu.

25 anos em Sta. Apolónia

Sempre fomos um Banco pioneiro.
E sempre trabalhámos com a preocupação de ir ao encontro dos nossos Clientes, oferecendo-lhes um vasto leque de serviços e o melhor atendimento.

Há 25 anos abrimos a nossa Agência em Sta. Apolónia, onde hoje dispomos das mais modernas técnicas de serviço bancário e garantimos a maior rapidez, comodidade e segurança em todas as operações.

Hoje, como há 25 anos, estamos consigo em Sta. Apolónia.

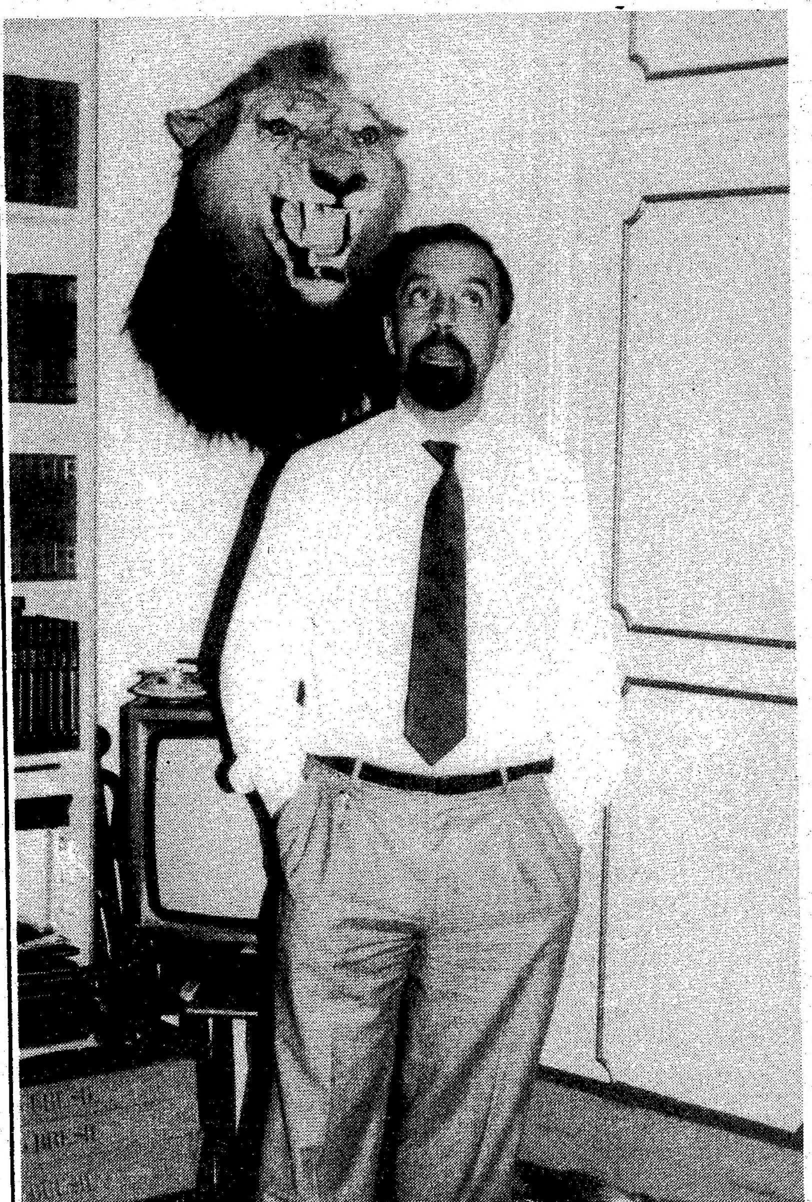
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
O Seu Banco de Sempre

Por causa das eleições

O BOM FILHO À CASA TORNA

Maria Guiomar Lima
Fotos Rui Pacheco

Mora há um mês e meio na Rua de S. Bernardo, na casa da infância, perto do jardim onde aprendeu a andar de bicicleta, não muito longe do liceu a cujo quadro de honra pertenceu, do primeiro ao sétimo anos. Marcelo Rebelo de Sousa voltou ao passado: candidato dos partidos de direita à Câmara Municipal de Lisboa fixou residência na casa paterna, pôs de lado os dezassete anos de Linha, os tempos em que foi director de um jornal não alinhado. Possui outra residência em Cascais, lá irá votar em Dezembro, mas se ganhar promete «continuar citadino» a viver na rua que mal conhece e da qual tem uma imagem idealizada, fruto dos tempos em que lá foi um menino feliz.



Tem sangue minhoto e sangue beirão mas sempre foi um «menino da cidade»: Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa nasceu na Clínica de S. Lucas, em S. Sebastião da Pedreira, a poucos metros do edifício onde, 40 anos depois, Jorge Sampaio instalou a candidatura da coligação «Por Lisboa». Morou uns meses na Avenida Almirante Reis mas foi na Rua de S. Bernardo que aprendeu a andar.

«Vim para cá com um ano, os meus pais começaram por habitar na cave e a pouco e pouco foram subindo de andar», conta Marcelo Rebelo de Sousa, de pernas estendidas sobre um dos sofás de veludo da sala de família. Há por todo o lado memórias de África - marfim esculpido, quadros de Malangatana, uma cabeça de leão empalhada - a lembrar os tempos em que o seu pai, Baltazar Rebelo de Sousa, foi governador de Moçambique.

A subida «escada acima» da família Rebelo de Sousa foi rápida. «Estou cá há 31 anos e nessa altura já eles moravam no primeiro andar», conta Adelino Claro Gomes, dono de uma mercearia de bairro, mesmo ao lado da porta do candidato. E traça de cor a biografia de Baltazar Rebelo de Sousa, um nome que Marcelo omite na «Cédula pessoal» feita para a campanha: «Foi sub-secretário da Educação, depois saiu do Governo, trabalhou na Comportel, na Companhia de Seguros Império e, quando os rapazes já eram grandes, foi governador em Moçambique».

Os «rapazes» - Marcelo, António e Pedro Rebelo de Sousa - foram criados «com muita disciplina», conta ainda Adelino Claro Gomes. «Lá em casa não havia televisão, para eles não se distraírem do estudo», diz.

Marcelo esqueceu esses rigores, fala da infância como de um tempo de festa. Lembra-se da altura em que, pendurado na janela do seu quarto, seguia «apaixonado» os campeonatos de natação no Atlético Clube, na Rua de S. Bento. Um prédio em altura cortou entretanto essa vista das traseiras da casa, mas quem será capaz de avaliar o peso de tal recordação de infância no mergulho no Tejo com que o candidato espantou meia Lisboa?

Pouco tempo para esperar

A única recordação triste da infância parece ter sido a morte de Irene Lisboa. «Ela morava no quarto andar deste prédio, vivia sozinha com uma amiga e o enterro saiu daqui, quase sem ninguém a acompanhar, o que me fez muita impressão, porque era um miúdo», conta Marcelo Rebelo de Sousa. Mas logo retoma as recordações alegres, fala do tempo em que jogava à bola no Jardim da Estrela e praticava bilhar no Jardim Cinema.

Adelino Claro Gomes - o dono da mercearia que há 31 anos já tinha o nome pós-modernista de «Centro Comercial S. Bernardo» - rebusca outras recordações. Lembra-se de Marcelo a correr «como um louco» para chegar a tempo ao Liceu Pedro Nunes. Fê-lo durante anos, só saía de casa quando se ouvia a campainha a tocar para o início das aulas. O ruído de carros era então muito menor no bairro mas, de resto, o candidato a presidente da Câmara manteve o hábito de não esperar. Diz que nunca teve tempo para isso.

No Pedro Nunes foi colega de António Mega Ferreira «do primeiro ao sétimo anos» e também de Sérgio Pombo, Luís Penha e Costa, João Seabra, João Amaral, Ana Zanatti. E teve alguns professores ilustres: António Gedeão ensinou-lhe Química; Gonçalves Calado, autor do livro de Álgebra de capa verde que moeu a paciência a muita gente, ensinava no Pedro Nunes; Mário Dionísio também.

Tal como a maior parte da (portuguesa) geração de 60, Marcelo Rebelo de Sousa fez o «trajecto jecista». Diz que foi da Juventude Escolar Católica (JEC) e da Juventude Universitária Católica (JUC) além de aluno de Religião e Moral do Padre Alberto.

Mas nos anos de contestação aberta ao regime na Capela do Rato, já os seus caminhos eram outros: «Entrou cedo para a Faculdade de Direito, era muito sério, sempre com muita personalidade», conta Adelino Claro Gomes. Marcelo Rebelo de Sousa não andava na altura pelo Largo do Rato, ou melhor, só lá passava no 38, o autocarro que, tal como agora, fazia o trajecto Hospital de Santa Maria-Calvário. E parece ter desenvolvido cedo a arte da boa imagem.

As histórias que conta do tempo de faculdade em nada se assemelham ao retrato de menino sério feito pelos vizinhos. Aos 19 anos, quando os pais foram para África, ficou a viver sozinho no primeiro andar da Rua de S. Bernardo. Sozinho com a avó materna, uma minhota de Fafe. «Foi uma época de forrobodó», conta e cita alguns nomes de companheiras desses divertimentos juvenis.

Pelo meio aparece um «heroico» Austin 750, comprado em segunda mão por dez contos, um exame a Direito Penal em que Leonor Beleza chumbou «e teve um ataque de choro», por não fazer a prova logo a seguir ao seu «habitual companheiro nas pautas da Faculdade». Em suma, histórias à Marcelo, centradas na sua pessoa.

Resultados o exílio

«Ele saiu daqui para casar com a filha do dr. Mota Veiga, foi viver para a Linha do Estoril, durante anos mal o víamos», explica Gracinda Claro Gomes, enquanto «avia» uma sandes de chouriço e uma cerveja, pedidas por um trabalhador de construção civil.

Há muitos na rua do candidato a presidente da Câmara. Abastecem-se de tabaco, comida e muitos outros bens de consumo no «Centro Comercial de S. Bernardo» - que vende de tudo nos seus escassos 12 metros quadrados. Mas eles não conhecem Marcelo Rebelo de Sousa, nem sabem que lá mora. E a inversa também é verdadeira.

Durante os dezassete anos de «exílio na Linha» Marcelo perdeu contacto com a sua rua de origem. Já depois de divorciado viveu lá nas «épocas de muito trabalho», quando lançou o «Semanário» em 1986, quando preparou a agregação à Faculdade anos mais tarde, mas sempre de forma esporádica.

Os pais foram viver para o Brasil logo depois da revolução, voltam de vez em quando ao País - «no Natal e no mês de Julho» - mas na casa da família quem de facto habitou sempre foi António Rebelo de Sousa.

Dos três irmãos é ele o empresário - de coisas várias, refira-se. Ora dirige um jornal de economia, ora uma empresa de sondagens (que nem por isso deixa de efectuar estudos de opinião sobre o candidato Marcelo Rebelo de Sousa, publicadas num dos semanários que ele já dirigiu) e os negócios dão bom resultado, pois António acabou por comprar os dois andares da família. Vive num com a mulher e os filhos, guardou para a mãe o usufruto do outro. E foi lá que Marcelo se instalou, quando resolveu concorrer à Câmara de Lisboa.

«Tomei a decisão em Julho, as alterações ao recenseamento tinham de ser comunicadas até Maio, já não cheguei a tempo de alterar o meu nome nos cadernos eleitorais», confessa o candidato. Por isso irá votar na Escola Secundária de Cascais, como sempre, e não no seu velho liceu, onde funcionam as mesas de voto para os habitantes da rua. Adelino Claro Gomes, o vizinho merceeiro, diz que lá irá em Dezembro. Votar em Marcelo, claro, tanto mais que é o filiado número 3 580 do PSD de Lisboa. Mas em casa do candidato há um submarino: Adosinda, a criada velha que o trouxe ao colo, vota há muitos anos no Partido Socialista. «Desta vez tem de mudar, ou não lhe consigo perdoar», diz o candidato. E ela sorri, sem confirmar nem negar.

Mais útil do que um voto será o conhecimento que Adosinda tem sobre a Rua de S. Bernardo, onde vive há 20 anos, sem a imagem idealizada resultante de um longo exílio.

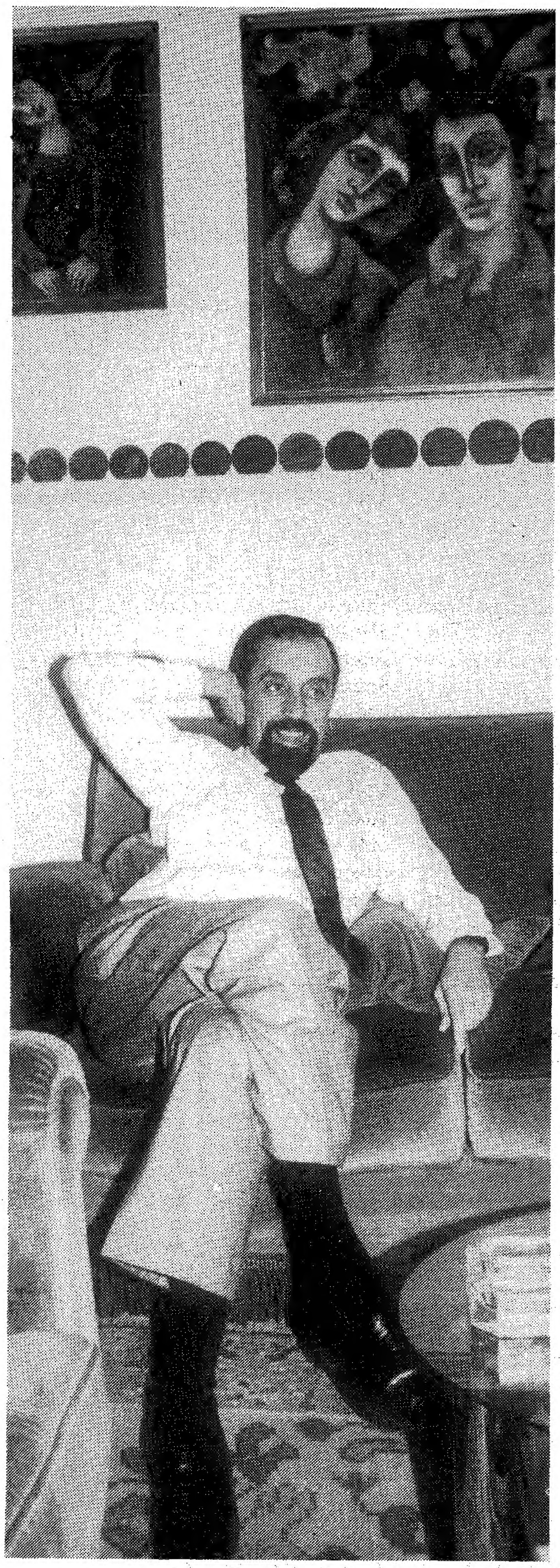
Sem tecto entre ruínas

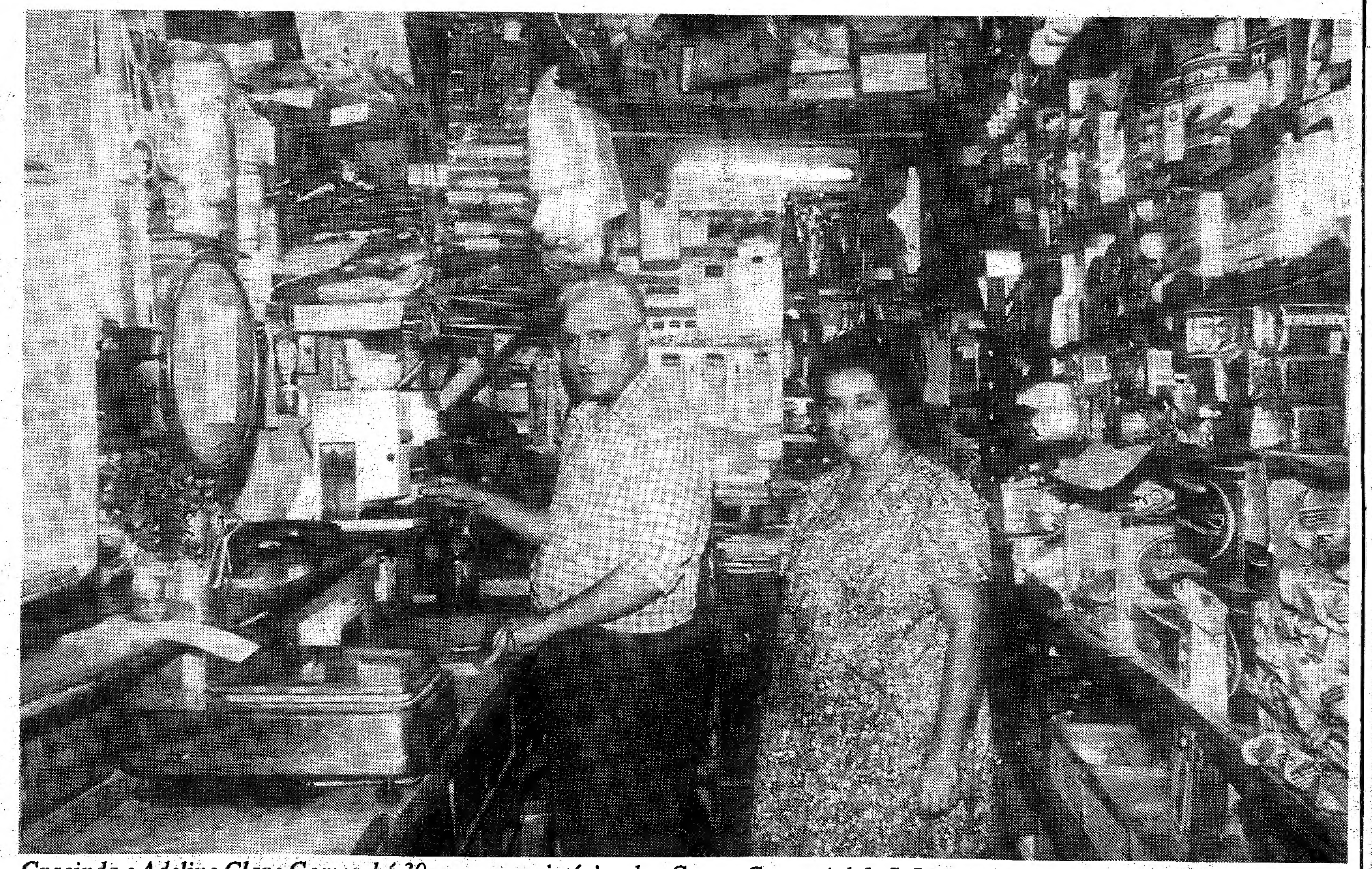
Marcelo Rebelo de Sousa desconhece boa parte dos problemas actuais da rua - e são muitos. A casa da esquina da Rua de S. Bernardo com a Rua de Santo Amaro era até há pouco um ponto de abastecimento de drogas pesadas, «fixado» no meio.

«Havia rusgas de polícia noite sim noite não, e nós vivíamos num susto permanente», contam os vizinhos. Em Novembro do ano passado, a polícia despejou os «dealers», a Câmara Municipal entregou a recuperação do prédio à empresa Sotencil e agora a casa está rodeada da tapumes. Lê-se num deles que as obras estarão concluídas para o mês que vem, talvez nessa altura Marcelo visite a moradia recuperada.

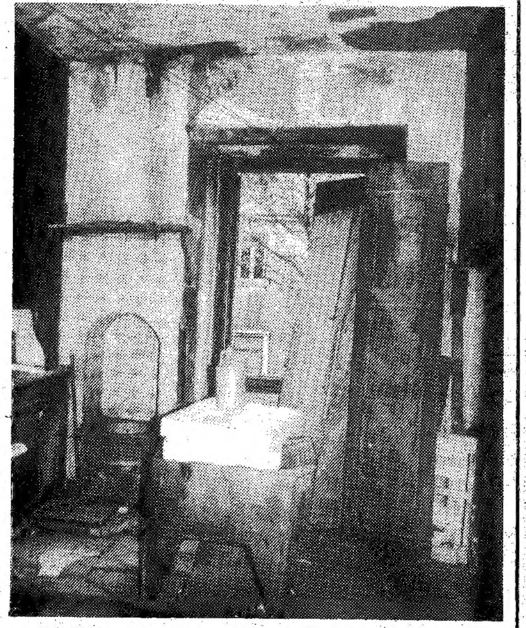
É duvidoso que se arrisque a entrar na casa ao lado. Aí vivem os pobres dos pobres - trinta caboverdianos e uma beirã, Modesta da Conceição Almeida.

Parte do prédio já não tem tecto, nos três andares do lado esquerdo não há sobrados, nos outros chove, faltam tábuas





Gracinda e Adelino Claro Gomes, há 30 anos proprietários do «Centro Comercial de S. Bernardo»



A antiga «casa da Geni», a afilhada que Salazar visitava, fica em frente da porta do candidato e a poucos metros existe um edifício em ruínas onde se amontoam dezenas de famílias cabo-verdianas

onde menos se espera, andar na varanda representa um perigo iminente. E as instalações sanitárias nesta «casa» da Rua de S. Bernardo em Lisboa são mais elementares do que as que havia nas aldeias, no século XIX.

Modesta da Conceição Almeida, a única branca neste «ghetto» caboverdiano, vive lá há dez anos com os seus quatro cães e dois gatos. Ocupou a casa, como os restantes, não tem família, recebe 9 700 escudos de pensão, e vêm-lhe as lágrimas aos olhos quando queremos saber se a dona da casa - uma cidadã espanhola a quem ninguém parece conhecer o nome - se prepara para fazer obras.Ser despejada, deixar os seus cães e gatos é para ela um susto permanente. Já fez 66 anos, estaria melhor numa qualquer instituição para idosos mas não há argumentos que a convençam.

Acontece coisa parecida com Armanda do Carmo Rocha, reformada, natural de S. Vicente, ou com Albertina Brito, também natural de Cabo Verde, os únicos inquilinos que lá encontramos embora muitos mais lá vivam.

Qualquer uma delas tem sessenta e muitos anos, uma e outra recebem pensões mínimas do Estado português e há anos que ambas pedem habitação aos serviços camarários. Mas também há anos que numa polida missiva policopiada, os serviços camarários respondem que a «exiguidade do parque habitacional» de Lisboa e «o estado de degradação patente num elevado número de prédios» não permite a satisfação de «todos os pedidos».

É duvidoso que os inquilinos caboverdianos do número 42 da Rua de São Bernardo entendam os argumentos da Câmara. Eles mal falam português. Mesmo assim talvez não lhes passe desapercebido o facto de serem iguais as respostas aos seus pedidos de abrigo, enviadas pelos serviços camarários em Dezembro de 1987 e em Agosto deste ano. Só as assinaturas dessas cartas-cala-pobres diferem: uma está subscrita por Mário Pinho Coelho a outra por Maria de Lourdes Quaresma.

O candidato à Câmara de Lisboa conhecia «por alto» este problema de vizinhos.Não tenciona lá ir tão cedo - pelo menos não antes de visitar «as zonas mais afastadas do centro da capital, onde existem os grandes problemas habitacionais» - e sobre o que vai fazer aos mal alojados da rua, no caso de ser eleito, deu-nos uma resposta genérica: «Não os posso privilegiar só por aqui morarem, mas a política habitacional é a base da minha campanha».

Se quizesse resolver os problemas habitacionais da rua onde agora mora Marcelo Rebelo de Sousa teria de começar pela casa em frente. O edifício onde funcionou durante anos a Junta de Freguesia de Santa Isabel foi ocupado logo a seguir à Revolução, funcionou lá a Crinabel, uma cooperativa de ensino especial, que se foi embora sem pagar a conta da água, conta ainda Adelino Claro Gomes.

Uma conta choruda, de valor superior a 24 contos, dizem-nos. E sem ter esse débito sanado a EPAL não liga a água, embora entretanto a casa tenha sido comprada por um construtor civil, Carlos Eduardo Rodrigues, que aí «aloja» uma parte do pessoal. De novo todos são de cor, gente medrosa e arredia a conversas. Desses só tivemos notícias pelos vizinhos - que se queixam do «pivete» resultante de «muitas famílias empilhadas numa casa sem água corrente nem quaisquer instalações sanitárias». E não há ponta de racismo nestas conversa de vizinhos, mas sim revolta pela «desumanidade do construtor».

O candidato Marcelo Rebelo de Sousa só soube deste problema da sua rua quando lho contámos. Os mal-alojados no edifício da antiga Junta de Freguesia ou os pobres-dos-pobres do prédio em ruínas em frente ao Jardim da Estrela não são eleitores.Nem lá viviam no tempo em que ele era jovem.

A afilhada de Salazar

Ao contrário de D. Eugénia de Aragão Teixeira, afilhada de Oliveira Salazar, que morava na casa em frente quando Marcelo era criança. Ele assistiu à construção do prédio - «enorme, com jardim e piscina» - e provavelmente espreitou as «visitas para jantar» que o antigo presidente do conselho de ministros lá fazia de vez em quando.

Todos os vizinhos se lembram dessas escapadelas de Salazar, entre S. Bento e a Rua de S. Bernardo. Mas só Marcelo trata a dona da casa pelo nome dos íntimos: «Geni».Eugénia Aragão Teixeira deixou a Rua de S. Bernardo quando corriam os anos 70. Foi morar para a Linha, também ela, e entretanto o edifício passou a ser um lar de idosos ou «Casa de Repouso», como reza a tabuleta pendurada na porta.

O dono do lar está em risco de despejo, conta Marcelo, que dá detalhes sobre um processo de partilhas que parece complicado. Preocupa-o o futuro da casa da Geni, os preços praticados no lar - que dizem ser muito altos - a renda paga pelo inquilino em risco de despejo.

«São problemas iguais a tantos mas que temos de resolver», afirma Marcelo Rebelo de Sousa. Vai ter muitos a enfrentar mas espera-se que antes do início oficial da campanha resolva um problema pessoal: o da pronúncia. É que a um candidato à Câmara de Lisboa fica mal o «sotaque» adquirido na Linha.

A situação já é alarmante

CHOVE CADA VEZ MENOS NA REGIÃO CENTRO

A região da serra da Estrela sofreu, em 50 anos, uma diminuição da precipitação que ronda os 100 mililitros, situação «preocupante para todo o território português», disse Monteiro Correia, do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG).

Monteiro Correia, chefe do departamento de climatologia do INMG, disse que a situação «é preocupante porque a água é necessária para a produção de energia eléctrica» e a serra da Estrela constitui «o grande distribuidor de chuvas de Entre Douro e Tejo».

«Os pastores da serra da Estrela têm razão quando dizem que «já não há nevões como antigamente», referiu, acrescentando: «mas não podemos fazer nada quanto a isso, temos é que estar atentos».

Quanto à possível desertificação do Algarve, Monteiro Correia afirmou que «não sabe se ela existe, mas caso exista não é devida à falta de precipitação, que, contrariamente ao que se passa na serra da Estrela, tem aumentado muito no Alentejo e Algarve».

«Poderá ser motivada pela forma de fazer os cultivos ou daquilo que extraem da terra, nunca por ter chovido menos» - acrescentou.

Para Monteiro Correia, as variações climáticas estão dependentes dos ciclos electromagnéticos da actividade solar, que tem uma duração de 11 e 22 anos, assunto «muito polémico entre os climatologistas» - referiu.

«No entanto, não se pode falar de variações climáticas gerais, a nível do território português, mas apenas de variações locais, de acordo com o jogo das condições meteorológicas do local» - concluiu.

A questão das falhas na camada de ozono, «tão em voga», é ainda - segundo Monteiro Correia - «desconhecida e só poderão avaliar as suas consequências no clima depois de observações apuradas ao longo de muitos anos».

Interrogado sobre as possibilidades de previsão das variações, Monteiro Correia respondeu: «fazemos previsões das condições meteorológicas para dez dias e já é muito bom».

Os nevões na serra da Estrela são cada vez mais raros

Traficantes de droga presos em Mértola

Uma associação criminosa, chefiada por um brasileiro e que actuava a aprtir de Mértola, foi recentemente desmantelada, revelou a inspecção da Polícia Judiciária de Faro.

Segundo a PJ, as investigações prolongaram-se por seis meses em Portugal e no Estrangeiro e culminaram com a detenção de sete homens e uma mulher.

Na altura da detenção foi apreendido dinheiro e bens num valor superior a cem mil contos e «algumas quantidades de droga» não especificadas por aquela polícia.

O brasileiro, a quem é atribuída a chefia da associação criminosa e que tem um vasto cadastro internacional, foi detido juntamente com um empresário algarvio.

Os detidos, que se encontram sob a alçada do Tribunal Judicial de Mértola, dedicavam-se ao tráfico de estupefacientes em Portugal, sul de Espanha e norte de Itália, onde a rede teria contactos com a Mafia.

Segundo a PJ, o grupo, que actuava especificamente em Portugal para onde canalizava os lucros da sua actividade delituosa, possuía uma herdade no concelho de Mértola que servia de «centro operacional» e utilizada para a «limpeza» de dinheiro.

A inspecção de Faro da PJ prossegue as investigações para determinar o raio de acção do grupo agora desmantelado.

Por outro lado, em Tomar, foi detido um indivíduo suspeito de cultivo e tráfico de liamba.

Uma nota da PJ refere que foram apreendidas 15 plantas daquela espécie botânica, em fase final de desenvolvimento, cerca de 1,5 quilogramas de folhas e flores já colhidas, secas e embaladas para comercialização.

Foram também apreendidas receitas médicas em branco e outras já falsificadas para a aquisição de psicofármacos, códigos de barras em grandes quantidades, provenientes de furtos ocorridos em postos clínicos, e ainda apreciável quantidade de embalagens de produtos farmacêuticos adquiridos fraudulentamente com as receitas falsificadas.

O indivíduo detido, já com antecedentes criminais tem 22 anos.

Rede de falsários desmantelada em Évora

A Polícia Judiciária, por intermédio do seu departamento de moeda falsa, efectuou já duas prisões no âmbito das investigações realizadas no Alentejo, em especial na região de Évora, com vista a esclarecer quem falsificou notas de cinco mil escudos e de cinco mil pesetas detectadas tanto em Portugal como em Espanha.

As capturas foram esta manhã confirmadas pela Judiciária, que não adiantou mais pormenores em virtude das diligências se encontrarem em curso.

No entanto, sabe-se que cerca de dezoito pessoas já foram inquiridas pelos investigadores criminais, nomeadamente três irmãos proprietários de um armazém nos subúrbios de Évora, onde terá sido encontrada uma máquina de impressão «offset» e grande quantidade de papel utilizado na impressão das notas.

Também um antigo funcionário público, ex-dirigente do Lusitano de Évora, é fortemente suspeito de envolvimento na rede de falsários e passadores de moeda falsa. Terá sido numa sua carrinha que as autoridades encontraram uma mala cheia de dinheiro falso.

«Caso Taveira»

Sindicato condena «Semana Ilustrada»

«O direito à intimidade da vida privada do cidadão Tomás Taveira foi abusivamente violado», afirma o Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas acerca do papel que a «Semana Ilustrada» nele desempenhou. Fundamentando-se no facto desse direito estar consagrado constitucionalmente, aquele órgão admite a sua imposição como limite à liberdade de informar, ressalvando, contudo, os «casos de excepção» decorrentes da «relevância social de pessoas, posição ou cargo que ocupe»- segundo um comunicado do SJ vindo a público a propósito do «caso Taveira» e do comportamento que nele assumiu a revista «Semana Ilustrada».

Para que os «casos de excepção» acima referidos sejam devidamente tratados, o Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas acentua ser «necessário que a conduta privada do indivíduo afecte a qualidade das funções que exerce, ou prejudique o interesse público na razão directa em que lhe caiba protegê-lo, ou contradiga manifestamente os valores e princípios defendidos pelo próprio público».

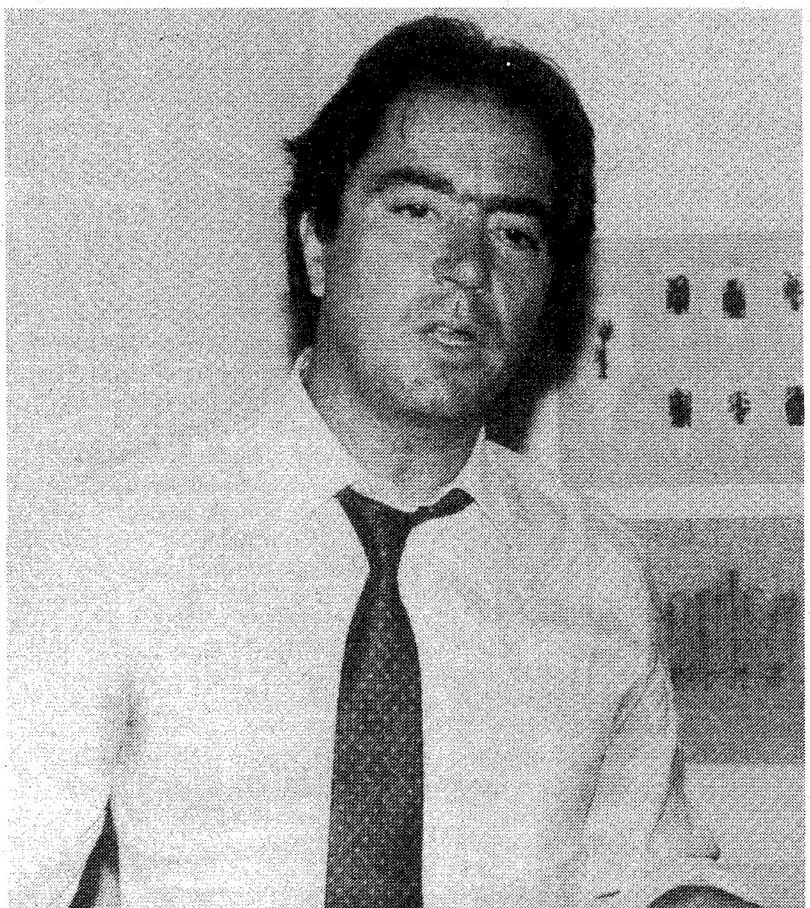
Daí resultou. reconhece o mesmo órgão - que «Tomás Taveira, figura pública, violava sistematicamente a intimidade da vida privada de outras pessoas, colhendo delas imagens sem o seu consentimento». O documento refere, por outro lado, que «o tratamento do material não se limitou à notícia, atingiu mesmo formas abjectas, como bem patente se torna nas legendas que acompanharam os fotogramas publicados pela revista «Semana Ilustrada».

O Conselho Técnico e de Deontologia do SJ sublinha que «esses escrevinhadores não são, na maior parte, habilitados com o título profissional, pelo que exercem ilegalmente» num género que, de resto, «é uma imundície e prolifera nas publicações que atropelam as mais elementares normas para explorarem as camadas populacionais culturalmente mais indigentes».

Conclui aquele Conselho do SJ por «propor à direcção que desencadeie junto da Inspecção-Geral do Trabalho a competente investigação, a fim de apurar quais as empresas e respectivos trabalhadores a infrigirem a lei», considerando um «precedente gravíssimo» a apreensão de material a publicar - como foi noticiado- «no pressuposto de que ia ser cometido um crime de abusode liberdade de Imprensa».

A esse propósito, e naturalmente para garantir a liberdade de informação, prevenindo a repetição de «abusos» dessa natureza, pergunta o Conselho Técnico e Deontológico do Sindicato dos Jornalistas «que outras informações de verdadeiro interesse público poderão ser mortas à nascença, através da providência cautelar agora pretendida por Tomás Taveira ?».

O precedente criado pelo «caso Taveira» quanto à liberdade de informação «é gravíssimo», diz o CDT, razão pela qual este órgão do Sindicato dos Jornalistas conclui o seu comunicado com um apelo -«para que aos portugueses não seja negado o direito constitucional de serem informados acerca de condutas privadas de interesse público»- e a garantia de que recorrerá a todos os meios legais «para impedir o regresso velado, esporadicamente que seja, à mordaça censória».



Taveira: um cidadão com direito à vida privada

«DRISS» VESTE DE LUTO FAMÍLIAS DE PESCADORES

As mulheres vestiram já luto, os homens choram com elas a perda de cunhados, irmãos e familiares. Indiferentes na sua ingenuidade e ignorância, as crianças brincam, vestidas de branco. As casas térreas, cavando entre elas ruelas estreitas, mal arrumadas, de Aldeia Nova, lugar piscatório de Aver-o-Mar, guardam dor e desespero, raiva e impotência, Viúvas -dir-se-ia-, porque perderam a esperança de rever os maridos. Não acreditam em milagres-choram, choram convulsivamente. E desesperam: a ««Tia Guida» (mãe do Sencada Torres, que se estreava nesse barco), Maria Alice, Maria do Alívio, Maria da Connceição Neves...

Cinco dos catorze desaparecidos, entre eles o contra-mestre, eram (são) de Aver-o-Mar, designação que diz tudo. A ver se o mar os traz de volta, estão todas elas. Mas a esperança do Neves, do Silva e do Cruz voltar, é cada vez menor. Para elas essa nem sequer bruxuleia: morreu. E eles, os cinco mais nove, catorze ao todo, da Póvoa (Aver-o-Mar), Vila do Conde, Gafanha, Murtosa, Seixal (Amora) e Almeirim?Há ainda, todavia, quem não acredite no desaparecimento dos catorze tripulantes do pesqueiro luso-marroquino «Driss», que ninguém contacta desde o passado dia 25 de Outubro. Há quem tenha esperança. «Tem notícias do barco?», perguntou-nos um funcionário da Mútua dos Armadores da Pesca do Arrasto, quando pretendemos recolher alguns pormenores sobre o «Driss».

A esperança do funcionário que nos atendeu é ainda grande: «É possível que ainda estejam vivos, ainda não apareceu nenhum indício do seu desaparecimento», admitiu, confrontado com tantos dias de expectativa e de dúvida, e sem nenhum dado que ateste o seu desaparecimento, de facto.

Uma viagem muitas vezes sem retorno.

Falta de segurança é versão que corre

O pesqueiro não reuniria as melhores condições de segurança exigíveis para fainar em águas marroquinas, segundo um dirigente do Sindicato Livre dos Pescadores. Para este, Joaquim Filó, o barco terá sido tragado, é natural que se encontre no fundo do estreito (perto de Gibraltar) onde se juntam os mares de Portugal e de Marrocos, a Sul de Sagres. «Não há esperança nenhuma, todos os que digam o contrário estão é a defender o armador e as poucas condições do navio», disse.

É curioso, tristemente curioso: dois dos três pescadores da família Neves abandonaram há pouco tempo a faina a bordo do «Driss», por alegada falta de condições. O terceiro ficou lá (Manuel Neves, casado com Maria da Conceição) e é, neste momento, dado como desaparecido. Um dos pesqueiros porque o «Driss» passou, por ser mais rápido, a caminho de Agadir, foi o «Ysmania IV», de que é mestre Júlio Vigia, fez a viagem ao contrário -depois de atracar àquele porto, avariado - e não encontrou nem destroços nem o mínimo vestígio do «Driss», que era comandado pelo mestre Carlos Cruz.

É mais um que não crê na recuperação do barco e que os tripulantes estejam vivos. O luto é cada dia mais carregado entre as famílias desses pescadores, que não fazem nenhuma fé na hipótese de terem sido «capturados» por guerrilheiros da Frente Polisário, que combate o Rei de Marrocos.

Nem Pascoal nem Pascoais

Não sabemos qual a opinião do armador português com interesses na sociedade mista luso-marroquina a que o «Driss» pertencia, sobre as acusações que lhe fazem e começam a subir de tom. A razão é simples: o contacto de Alfragide que forneceram ao «DL» sobre a empresa «Pascoal & Filhos» não funciona, como chegaram a fazer crer.

As três tentativas telefónicas que fizemos, saldaram-se em evasivas pouco convincentes, do outro lado da linha: «Sabe, neste momento não está cá a pessoas que lhe poderia dar uma resposta ou prestar-lhe qualquer esclarecimento. Deixe por favor o seu número de telefone para ser contacto», disseram-nos, amavelmente, duas vezes.

À terceira -ao fim da manhã de ontem-, já fartos de esperar, quando afirmámos isso mesmo, que a paciência se estava a esgotar e que legítimo se tornava admitir que a empresa «Pascoal & Filhos» não existia em Alfragide, desligaram-nos o telefone. Dois dos Pascoais de Aveiro «suspenderam temporariamente» os seus números, segundo informação que obtivemos nos serviços competentes dos TLP.

Pense o leitor o que muito bem entender: foi essa a ideia com que ficámos, tanto mais que, mesmo em Aveiro - onde a empresa teria, em princípio, a sua sede, não existe como tal. Se é verdade que um mistério envolve o desaparecimento do «Driss», verdade é também a ideia de que a empresa se constutiui nas cinzas de um ouitro mistério. Dos Pascoais que constam na lista telefónica em Aveiro, nenhum deles se nos identificou como tendo a ver, seja o que for, com a empresa Pascoal & Filhos».

Não há neste momento grandes pistas para chegar à firma «Pascoal & Filhos»: o interesse em chegar á empresa reside fundamentalmente em saber qual o valor em que o «Driss» estava seguro em Portugal (visto ser um barco de uma sociedade mista) e, sobretudo, qual o seguro de cada um e de todos os pescadores que alguns meios dão já como desaparecidos, ao mesmo tempo que o Comando Naval do Continente. Mas mesmo aqui as dúvidas são muitas: o comandante Monteiro Coelho não põe de lado o «golpe de mar». O porta-voz da Armada, com muitos mares na sua rota, admite que isso tenha acontecido «com todos a dormir, tendo-se o barco afubndado rapidamente».

Jantar não deu para comunicar

As famílias dos catorze pescadores, quase todos com responsabilidades paternais, estão desesperadas, não sabem o que fazer à vida. Choram, pois são cada vez mais ténues as esperanças de terem sobrevivido. Já ninguém os conforta nem consola. Não sabem que futuro as espera.

O Sindicato Livre dos Pescadores não desespera nem pára, mas começa a duvidar. Paira ainda a hipótese do barco estar com uma avaria no rádio - hipótese que muitos consideram remota, mas que há quem a alimenta.

Numa tarefa destas o verbo haver tem de ser muitas vezes conjugado. Já repararam que assim tem sido, ligado à esperança e ao desespero. O «Driss» partiu de Lisboa no dia 24 de Outubro, devia chegar a Agadir a 27, mas dois dias antes já não dava sinais de si. Joaquim Filó, que conhece aqueles mares, disse ao «DL» que terá sido «devorado», «tragado» -acrescentando- onde as águas de Portugal e de Marrocos se juntam. Monteiro Coelho, de que acima se fala, encara a hipótese de um «golpe de mar mais apertado» no estreito de Gibraltar», porque nos últimos dias de Outubro fazia ali mau tempo.

«Deve ter sido à hora do jantar, a tripulação estava em baixo, nem deu para comunicar», salienta. E explica: «Pode ter sido uma queda a pique e o barco foi para o fundo. Se foram, como parece, os dois mares que o apanharam, com o peso que levava, foi por ali abaixo e ninguém se salvou». Se assim foi, terão ficado todos dentro do barco. Só com o tempo - e o desgaste do pesqueiro- os seus corpos se soltarão. Verdade ?

Levava peso em excesso

A ideia de levar muito peso (em mantimentos, água e redes) ganha corpo entre os pescadores que afirmam saber como é que o «Driss» se movimentava e afiançam que a questão da sua segurança nunca foi devidamente testada.

Joaquim Filó põe duvidas quanto á a reparação que lhe terão feito nos últimos tempos. Admite que não terá sido suficiente nem a mais adequada às responsabilidades que o armador português ousou assumir. «O barco não tinha condições para andar tantos dias à pesca», sublinha, somando aos três dias de uma ida (para Marrocos) e outros tantos de volta, os vinte de faina no mar. «É demais para ele», acrescenta.

As várias buscas empreendidas por helicópteros ao serviço do Comando Naval do Continente foram infrutíferas, como vãs têm sido as movimentações do Comamdo Naval do Sul de Marrocos na sua área de intervenção.

Acidentes de trabalho aumentam

O número de acidentes de trabalho ocorridos no primeiro trimestre de 1989 foi de 73 018, aumentando relativamente a igual período do ano passado, em que se verificaram 68 018 acidentes, revelou o Ministério de Emprego e Segurança Social (MESS).

Esse quantitativo representa, segundo o departamento de estatística do MESS, uma variação de mais 7,4 por cento, em relação ao trimestre homólogo de 1988 e menos 4,7 por cento, relativamente ao último trimestre do mesmo ano.

No continente, os distritos mais atingidos, no período em análise, foram o Porto, com 22,8 por cento, Lisboa, com 20,4 por cento, Aveiro, com 10,9 por cento e Braga, com 8,8 por cento, enquanto os registos de menor número de acidentes verificaram-se em Beja (0,6 por cento) , Bragança e Portalegre (ambos com 0,7 por cento).

O distrito do Porto, embora tenha diminuido 3,8 por cento em relação a Outubro, Novembro e Dezembro de 1988, continua a ser o distrito de maior sinistralidade, na vertente laboral de Portugal.

A nível das regiões autónomas, ocorreram nos Açores e Madeira, respectivamente, 1,5 e 1,2 por cento do total de acidentes registados na globalidade das ilhas, com quebra de 27,7 por cento na Madeira relativamente aos últimos três meses de 1988.

Segundo o estudo estatístico do MESS, é no sector das indústrias transformadoras que recai o maior número de sinistros, seguindo-se as construções e obras públicas e ainda o comércio, restaurantes e hóteis.

Cerca de 47,2 por cento dos sinistrados encontram-se na faixa etária dos 25 aos 44 anos e 32,9 por cento na dos 24 anos e menos.

Relativamente ao total de acidentes no período em causa, 13,7 por cento envolveram pessoas do sexo feminino.

Dos registos dos acidentes mortais, verifica-se uma redução muito acentuada no primeiro trimestre deste ano, com 44, menos 100 em relação a igual período de 1988.

O maior número de vítimas registou-se nos distritos de Braga, Faro, Aveiro e Porto, nos sectores de construções e obras públicas e indústrias transformadoras.

As vítimas de acidentes mortais são, na sua maioria, do sexo masculino e as idades situam-se entre os 25 e os 44 anos.

Dois jovens confessam assassínio de padeiro

A PSP de Leiria prendeu terça-feira dois jovens «autores confessos» do homicídio de um padeiro de 77 anos, em 12 de Setembro, anunciou hoje o comando distrital da corporação.

Os detidos são conhecidos por «Lamas», 22 anos e «Ricardo», 18 anos, e residem em Leiria.

Os jovens foram ontem entregues à PJ e presentes posteriormente ao Tribunal da Marinha Grande, que confirmou a detenção.

«Vários outros casos foram desvendados com esta prisão», disse um dos responsáveis do comando da PSP de Leiria.

O homicídio do padeiro de 77 anos, João Fernandes, de Picassinos, Marinha Grande, ocorreu durante um assalto à padaria do septuagenário, do qual resultou o roubo de 1200 a 1800 escudos.

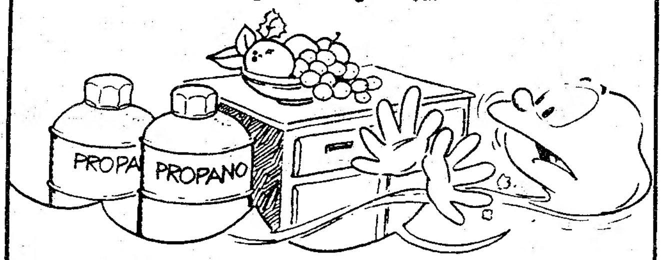
Um dos detidos, o jovem conhecido por «Lamas» tentou suicidar-se, após a captura, cortando os pulsos quando se encontrava numa cela das instalações da PSP.

Por outro lado dois indivíduos assaltaram, a mão-armada, um minimercado situado na Rua Central de Francos, Porto, disse a Lusa fonte da Polícia Judiciária.

Os assaltantes, que actuaram de cara descoberta, sacaram 78 contos e ainda dois cheques referentes a pequenas quantias, tendo disparado um tiro de intimidação, para o ar, antes de porem em fuga.

Os indivíduos entraram no estabelecimento, a cem metros da 18.ª Esquadra da PSP, solicitando que trocassem 500 escudos, o que a funcionária da caixa recusou, alegando «falta de trocos».

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Amigos da Terra contestam Encontro Nacional de Ambientalistas

A Associação Portuguesa de Ecologistas/Amigos da Terra (APE/AT) não vai participar no Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente, a decorrer no próximo fim-de-semana, em Viseu.

Em comunicado divulgado, os Amigos da Terra afirmam que esta se trata de uma "reunião cuja metodologia tem a ver com o totalitarismo". A APE/AT refere também que discorda "com a mistura no mesmo saco de associações profissionais, organizações ligadas ao Estado, a partidos políticos, de âmbito específico ou outras associações genuinamente regionais e portadoras de valores e posições claras".

O núcleo de Évora da Liga para a Protecção da Natureza é um dos grupos que estará presente neste encontro, onde apresentará uma comunicação sobre "a destruição progressiva do coberto vegetal da região Alentejana, particularmente dos montados de azinho e sobro".

Curso de Comunicação Social comemora o Décimo Aniversário

O Presidente da República, Mário Soares, preside amanhã, pelas 12 horas, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, à cerimónia solene de comemoração dos 10 anos do curso de Comunicação Social, da Universidade Nova de Lisboa (UNL). Mário Soares, que inaugurará uma exposição sobre a "Redacção do Futuro", estará acompanhado nesta cerimónia pelo Reitor da UNL, Esperança Pina, pelo Presidente do Conselho Científico, Morais Barbosa, pelo Director da Faculdade e fundador do curso, Adriano Duarte Rodrigues, e pelo coordenador do departamento de Comunicação Social, Tito Cardoso e Cunha.

Esta sessão marca o início de uma série de actividades que serão levadas a cabo durante o próximo ano lectivo e cujo objectivo é, não só comemorar os dez anos de existência, mas, também, difundir o curso e estreitar os laços entre o departamento, novos e ex-alunos.

Neste sentido, o departamento preparou, em colaboração com o Sindicato dos Jornalistas, dois tipos de seminários: um, relacionado com a "Estratégia Criativa na Publicidade" e outro sobre as áreas chaves da comunicação (sociologia, teoria da comunicação, história dos média...), a iniciar-se em Janeiro e que assumirá a forma de cursos de formação académica, mas de curta duração.

Outra das iniciativas tem como objectivo abrir um canal de informação entre o curso e os estudantes do Ensino Secundário. Para isso, o departamento irá promover algumas acções de sensabilização junto das escolas que leccionam a cadeira de jornalismo.

Recorde-se que nestes dez anos saíram do curso de Comunicação Social cerca de 230 alunos, dos quais 150 trabalham em áreas ligadas à comunicação e destes mais de cem são jornalistas na imprensa, rádio, televisão e publicações especializadas.

Dia Mundial da Qualidade

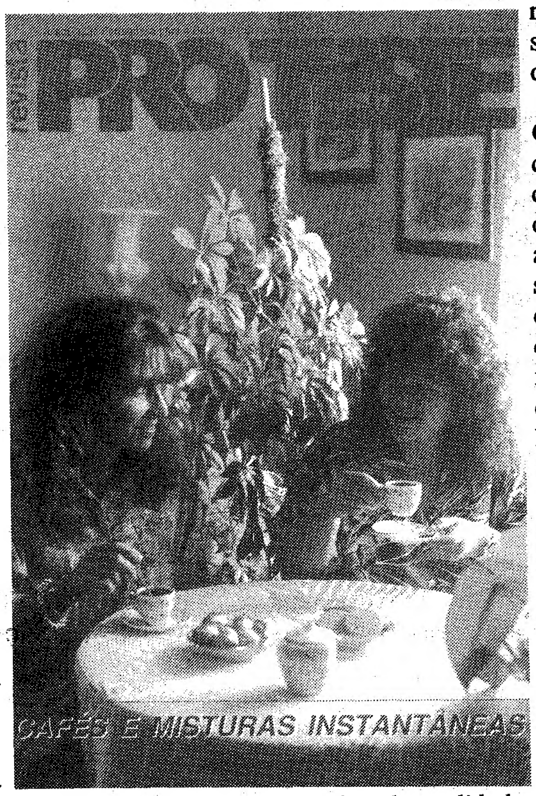
PORTUGUESES QUEREM SER MAIS BEM SERVIDOS

Os consumidores portugueses estão cada vez mais a ser servidos com qualidade. Quem o diz é a Associação Portuguesa de Defesa de Consumidor (DECO) e o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC), apesar de haver ainda muito que fazer, principalmente no que diz respeito ao aspecto formativo dos produtores. Esta questão é tanto mais importante porque hoje se comemora o Dia Mundial da Qualidade. Para o assinalar a Associação Portuguesa para a Qualidade organizou um colóquio subordinado ao tema "Qualidade - A Gestão dos Anos 90", que termina hoje, em Matosinhos, na Exponor. O Ministro do Planeamento e da Administração do território, Valente de Oliveira, esteve presente na sessão de abertura e referiu "numa sociedade moderna, a qualidade já não é, ou não deverá ser, uma preocupação só de alguns. Senão essa sociedade está condenada a ver degradarem-se os termos de troca que asseguram a prosperidade e expansão da sua base económica e a deteriorarem-se as componentes da sua qualidade de vida".

Desde há muito que o conceito de "Qualidade" cabe em tudo o que o consumidor possa adquirir. Por isso, a European Organization For Quality (EOQ), na sua mensagem de comemoração para este dia refere que um novo conceito de qualidade se está a impor no mercado. Aliás, já na década de 70, a questão da qualidade começou a aparecer intimamente ligada à mudança de mentalidades, quer no tecido industrial ou dos serviços quer do outro lado, o dos consumidores.

"Satisfazer, Totalidade e Cliente são três palavras chaves que co-existem com a ideia de qualidade", refere a mensagem da EOQ. Satisfazer de imediato uma necessidade do consumidor é, precisamente, um dos aspectos funcionais da qualidade e o qual contribui fortemente para a melhoria do padrão de vida da população.

Neste perspectiva, e num momento em que se vive a era de um mercado cada vez mais exigente, em que a corrida para os melhores resultados ao nível de preços, de prazos de entrega e do serviço prestado ao cliente se desenrola a um ritmo alucinante, a qualidade é, ou deveria ser, um elemento estratégico de gestão.



«Proteste»: um exemplo de defesa da qualidade

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	58$20
ALEMANHA FED. (marco)	84$50	85$70
ÁUSTRIA (xelim)	12$00	12$20
BÉLGICA (franco)	3$838	4$088
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$40	135$90
(notas de 5 a 1000)	133$90	136$40
DINAMARCA (coroa)	21$80	22$20
ESPANHA (peseta)	1$306	1$426
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$10	159$60
(notas de 5 a 1000)	156$60	160$10
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$95	25$65
HOLANDA (florim)	74$90	76$00
IRLANDA (libra)	225$60	229$60
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$050	1$105
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	248$35	252$85
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$45	97$95
VENEZUELA (bolívar)	3$303	4$103

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução ORDINÁRIA n.º 10 459 1.ª secção

Exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP

Executado — AVELINO AUGUSTO FERNANDES, ARMINDA CLARISSE CONDE ALMEIDA FERNANDES e REGINA ROSA DA FONSECA NUNES, residentes na Quinta da Cascalheira, lote 387, Cruz de Pau, Amora e outros.

Lisboa, 27 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito,

Carlos A. Bettencourt de Faria

Pel'O Escrivão de Direito,

M. Fernanda F. Sousa

«DL» 9/11/89 — 1.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª PRAÇA ANÚNCIO

No **dia 23 de Novembro p. pelas 10.30 h.** à porta deste Juízo e nos autos de Execução Sumária **n.º 5091/86**, em que é exequente a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO — EP e executado FERNANDO VÍTOR DE AZEVEDO, residente na Rua Pedro Calmon, n.º 40-3.º esq. (ex-Rua Avelar Brotero) — 1300 LISBOA, há-de ser posto em **PRAÇA, pela 1.ª VEZ**, um veículo automóvel ligeiro, tipo misto, marca RENAULT modelo 5 TL do ano de 1981, com a matrícula DM-04-89, com o número de Quadro B-0145406 e n.º de Motor 005551, de cor preta e outras, em regular estado de funcionamento, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer, acima do valor por que foi avaliado — Esc. 200 000$00.

Lisboa, 89-10-27.

A Juiz de Direito,
Fernanda Isabel de Sousa Pereira

O Escrivão Adjunto,
José Manuel Ribeiro da Cruz

«DL» 9/11/89 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO ANÚNCIO

Correm éditos de trinta dias, que começarão a contar da segunda publicação do anúncio, citando o executado para, no prazo de DEZ dias posterior aos dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 1 948 843$50 e juros, ou nomear bens à penhora, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomear bens.

Proc. n.º 2954 Execução ordinária 1.ª secção.

Exequente: União de Bancos Portugueses, EP.

Executados: Escala Clube Internacional de Férias, Lda: Fernando José Simões Correia e mulher Ana Maria Simões Tomé Fernandes Correia, todos ausentes em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Latino Coelho, n.º 1, Bloco A-3-8.º Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 31 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

A Escrivã-Adjunta
(assinatura ilegível)

«DL» 9/11/89 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza de Direito do Quarto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 3.ª Secção daquele Juízo, correm termos uns autos emergentes de Contrato Individual de Trabalho sob a forma sumária, registados com o n.º 316/89, em que é Autora Maria da Conceição Alcobia, residente na Av.ª Gen. Roçadas, 143-subcave Esq.ª, em Lisboa e Réus JOSÉ CALHEIROS, FERNANDO FERREIRA GOMES, JOSÉ RIBEIRO BARATA e Outros, cujas últimas moradas conhecidas, foram respectivamente na R. do Sol à Graça, 33-1.º, em Lisboa, Rua António Saúde, 40-7.º, em Lisboa, e Rua José dos Santos Pereira, Lote 12-7.º Esq. em Lisboa, e por este meio são os referidos réus citados para no prazo de OITO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, findos a contar da última publicação do anúncio, contestarem, querendo, a acção de contrato individual de trabalho, sob a forma sumária que lhes move a Autora MARIA DA CONCEIÇÃO ALCOBIA, sob pena, de não o fazerem, serem condenados imediatamente no pedido formulado por aquela autora na petição inicial, cujo duplicado se encontra neste 4.º Juízo — 3.ª Secção à disposição dos réus.

Mais ficam citados os réus, para, no mesmo prazo, se oporem querendo, ao pedido de Apoio Judiciário formulado pela autora.

Lisboa, 2 de Outubro de 1989

A Juíza de Direito
(assinatura ilegível)

A Escriturária Jud.
(assinatura ilegível)

«DL» 9/11/89 — 1.ª Pub.

CP não ajudou greve dos transportes

Carris exige que Cavaco receba sindicatos até dia 21

A paralisação da CP não teve o impacto que se aguardava, pelo que o segundo e último dia de greve dos transportes públicos (Rodoviária, Carris, Metro e Transtejo) não foi tão espectacular como se previa. O Metro parou completamente, como ontem, e eléctricos e elevadores da Carris nem vê-los. Saíram apenas quatro autocarros - menos seis que ontem. A adesão à greve manteve sensivelmente as mesmas percentagens: 85% a nível nacional, 95 por cento na área de Lisboa. Trabalhadores da Carris exigiram esta manhã em plenário que Cavaco receba os sindicatos do sector, depois de Torres Couto ter visitado esta madrugada piquetes de greve, numa acção que visou apoiar a greve dos transportes que hoje termina.Os alternativos (em maior número que ontem) responderam às exigências mínimas das pessoas que diariamente utilizam os transportes públicos e que hoje (parte delas) trabalharam. Outras, residindo na periferia da capital, optaram por ficar em casa, em vez de aguardaram em longas bichas. Bichas que, afinal, não foram tão extensas como ontem. Mesmo os atrasos de ontem na chegada aos empregos, não se repetiram hoje com tanta perda de tempo.

Corrigir erros de ontem e da luta

Muitos dos erros de ontem foram hoje corrigidos. E o caos que se esperava, por via da anunciada paralisação da CP, não se confirmou, uma vez que os maquinistas não aderiram à greve de 48 horas «decretada» pelo SITRA e pela FESTRU, estruturas a que o Sindicato dos Maquinistas (independente) não pertence. Responsáveis sindicais encaram já a hipótese de reflectir sobre as peripécias desta greve e dela extrair as devidas ilações, enquanto a FESTRU dá um prazo a Cavaco para receber Sindicatos.

Muito trânsito, muitas pessoas a pé, poucos transportes (a Carris movimenta 185 alternativos até às 23 horas, para além dos quatro autocarros que fazem os percursos do 15, do 50 e do 55, enquanto a RN fala em 280 mais cem alternativos, a que se juntam os alternativos do Metro): era a imagem de Lisboa esta manhã. No Tejo, o panorama era diferente: apesar da Transtejo estar paralisada, havia barcos da carreira Lisboa-Barreiro (e vice-versa), que como se sabe são da égide da CP. E os maquinistas destas não paralisaram...

O trânsito na direcção da capital volotou a «engasgarse» no Marquês (Avenida Duarte Pacheco Pereira), Rotunda do Relógio (hoje mais que ontem), Calçada de Carriche e Marginal de Cascais. Mas sem transtornos nem atrasos descomunais, pois muitas das pessoas que trabalham em Lisboa e vivem nos arredores, preferiram faltar ou tirar um dia de férias.

RN não deve parar amanhã

Uma recolha de dados pelos responsáveis das empresas em greve confrontou percentagens de um e outro lado, havendo divergências apenas quanto ao total da Rodoviária Nacional: sindicatos e relações públicas da RN têm percentagens que não se ajustam. A empresa tenciona assegurar entre 30 a 40 por cento das suas ligações , afirmou Fernandes Homem, contando com o aumento de carros em circulação.

A greve da RN, que deveria continuar amanhã, poderá terminar hoje, se bem que se mantenha o respectivo pré-aviso. Todas as indicações apontam para a sua suspensão, e mesmo o dirigente da SITRA, José Brandão, admitiu essa hipótese esta manhã ao «DL».

Como acima se refere, trabalhadores da Carris deram hoje um prazo ao Primeiro-Ministro até 21 do corrente para receber os sindicatos os sector, sem o que adoptarão novas formas de luta. Em plenários promovidos nos centros de Miraflores, Musgueira, Cabo Ruivo e Pontinha, os trabalhadores marcaram para 22 um novo plenário para decidir dessas formas de luta, se necessário for.

ACIDENTE COM AUTOCARRO PROVOCA 33 FERIDOS

Um acidente entre um camião de mercadorias e um autocarro causou ontem, em Estela, Póvoa de Varzim, um ferido grave e 32 ligeiros, disse fonte da Brigada de Trânsito.

O ferido grave é Mário Silva Magalhães, motorista do autocarro, que transportava 47 cidadãos de nacionalidade italiana, segundo fonte do Hospital de S. João, no Porto.

Os feridos ligeiros, maioritariamente padres residentes em Florença, foram assistidos nos hospitais da Póvia de Varzim, Esposende e S. João.

O autocarro, da firma Isidoro Duarte, seguia de Fátima para Santiago de Compostela, Espanha, tendo embatido, cerca das 16 horas num pesado de mercadorias e em dois ligeiros de passageiros.

A Brigada de Trânsito da GNR não especificou as causas do acidente, mas em princípio admite-se que terá sido a ultrapassagem feita pelo veículo de passageiros a provocar a colisão.

Com a violência do embate o autocarro foi projectado para fora da estrada.

VILA DE OEIRAS

EDITAL

N.º 132/89

Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

FAZ PÚBLICO que no dia 23 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, e de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 25 de Outubro corrente, se procederá à venda em hasta pública dos lotes de terreno abaixo discriminados, situados na freguesia de Carnaxide, que fazem parte da Zona Habitacional Municipal da Serra de Carnaxide, conforme condições indicadas e cujo preço base de licitação será de 10 000\$00 por metro quadrado:

— Lote 15 — Com a área de 654 m², que confronta a Norte com o lote 6, a Sul com a Rua B, a Nascente com lote 16 e a Poente com o lote 14;

— Lote 43 — Com a área de 2080 m², que confronta a Norte com a Rua C, Nascente com o lote 44, a Sul com a EN 6-2 e a Poente com o lote 42;

— Lote 44 — Com a área de 2450 m², que confronta a Norte com a Rua C, a Nascente com o lote 45, a Sul com a EN 6-2 e a Poente com o lote 43;

— Lote 45 — Com a área de 1420 m², que confronta a Norte com o lote 46, a Nascente com a EN 6-2, a Sul com o lote 44 e a Poente com a Rua C;

— Lote 49 — Com a área de 910 m², que confronta a Norte com o lote 50, a Nascente com a EN 6-2, a Sul com o lote 48 e a Poente com a Rua C;

— Lote 50 — Com a área de 1180 m², que confronta a Norte com o lote 51, a Nascente com a EN 6-2, a Sul com o lote 49 e a Poente com a Rua C/A;

— Lote 51 — Com a área de 1160 m², que confronta a Norte com o lote 52, a Nascente com a EN 6-2, a Sul com o lote 50 e a Poente com a Rua A.

A arrematação dos lotes de terreno obedecerá aos seguintes condicionamentos:

1.º — O valor de cada lanço não poderá ser inferior a 50 000\$00.

2.º — O arrematante fica obrigado nos termos da lei aos seguintes pagamentos:

a) De 10% do valor da arrematação no acto da praça;

b) De 90% no prazo de 15 dias contados da data do acto público;

c) De 6% de imposto de selo devido pela arrematação, no 1.º dia útil que se seguir ao da praça, a liquidar na Repartição de Finanças;

d) Do respectivo imposto de sisa calculado nos termos da lei, sobre o valor da arrematação.

3.º — Os lotes de terreno destinam-se à construção de moradias unifamiliares, admitindo-se a existência de cave ou sótão, nos termos do Artigo 4.º do Regulamento.

4.º — Deverão ser informados os possíveis interessados na aquisição, de que as despesas a efectuar com as infra-estruturas necessárias serão suportadas pela Câmara.

Para mais esclerecimentos poderão contactar a Secção de Património da Câmara Municipal de Oeiras, durante as horas normais de expediente, onde poderá ser consultada a respectiva planta do loteamento em causa.

E para constar se passou o presente Edital, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Oeiras, 26 de Outubro de 1989

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Isaltino Afonso Morais

Reunião-chave sobre reformas retomada hoje

RDA ENCARA HIPÓTESE DE ELEIÇÕES LIVRES

O Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha Democrática (PSUA - comunista) retomou hoje a sua reunião de crise, em Berlim, para discutir as formas de tirar o país da difícil situação política e sócio-económica em que se encontra. Guenter Schabowski, primeiro secretário do partido para o distrito de Berlim, disse que a liderança da RDA está a analisar a possibilidade da realização de eleições livres, que teoricamente poderão custar aos comunistas a perda da liderança do país. Analistas ocidentais consideram, por outro lado, que uma eventual reunificação da Alemanha só poderá estudada depois de concretizadas as eleições livres.

Aspecto de uma manifestação de membros do PC da RDA. No cartaz pode ler-se: "Nós também somos gente".

O segundo dia de reuniões está a concentrar-se no debate de um discurso importante de Egon Krenz, o líder do partido, que preside ao novo bureau político, ontem eleito pelo Comité Central, disse a agência noticiosa oficial, ADN.

Analistas políticos afirmam que a demissão dos membros do bureau político deu espaço a Krenz para se rodear de dirigentes da sua confiança para o principal órgão político do partido. Com efeito, quatro dirigentes reformistas foram eleitos para o novo elenco do bureau político, que foi reduzido para 11 membros.

Para além de Modrow, que vai chefiar um novo Governo, foram eleitos Wolfgang Rauchfuss, até agora ministro dos Assuntos Económicos, Gerhard Schuerer, presidente da comissão estatal de Planeamento, e Wolfgang Herger, presidente do comité de segurança do CC do partido.

Todos os novos membros são apoiantes da posição de Egon Krenz, que pretende introduzir "reformas limitadas" no país.

Politburo demitiu-se "sob pressão"

Entretanto, o principal diário de Berlim afirma hoje que o bureau político só se demitiu "sob pressão - não voluntariamente - e demasiado tarde".

Em editoral na primeira página, sob o título "Uma lição para o partido", o "Berliner Zeitung" acusa, por outro lado, o Partido Comunista de "ignorar e perverter os princípios democráticos básicos". O editorial afirma que o bureau político deveria ter-se demitido na última reunião do Comité Central, a 18 de Outubro, quando Krenz foi eleito para substituir Erich Honecker.

As manifestações de massas e o descontentamento nas fileiras do partido avolumaram-se porque a liderança partidária não reagiu a pedidos para a mudança", afirma o editorial.

Todos os jornais de Berlim publicam o discurso feito ontem por Egon Krenz ao Comité Central, e informam das mudanças repentinas registadas na liderança do PSUA.

Por seu turno, o movimento oposicionista da RDA "Democracia Agora" reagiu negativamente às mudanças partidárias, considerando que estas não representam uma solução para a actual crise. Um porta-voz do movimento salientou que "novos nomes não significam uma nova política".

Reacções externas

Entretanto o secretário de Estado norte-americano, James Baker, afirmou que Washington deseja que as reformas na RDA e a possível reunificação da Alemanha ocorram em paz e liberdade.Mas o jornal conservador da RFA "Die Welt" comparou Krenz e a sua nova equipa à tripulação de um barco que se está a afundar: "A água está a entrar por todos os poros de um casco já podre".

O Governo de Thatcher considerou por seu lado que a demissão do bureau político como "um passo histórico".

Vários países, entre os quais a Polónia, Hungria, também se congratularam com as perspectivas de mudança na RDA. Mas o Presidente cubano, Fidel Castro, considerou que estão a acontecer "coisas tristes" nos outros países socialistas e que se estes não forem capazes de solucionar os seus problemas, Cuba poderá vir a enfrentar sérias dificuldades. Castro aproveitou no entanto a ocasião para reafirmar que Havana não se desviará dos ideais marxistas.

Refugiados querem ir para a África do Sul

A rádio estatal sul-africana anunciou ontem que doze famílias de refugiados da RDA requereram a sua emigração para a África do Sul. Este pedido resultou de uma campanha de recrutamento lançada por Pretória e orientada para trabalhadores especializados da Alemanha de Leste.

De referir que, segundo a Polícia de Bona, continua a chegar refugiados da RDA à Alemanha Federal que, desde Janeiro do corrente ano, acolheu mais de 200 mil cidadãos vindos do outro lado do Muro.

Enquanto isto, as manifestações pró-reforma continuam na RDA. No entanto, ontem, realizou-se em Berlim um desfile que integrava cidadãos apoiantes do regime, durante o qual foram gritadas várias palavras de ordem, entre as quais uma que dizia "Nós também somos gente".

J.F./Lusa/Reuter

Kohl leva ajuda económica à Polónia

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, inicia hoje uma visita oficial de cinco dias à Polónia, e será o primeiro líder de um Governo ocidental a avistar-se com o chefe do Governo, Tadeusz Mazowiecki, em Varsóvia.

Durante a visita, que poderá incluir Gdansk, Cracóvia e o antigo campo de concentração nazi de Aushwitz, o Governo de Bona concederá garantias a créditos para a Polónia no montante de 1.500 milhões de dólares, para projectos conjuntos e fomento da exportação.

A RFA prometeu uma contribuição de 250 milhões de dólares ao empréstimo de estabilização do Fundo Monetário Internacional à Polónia e decidiu intervir no Clube de Paris em apoio a uma suspensão durante três a cinco anos dos pagamentos correspondentes à dívida externa polaca.

A Polónia e a RFA vão assinar, durante a visita, nove acordos relativos a investimentos, intercâmbio de jovens, colaboração científico-técnica, saúde, cooperação ecológica, nomeação de adidos militares, abertura de consulados em Hamburgo e Cracóvia, criação de institutos de cultura e assistência legal civil e penal. Kohl, o primeiro chanceler a visitar a Polónia depois de Helmut Schmidt em 1977, manterá também contactos com o líder da central sindical Solidariedade, Lech Walesa, o Presidente Wojciech Jaruzelski e o primeiro secretário do PC polaco, Mieczyslaw Rakowski.

O chanceler alemão federal manterá ainda encontros com o arcebispo de Stroba, visitará o 'ghetto' judeu de Varsóvia e depositará uma coroa de flores no túmulo do padre Jerzy Popieluszko.

Assistirá com o seu homólogo polaco, Tadeusz Mazowiecki, a uma missa na localidade de Krzyowa, na Silésia (antiga província alemã), onde destacados oficiais e aristocratas alemães tentaram organizar uma conspiração contra Hitler, durante a II Guerra Mundial.

Helmut Kohl, chanceler da RFA

A questão das fronteiras

Kohl, na véspera da sua deslocação a Varsóvia, assegurou ontem aos polacos que Bona não tem pretensões sobre os antigos territórios germânicos, mas que um tratado formal delimitando as fronteiras só pode ser acordado com as duas Alemanhas.

Em entrevista à televisão polaca, o chancelar da RFA afirmou não poder falar em nome de toda a Alemanha e salientou o facto de não ter sido assinado um tratado formal de paz depois da II Guerra Mundial.

Apesar das pressões de Varsóvia, Kohl reafirmou a sua posição de que só um tratado formal entre a Polónia e toda a Alemanha podia tornar definitivas as fronteiras polacas, embora Bona tenha dado o seu reconhecimento de facto num tratado de 1970.

Kohl referiu que as reformas polacas, que conduziram a um Governo liderado pelo Solidariedade e o fim de mais de 40 anos de regime comunista, oferecem uma "grande oportunidade" para o desenvolvimento das relações bilaterais.

Embora Kohl procure a reconciliação, os preparativos para a sua visita foram toldados pela disputa sobre as fronteiras polacas, que incluem território alemão antes da guerra, ajuda financeira alemã e a existência de uma minoria de cidadãos de etnia germânica na Polónia.

Redução de forças militares

Entretanto uma fonte militar norte-americana informou que a Polónia vai desmantelar quatro das 13 divisões do seu exército e não participará na modernização das forças do Pacto de Varsóvia. As quatro divisões a desmantelar integram 40 mil soldados.

A fonte, que pediu o anonimato, afirmou que outras duas divisões das Forças Armadas polacas o seu número de soldados, em cerca de 90 por cento.

O Governo polaco, ainda de acordo com a mesma fonte, comunicou à União Soviética ter decidido adoptar estas medidas por motivos económicos.

DL/Lusa/Reuter

URSS: fracassa tentativa de acordo com mineiros

Os trabalhadores de 12 das 13 minas de carvão de Vorkuta, região árctica soviética, que se encontram em greve, afirmaram que as conversações com o ministro da indústria hulhífera fracassaram e que receiam repressões sobre os dirigentes grevistas. O ministro soviético do carvão, Mikhail Shchadov, partiu de Vorkuta após ter falhado em encontrar uma solução para o conflito. Shchadov e os representantes dos mineiros não chegaram a acordo quanto às reivindicações do sector, que, para além de económicas e laborais, têm um carácter político. O ministro alertou que os grevistas poderão vir a ser considerados responsáveis pelos prejuízos causados pelas paralisações, disse Sergei Kozlov, um dos trabalhadores da mina de Vargashor. Os mineiros das 12 minas de Vorkuta - principal região produtora de carvão em toda a União Soviética - abandonaram os seus postos de trabalho a 25 de Outubro, queixando-se que o Governo não cumpriu as promessas feitas em Julho, referentes ao melhoramento das condições de vida e de trabalho.O Governo foi forçado a fazer as promessas para tentar travar uma greve geral efectuada por milhares de trabalhadores das minas de carvão. Durante esta greve, os mineiros fizeram também exigências políticas que incluíam a anulação de um artigo da Constituição soviética, que impõe o Partido Comunista como a força dirigente da sociedade soviética.

Hungria dá asilo a soviético e búlgaro

O Governo húngaro concedeu asilo político a um soviético e a um búlgaro, tornando-se o primeiro país do Pacto de Varsóvia a receber cidadãos de outro país do bloco de Leste. O porta-voz do Ministério do Interior afirmou que os dois homens serão os primeiros a receber asilo da Hungria no total respeito pela convenção das Nações Unidas para os refugiados e os que procuram asilo político.

O Governo de Budapeste rejeitou divulgar a identidade dos dois homens, mas referiu que tanto o soviético, de 31 anos, como o búlgaro, de 21, são solteiros."O cidadão búlgaro pertence à etnia turca e tinha no seu país uma vida miserável e infra-humana", informou a agência húngara MTI. A Hungria, que regressou ao sistema multipartidário depois de 40 anos de domínio comunista, está a estudar o pedido de asilo de 41 cidadãos checoslovacos.

A cimeira Bush-Gorbachev

O Presidente George Bush, citado pelo Washington Post, afirmou que durante a cimeira do próximo mês com o seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev, num barco ao largo de Malta, terá um carácter informal, devendo apenas ser discutida a ajuda dos EUA à URSS. O mesmo jornal cita o porta-voz do MNE soviético, Guennady Guerasimov, como tendo afirmado que os soviéticos esperam desse encontro grandes decisões sobre a Europa.

Lusa/Reuter

PAPUÁSIA: ESPINHO NO FLANCO DE SUHARTO

David Robie*

Exclusivo «Gemini»/«DL»

Há já quase trinta anos que os guerrilheiros do Movimento de Libertação Papua desenvolvem, com combates esporádicos, a sua luta contra o domínio da Indonésia sobre a metade ocidental da ilha da Nova Guiné, cuja parte oriental é país independente, sob o nome de Papua Nova Guiné. Tal como Timor é uma ilha dividida, entre a zona legalmente indonésia eTimor-Leste, ilegalmente ocupado por Jacarta, assim a Nova Guiné, muito maior que a pequena ilha timorense, se encontra dividida, embora a parte correspondente ao antigo Timor português seja, desde há anos, país independente.

Surgiram, entretanto, indícios de que Jacarta e Port Moresby (capital da Papuásia) procuram melhorar as suas relações, prova de que a Indonésia de Suharto não deseja ter, simultaneamente, dois espinhos cravados no seu flanco: o Movimento de Libertação Papua e a Resistência de Timor-Leste.

Uma atmosfera festiva marcou a recente abertura de um consulado da Papuásia, Nova Guiné, em Jaiapura, capital do território vizinho de Irian Jaia, dominado pela Indonésia. Mas este avanço nas relações com o Governo de Jacarta foi perturbado pelo julgamento de um rebelde papua, que luta pela liberdade do seu povo,contra o domínio indonésio.

Troca de consulados

A Indonésia vai reagir, em breve, com a abertura do outro lado da fronteira de um consulado, numa tentativa de acalmar a tensão entre os dois países. Durante anos, os guerrilheiros do Movimento de Libertação Papua (OPM), que lutam pela independência em relação a Jacarta, atravessaram a fronteira para a Papuásia independente, ali se refugiando das perseguições das tropas indonésias.

Esta troca de consulados reflecte a melhoria das relações entre os dois Governos desde que assinaram, em 1986, um Tratado de Respeito Mútuo, Amizade e Cooperação.

A Papuásia, que detem grande força económica entre as ilhas do Pacífico, graças às suas riquezas minerais, está interessada (apesar de uma crise relacionada com uma mina de cobre na ilha de Bougainville) em estreitar os laços com a Indonésia e outros Estados membros da Associação dos Países do Sudoeste Asiático (ASEAN).

Embora o Governo de Port Moresby oficialmente não incentive os rebeldes do OPM, a afinidade étnica entre os guerrilheiros e os melanésios do outro lado da fronteira,trouxe-lhes muitas vezes apoio popular de cidadãos da Papuásia.

Indonésios detêm papuas

Apenas uma semana antes de o ministro dos Negócios Estrangeiros da Papuásia, Michael Somare, acompanhado por uma grande comitiva, ter voado para Jaiapura para a abertura do novo consulado, o rebelde papua Tom Wainggai foi sentenciado a 20 anos de prisão pela sua participação num incidente em Dezembro de 1988. Nessa ocasião, uma centena de papuas rasgaram a bandeira indonésia no principal estádio de Jaiapura e ergueram a "Sampari", o estandarte do OPM, pretendendo proclamar uma República Melanésia Papua Oeste.

Cerca de quarenta outros papuas, incluindo sete pastores da Igreja Evangélica, a maior de Irian Jaia, foram informados de que seriam detidos numa prisão militar de Waena. Por seu turno, grupos de defesa dos Direitos Humanos alegam que quatro mulheres presas sofreram abusos sexuais e muitos outros presos foram torturados.

A filha e a mulher de Wainggai, a segunda de origem japonesa, foram presas juntamente com ele. Durante as audições em tribunal, a mulher de Wainggai, que conhece mal o indonésio, não foi auxiliada por intérpretes oficiais. Falava em japonês e o seu marido traduzia.

Cerca de duas mil pessoas, na sua maior parte estudantes, tentaram assistir às audiências do julgamento, quando estas começaram em Maio passado, mas apenas cinquenta foram permitidas na sala do tribunal.

Segundo o Said Tapol, um grupo indonésio de defesa dos Direitos Humanos sediado em Londres, «o Governo indonésio decidiu evitar estas demonstrações de apoio popular aos prisioneiros, mudando o julgamento para uma base naval, sem aviso prévio, depois de várias sessões públicas; não se sabe sequer se eles estão a ser assistidos por advogados na sua defesa.»

«Guerrilheiros de T-Shirt»

O OPM tem vindo a lutar contra o domínio indonésio desde 1969. Por vezes chamados de "guerrilheiros de T-Shirt", este exército de gente esfarrapada resulta de uma coligação, meio derrotada, de combatentes rebeldes e da resistência clandestina.

De acordo com o jornalista Robin Osborne, autor de " A Guerra Secreta da Indonésia", o movimento pela criação de um Estado independente estende-se através do território e a maior parte dos habitantes da Papuásia apoia-o. Embora o Governo de Jacarta não o queira admitir, o movimento consiste num sério desafio ao domínio indonésio.

Em 1962, considerando-se a si própria como a herdeira do que restava do império holandês nas Índias Orientais, a Indonésia mandou tropas para aquilo que denominou Irian Ocidental. A presença militar manteve-se e o rude tratamento dado aos papuas levou-os a formarem o OPM.

Depois de um controverso referendo, controlado pelos militares, Irian Jaia foi absorvida pela Indonésia em 1969 como uma nova província e com a benção das Nações Unidas.

Como resultado da política indonésia de transmigração (na qual milhares de javaneses foram colocados em Irian Jaia) e das violações dos Direitos Humanos, 10 mil papuas atravessaram a fronteira em 1984, refugiando-se na Papuásia.

Passo em frente

A abertura de um consulado em Jaiapura é um significativo passo em frente nos esforços para diminuir a tensão. A cerimónia incluiu danças dos papuas de Irian Jaia e um grupo folclórico da Papuásia. Mais de 200 políticos, membros do Governo, jornalistas e aldeões viajaram para o território indonésio a fim de participarem no evento.

De acordo com Michael Somare, ministro dos Negócios Estrangeiros papua, o consulado vai desempenhar um importante papel no fornecimento de pessoal e equipamento aos serviços fronteiriços entre a Papuásia e a Indonésia, incluindo viagens, negócios, intercâmbio de informações sobre o desenvolvimento nos dois lados e trocas culturais.

«Os 800 quilómetros de fronteira comum que temos, não serão,de agora em diante, um mistério para cada um dos países», diz Somare. «Não serão uma área fechada e não serão um assunto que países terceiros vão procurar manipular de acordo com os seus interesses. Esta fronteira internacional estará aberta a cada um dos povos para benefício mútuo e uma estreita cooperação entre vizinhos.»

Somare acredita que desde a assinatura do tratado de amizade o entendimento entre os dois países melhorou bastante: «O tratado teve um único ponto de desacordo -- a fixação das medidas que poderão ser aplicadas se ocorrerem problemas no futuro. Acredito sinceramente que as relações entre Papuásia e a Indonésia atingiram o nível mais alto de sempre.»

O sorriso do presidente Suharto ilude as preocupações, em que entram a Papuásia e Timor-Leste

Por sua vez, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, saudou os planos do seu país para alcançar o desenvolvimento através da paz e estabilidade, interna e externamente.

Ele disse que a política externa do seu país estava "dedicada a fortalecer a amizade e a cooperação mútua com todas as nações, independentemente dos seus sistemas políticos e económicos.»

Mas as reportagens dos jornais e das rádios sobre a abertura do consulado deixaram transparecer uma sensação de irrealidade. Dispondo de vistos com menos de um dia de duração, os jornalistas estrangeiros e da Papuásia foram obrigados a andar em rebanho, sem a menor possibilidade de fazer um trabalho sério de investigação sobre aquilo que realmente se está a passar.

----

*David Robie, um jornalista neo-zelandês especialista em Pacífico e questões de desenvolvimento, é autor de "Eyes of Fire and Blood on Their Banner" e "Nationalist Struggles in the South Pacific". Foi redactor e ocupou posições de chefia em jornais australianos, africanos e franceses, tendo sido director do "Insight Magazine" na Nova Zelândia.

Informação

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.

Greve no dia 9 de Novembro de 1989

Período das 05.00 do dia 09/11/89 às 05.00 do dia 10/11/89

1. Atendendo à paralisação levada a efeito por alguns Sindicatos informa-se os Senhores Passageiros de que se não prevêem transtornos significativos na circulação podendo no entanto ocorrer alguns atrasos.

2. Poderão ser particularmente afectadas as ligações fluviais entre Barreiro e Lisboa assim como os comboios com origem e destino no Barreiro para os quais não são garantidos os enlaces.

3. A CP está a envidar esforços no sentido de estabelecer um complemento rodoviário ao serviço fluvial a circular entre o Barreiro e a Praça de Espanha (P.S. da Av. Gulbenkian, junto ao Novotel) entre as 05.00 e as 21.30.

Informação prestada pelas Relações Públicas da CP

Lisboa, 06 de Novembro de 1989

Caminhos de Ferro Portugueses

Deng Xiaoping demitiu-se

FAZ QUE SAI MAS NÃO SAI

«No sentido da defesa dos interesses fundamentais do partido e do Estado, Deng Xiaoping demitiu-se do seu actual posto enquanto ainda mantém a saúde, cumprindo assim o seu desejo de há muito expresso, de se retirar completamente dos cargos importantes e mostrando a mentalidade própria de um grande revolucionário proletário».

Foi com estas palavras que, hoje, a quinta sessão plenária do 13º Comité Central do Partido Comunista da China aceitou e comunicou o pedido do antigo líder máximo do país, Deng Xiaoping, de 85 anos, de se demitir do último cargo oficial importante que ocupava, o de presidente da Comissão Militar junto ao CC do partido Aquela comissão decide sobre as movimentações de tropas e tem na prática o comando do maior exército do mundo.

Segundo o relato oficial, numa carta datada de segunda-feira passada, Deng pediu o seu afastamento na linha daquilo que tem vindo a propôr desde 1980, ou seja, a necessidade de reformar o sistema de liderança do partido e do Estado, a eliminação da superconcentração de poder e a abolição de cargos vitalícios.

Recordando o «Bando dos Quatro»

Deng Xiaoping sucedeu ao fundador da República Popular da China, Mao Tsé-Tung, que morreu em 1976 ainda no cargo de Chefe de Estado vitalício. Depois de ter sustentado uma luta pelo Poder com o «Bando dos Quatro», liderado pela viúva de Mao, Deng afirmou-se como principal figura na hierarquia do Estado, promovendo um processo de abertura do país ao exterior e de reformas económicas, embora não abdicando de uma grande rigidez a nível da política interna, rigidez essa que veio a culminar com os trágicos acontecimentos na Praça de Tiananmen.

Nessa altura, Deng proferiu aquele que deverá ter sido o seu último discurso oficial, agradecendo o trabalho das tropas durante a repressão dos estudantes, considerando-a «um facto que mais tarde, ou mais cedo, teria que acontecer».

Jiang Zemin foi escolhido para suceder a Deng como presidente da Comissão Militar. Eleito secretário-geral do PCC a 24 de Junho, em substituição de Zhao Ziyang (afastado pelo seu apoio aos estudantes), Jiang, de 63 anos, é tido como um buro-tecnocrata adepto das aberturas económicas ao exterior mas feroz adversário de qualquer abertura política interna.

A despedida de Deng

Segundo boatos que circularam nos últimos mêses em Pequim, Deng estava desde 24 de Junho a tentar impôr o nome de Jiang junto dos militares, mas estes, com a linha conservadora do presidente da república, Yang Shangkun, à frente, teriam tentado resistir.

Aliás, segundo diversos observadores, entre os quais o líder da comunidade chinesa de Macau, Ma Man Kei, «a saída de Deng já era esperada », embora o líder carismático da República Popular da China, «se mantenha no controlo do país». Ma Man Kei disse que o novo responsável máximo da Comissão Militar «é um dirigente da confiança pessoal de Deng».

Na carta de demissão, Deng não deixou de indicar aquilo que considera o caminho correcto para o país do qual foi o principal «condutor» durante quase dez anos.

Na linha que marcou a sua política oficial, Deng despediu-se dizendo: « A nossa causa de reforma e abertura ao mundo exterior ainda agora começou, temos tarefas árduas à nossa frente e haverá escolhos e curvas no caminho, mas acredito firmemente em que seremos capazes de ultrapassar as várias dificuldades e levar a causa dos nossos predecessores, de geração em geração».

Lusa/Reuter

Transkei desafia África do Sul

Para além da futura independência da Namíbia, na sequência das eleições que se estão a realizar, a posição hegemónica da África do Sul na região sofreu ontem mais um golpe, quando o Transkei, o mais antigo bantustão sul-africano, decidiu levantar o estado de emergência que vigorava há treze anos. Esta decisão irá permitir a legalização de cerca de 15 organizações políticas negras que lutam contra o "apartheid", entre as quais o Congresso Nacional Africano (ANC) e a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), a provável vencedora das eleições namibianas.

Totalmente dependentes da África do Sul, único país que lhes reconhece a independência, os bantustões sempre obedeceram aos desígnios de Pretória em todas as áreas, nunca permitindo que os seus territórios servissem de base para organizações que combatem o regime do "apartheid".

Causaram, portanto, bastante surpresa, as declarações do presidente do Transkei, Tutor Ndamase, no passado mês de Outubro ,afirmando que iria legalizar o ANC. Vários observadores consideram esta decisão como um desafio sem precedentes às autoridades sul-africanas.

Ontem o Conselho Militar do Transkei não só autorizou a legalização do partido de Nelson Mandela, como também de muitos outros grupos anti-"apartheid", tais como a Frente Democrática Unida (UDF) e a SWAPO, depois de ter levantado o estado de emergência que vigorava há 13 anos, sob o pretexto da consolidação do Governo do jovem país.

Em comunicado, o Conselho Militar refere que o objectivo destas medidas é garantir a liberdade de expressão e de associação, e «promover o diálogo para que seja criado um ambiente de mudança na África do Sul»

Mandela negoceia libertações

Como sinal de que Pretória pode estar mais disposta a seguir a via do diálogo, estão as recentes libertações de oito detidos políticos, entre os quais um antigo secretário-geral do ANC, Walter Sisulu. O Governo sul-africano já reconheceu que estas libertações foram negociadas com o líder histórico do ANC, Nelson Mandela, que embora permaneça encarcerado continua a exercer grande influência na luta contra o "apartheid".

Ontem, no entanto, Mandela não foi bem sucedido na sua tentativa de conseguir a libertação de mais dois presos políticos (não identificados), segundo três advogados que conferenciaram com ele durante quase três horas.

O líder do ANC aproveitou o encontro para "mandar um recado" através dos advogados, apelando à unidade das organizações que lutam contra o "apartheid", para que esqueçam as "querelas mesquinhas" que as dividem.

Namíbia prossegue eleições

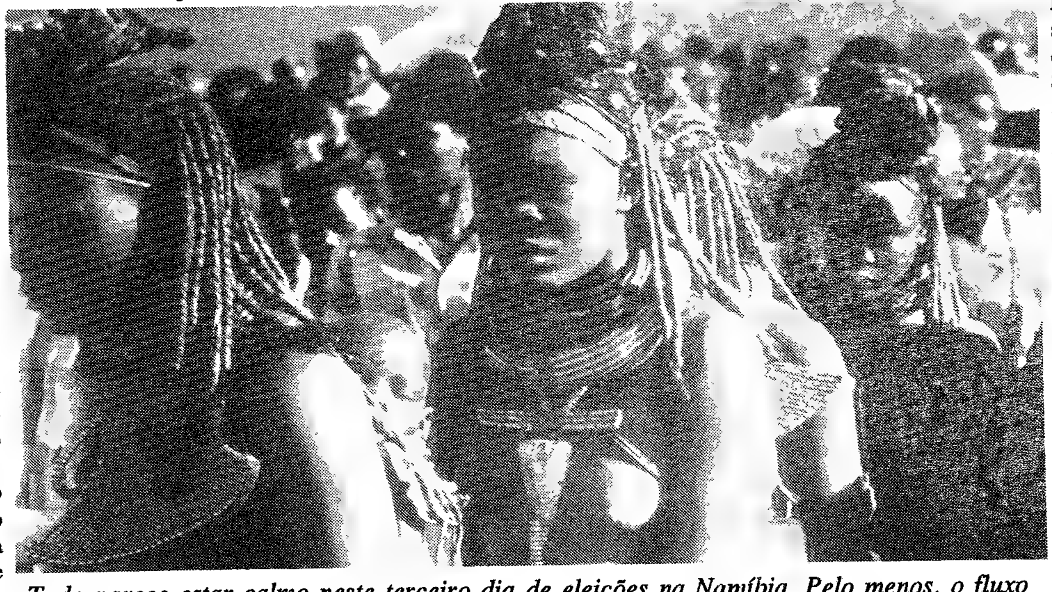
À nova posição do antes submisso Transkei e ao diálogo das autoridades sul-africanas, não deve ser de todo alheio o processo de independência da Namíbia, que ontem teve o seu segundo dia de eleições para a Assembleia que vai elaborar a Constituição do futuro Estado africano.

Embora as informações até agora chegadas se refiram somente ao modo como decorreram as votações no primeiro dia, terça-feira, acredita-se que os namibianos continuam a afluir às urnas sem incidentes de maior.

As principais preocupações da força das Nações Unidas encarregue de fiscalizar as elições, a UNTAG, prendem-se neste momento à campanha de desinformação que, segundo alguns observadores, visa prejudicar a SWAPO em detrimento do seu maior rival o DTA, lançando panfletos supostamente assinados pela organização liderada por Sam Nujoma, que induzem ao erro os eleitores.

Numa conferência de Imprensa dada ontem em Windhoek, o porta-voz da UNTAG, Fred Eckard, confirmou também a existência de rumores segundo os quais diversos angolanos,alguns dos quais sob a ameaça de armas, têm atravessado a fronteira para votarem no DTA provinientes das áreas controladas pela UNITA no sul de Angola.

Segundo o porta-voz, já foram mandadas tropas da UNTAG para patrulharem essa zona fronteiriça



Tudo parece estar calmo neste terceiro dia de eleições na Namíbia. Pelo menos, o fluxo noticioso quase secou. Aqui, um grupo de mulheres namibianas, dos Ovambos, dirige-se para a sua assembleia de voto

Lusa/Reuter/Angop

PSOE espera ... e desespera

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), de Felipe González, ainda não se livrou do pesadelo de vir a perder a maioria absoluta nas eleições, que se realizaram no passado dia 29 de Outubro. Ontem, a coligação Esquerda Unida apresentou 46 inpugnações contra o escrutínio no círculo eleitoral de Murcia, onde os socialistas elegeram um deputado com a diferença tagencial de apenas um voto.

Juízes colombianos entre dois fogos

O ministro colombiano da Justiça, Roberto Salazar, ameaçou ontem com processos disciplinares os juízes em greve no país, que reivindicam maior protecção por parte do Governo. Recorde-se que os barões da droga ameaçaram matar 10 juizes por cada traficante extraditado para os Estados Unidos. Desde Agosto, altura em que o Governo da Colômbia decretou guerra total aos traficantes, foram extraditados para os EUA seis «mafiosos» e assassinados dois juizes.

Nicarágua discute a paz na ONU

O Governo nicaraguense e os rebeldes anti-sandinistas estão reunidos na sede da ONU para discutir um plano em 15 pontos, proposto por Manágua, que prevê o recomeço do cessar-fogo e a suspenção da importação de armas, caso se consiga, até ao dia 25 de Abril do próximo ano, a desmobilização total dos «Contras». O diálogo entre as partes beligerantes surge dois dias após o Conselho de segurança da ONU ter aprovado a criação de um grupo de observadores para a América Central (ONUCA), com o propósito de fiscalizar o processo de paz na região.

Prostitutas sindicalizadas

As prostitutas holandesas vão poder receber o cartão de membros da maior federação sindical do país, a FNV. A resolução vai ser decidida em definitivo no próximo dia 21, embora o parecer positivo seja dado como praticamente seguro. «Prestam um serviço. Portanto é lógico que pertençam ao sindicato dos serviços», afirmou o dirigente daquela central sindical.

Papandreou, de novo

O líder do partido da Nova Democracia, Constantino Mitsotakis, encontrou-se ontem com o dirigente socialista Andreas Papandreou, para discutir sobre a melhor forma de governar a Grécia. Papandreou que o diga: ainda recentemente o Parlamento grego retirou-lhe a imunidade parlamentar para ser julgado pelos numerosos escândalos de que foi acusado durante a sua governação. Mitsotakis e Papandreou são velhos adversários políticos mas, desta vez, enfrentam ambos a perspectiva de governar em conjunto, se nenhum deles conseguir encontrar uma saida política para a crise.

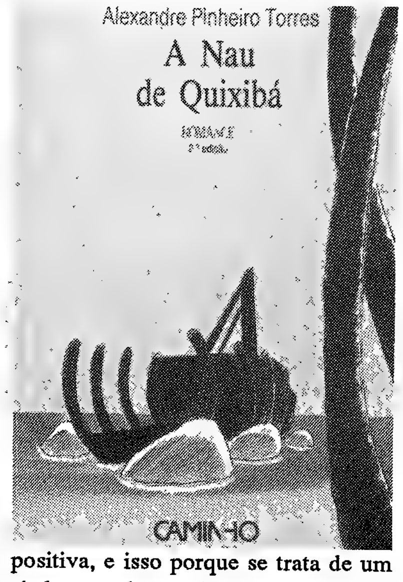
Lusa/Reuter/AP

LIVRO Aberto 8

«A Nau de Quixibá», Alexandre Pinheiro Torres

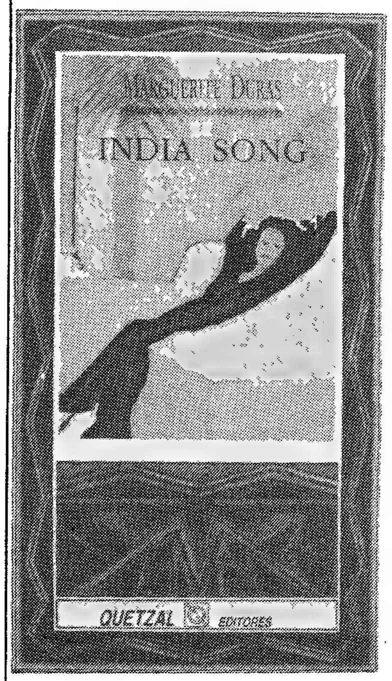
O itinerário dos maus tempos

«"A Nau de Quixibá" será mais um livro em que o leitor há-de sentir-se hesitante sobre o que computar à História ou tributar à invenção» - escreve, em Posfácio, Maria Aparecida Santilli, sobre este romance de Alexandre Pinheiro Torres, agora em 2ª. edição por iniciativa da Editorial Caminho. E explicitando: «A fronteira entre realidade e fantasia aí tão instável, por quanto o efectivo de uma transfunde-se no possível da outra, permite tecer um emaranhado onde a História e uma história se vêem confundir». Por sua vez, Pinheiro Torres, fazendo acompanhar esta segunda edição do Prefácio que acompanhou a primeira, lembra ao leitor que «"A Nau de Quixibá" é um dos vários romances» que foi «alinhavando ao longo dos anos». E acentua: «A minha insistência noutras espécies literárias afastou-me (para bem ou para mal?) da necessidade premente de disfarçá-los [os romances] de aceitáveis pela Censura». Daí, por consequência, ter afirmado algures Óscar Lopes que «tal excelente romance (...) seria impublicável durante o fascismo». A crítica a «A Nau de Quixibá» há muito tempo que está feita, e sempre na



positiva, e isso porque se trata de um título que, dentro da nossa História, é um ponto de referência que não pode ser menosprezado. Um ponto de referência ou, então, um itinerário - itinerário que é (escreve Pinheiro Torres) «a experiência pessoal vivida de um chefe de castelo da Mocidade Portuguesa que vai de viagem ao Império, no Verão de 1939...» - Colecção O Campo da Palavra e capa de João Morais Ribeiro.

Registo Breve



«India Song», Marguerite Duras, Quetzal Editores

Uma peça de teatro da célebre autora de «Hiroshima, Meu Amor». Peça escrita em Agosto de 1972 a pedido de Peter Hall, director do National Theater de Londres. Das "Notas Gerais" de Duras relativas à dita peça: «As personagens evocadas nesta história foram retiradas do livro intitulado "O Vice-cônsul" e projectadas para novos espaços narrativos. Já não é pois possível fazê-las voltar ao livro, nem ler, em "India Song", uma adaptação cinematográfica ou teatral de "O Vice-cônsul"...» E ainda: «Os nomes das cidades, dos rios, dos Estados, dos mares da Índia têm aqui, antes de tudo, um sentido musical». Livro pra os leitores "exclusivos" de Marguerite Duras...? Evidentemente que não: antes um livro para o leitor sempre interessado em novas maneiras de contar. - Tradução de Maria da Piedade Ferreira e capa de Rogério Petinga.

«Cantos de Baixo», Fernando Fitas, Edições Margem

Nascido em Campo Maior, e com base no real e no imaginário da sua vila natal, Fernando Fitas dá-nos uma pequena novela, que, segundo ele, é «memória de um tempo ruim, saga de um silêncio sofrido por ceifeiros e ganhões, muitos deles feitos contrabandistas de café em épocas de grande crise». Uma novela que testemunha um certo tempo nosso.

«A Teia», Graça Gonçalves, Bertrand Editora

Uma novela sobre a adolescência. A autora, Graça Gonçalves, é médica. Em 1987, recebe o Prémio Ferreira de Castro de Literatura Infanto-Juvenil, da Câmara Municipal de Sintra, pelo seu livro «A Poção Mágica».

No ano seguinte, a APE, no âmbito do Prémio Revelação Infanto-Juvenil, recomenda para publicação o seu original «Tchim e Pim», a ser editado brevemente. Agora - «A Teia». Lê-se com desenfado. Mas um certo tom didáctico afecta em muito a escrita. Para mais não dizer, que Graça Gonçalves tenha em mente, por exemplo, as obras de Alice Vieira.

PROUST E O INFINITO

Pedro Alvim

Uma vez que o homem não pode criar algo de finito, significa tal impossibilidade que o infinito existe. O homem não pode criar qualquer objecto que, como finito, seja universalmente válido. E porquê...? Porque se o homem criasse um objecto finito, seria um pseudo deus (em termos idealistas) ou uma pseuda matéria (em termos absurdamente materialistas). Tudo o que existe terá de ser necessariamente adjectivado de infinito. O objecto mais perfeito que o homem execute nunca poderá ser finito. Aqui reside a limitação trágica do homem.

Suponhamos que o homem constroi um cubo, suponhamos que o homem elabora uma esfera. Ora a matéria que o homem utilizou, quer para a edificação do cubo, quer para a edificação da esfera, é constituída por átomos que estão em permanente permuta com o ambiente em que estão inseridos. Logo: se o cubo ou a esfera permutam os átomos, de que são constituídos, com o ambiente que os cerca, significa isto que nunca estão terminados, que estão em constante intercâmbio, que tendem, afinal, para o infinito.

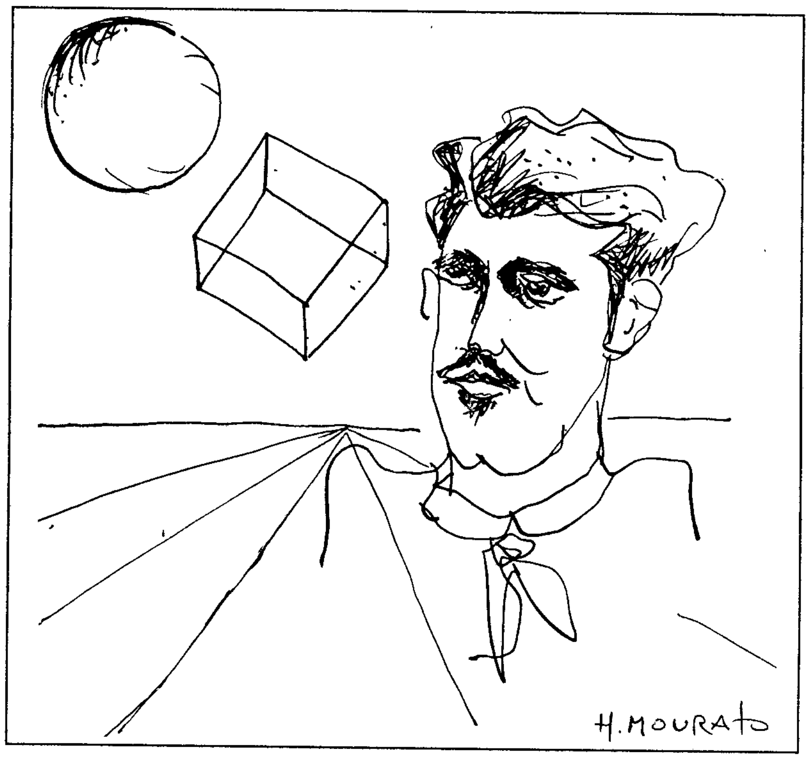
Criar o finito no infinito seria destruir o próprio infinito, ou melhor, a ideia que fazemos de infinito. Perguntar-se-à: mas como provar o infinito...? Precisamente com aquilo que nos parece finito não o sendo (o cubo, a esfera, etc.). Perguntar-se-à ainda: mas o meio ambiente que actua sobre os exemplos dados (o cubo, a esfera) não será um meio ambiente finito...? Aqui, sim, aqui apresenta-se-nos uma questão susceptível de controvérsia. Questão susceptível de controvérsia que podemos formular da seguinte maneira:

A) o pseudo finito construído pelo homem está inserido num meio ambiente finito; **B**) o que se situa então para além deste meio ambiente finito...? O postulado de A), embora nos dê a ideia de finito, leva-nos também à interrogação de Quem criou o meio ambiente finito; o postulado interrogativo de B), para além de admitir Quem, induz-nos a pensar que o meio ambiente finito se situa num outro meio ambiente, susceptível de ser envolvido por um outro meio ambiente, e este outro por outro, e assim sucessivamente.

Logo: a formulação interrogada de B) proporciona-nos uma resposta afirmativa sobre a existência do infinito. Pois bem: para que não haja discórdia entre estes dois pontos do pensamento humano, que uns aceitem A) e outros aceitem B). Mas...

Mas uma outra questão se formula já: quem é Quem...? Quem, isto é, Deus, é o socorro divino de que o nosso entendimento se serve para não mais se alongar através do infinito em busca de uma outra resposta. Logo: o nosso entendimento é que é finito. Não um cubo, não uma esfera, não um triângulo, outra figura qualquer: a única coisa que podemos considerar como finita é o nosso próprio entendimento. E se temos o nosso entendimento como finito é porque algo há de infinito que maneira nenhuma entendemos. Ou por outras palavras muito simples: só se pode considerar o finito em relação ao infinito - e vice-versa.

Até ver (uma vez que, segundo Husserl e outros filósofos seus epígonos, é possível admitir uma futura evolução biológica do ser humano que melhor entendimento lhe dê), a única coisa, pois, que podemos conceber como finita é o nosso próprio entendimento. Por mais paradoxal que seja, vem-nos este escrito aos dedos por uma leitura feita nas férias agora já passadas. Ora que título...? «A la Recherce du Temps Perdu», de Proust. Explicitando: na parte primeira do primeiro volume, «Do Cotê de Chez Swann», parte que se titula "Combray", Proust, tomando chá (uma longínqua recordação familiar) extrai todo um infinito passado de «la fummée de sa tasse de thé...» Não é, não, uma autobiografia que Proust pretende elaborar, tal um cubo ou uma esfera. Quanto a nós, ele mais não faz, saboreando o seu chá, do que ascender ao infinito saboreando, uma a uma, diminutas parcelas aparentemente finitas, sumidas na sua consciência e memória. Cena a cena, buscando no fumo do chá, Proust é um construtor do Infinito a uma potência que não nos atrevemos a adjectivar. Quem, Qui. Et voilà, mon Dieu inconnu!



Prémios Literários Montijo

III Prémio Literário Cidade de Montijo: o juri, constituido por José Correia Tavares (da APE), Virgília Costa e Nelsa Neves (professoras), decidiu, por ununimidade, a atribuição dos seguintes prémios:

Prémio de Revelação em Poesia - «Véu de Limos», de Paula Cristina F. Rodrigues; e Prémio de Revelação em Ficção - «Os Enteados de Deus», de Maria Regina Fernandes Correia. Uma mensão honrosa em Poesia - «Domingos e Feriados», de José Alvarenga Pinto da Costa.

Crónica de Cinema

MEMÓRIAS DE UM ESPELHO QUEBRADO

Rodrigues da Silva

Agustina, a feiticeira, disse um dia que não sei em que cidade a arte era uma moda, não durava mais do que uma estação. Hoje, que já não há cidades mas o Mundo todo se transformou numa «aldeia global», quanto tempo durará uma moda? Ninguém sabe: talvez mais, talvez menos do que uma estação... uma temporada, já que falamos de cinema. Steven Soderbergh, que ainda há poucos meses ninguém sabia quem era, hoje toda a gente o conhece. Cannes transformou-o, de um dia para o outro, com uma Palma de Ouro, nesse herói sempre sonhado (e não só pela América) que é capaz de chegar, ver e vencer. Os seus 26 anos, o facto de a glória ter acontecido logo com a primeira e até agora sua única obra dão-lhe à partida, mais do que um perfil, a auréola consagradora de um «yuppie», que é a versão pós-moderna do «self made man». O seu filme permite-lhe mais do que isso: um público. Um público obviamente admirador e eventualmente obrigado, que é aquele que não se importa de se ver retratado em três palavras (mesmo estas: sexo, mentiras e vídeo) se elas forem capazes, como são, de garantir o estatuto mais desejado. O cinema continua a ser (ou a ser também) uma fábrica de sonhos, ainda que por vezes o sonho mais não seja do que a hipnose de uma autocontemplação narcísica e efémera. E é este narcisismo de um público que busca identificações e é este efémero que por essência define a moda que podem ser trágicos para Soderbergh. É que, independemente do acolhimento do público, independentemente do seu futuro como realizador, «Sexo, Mentiras e Vídeo» é mesmo um grande filme e tudo o que se pode desejar ao seu autor é que oxalá o êxito não tenha vindo cedo de mais.

A moda é isso que tem: exaltamo-la hoje para amanhã a repudiarmos. Reconhecemo-nos agora nela para logo depois a rejeitarmos num exorcismo daquilo que já não queremos ser. Este filme na sua mentira (a arte não é a verdade mas uma mentira que ajuda a entender a verdade) diz-nos como somos... ou como é em parte o nosso tempo.

Um tempo feito de nós, menos amantes da realidade do que dos seus duplos, simulados perante os outros, excessivos face às imagens, autênticos no espaço neutral do psicanalista ou frente à deformadora objectividade de uma câmara de vídeo.

«Sexo, Mentiras e Vídeo» é o espelho prestes a quebrar-se da nossa contemporaneidade. Basta, porém, um corpo estranho (um nómada, figura tão culturalmente enraizada na História da América) para que o mundo organizado numa teia de simulacros, unidade feita de fragmentos, perca todo o seu frágil equilíbrio.

Fosse este filme uma fábula e teríamos que extrair a moral: é preciso recomeçar tudo de novo para ser capaz de reaprender o essencial. Na vida como no cinema.

Mas «Sexo, Mentiras e Vídeo» pode não ser uma fábula, aspira apenas a dizer-nos da nossa incapacidade de comunicar. Num filme onde a palavra é tão importante, onde tudo se cruza num permanente jogo de imagens (e de imagens sonoras também) não é certamente por acaso que tudo se conclua num quase silêncio, troca de olhares cúmplices entre uma mulher frígida e um homem impotente, finalmente capazes de se tocarem. Como se a verdade se alcançasse só depois da mentira, a autenticidade se recuperasse pelo excesso de simulacro, o perene se redescobrisse pela renúncia do efémero, o desejo passasse por uma quase ascese.

A comédia e a tragédia separa-as o fio de uma navalha. Do mesmo modo aqui, entre o que foi e o que será, tudo fica em suspenso. Num filme que diz do sexo mas em que o sexo se não vê, que diz das mentiras e elas bem podem ser o outro lado da verdade, diz do vídeo mas nunca o vídeo foi tão pouco «voyeur», este como que paralítico final remete-nos em definitivo para cada um de nós. Em última análise, o narcisismo é um assunto privado e, já agora, este é um filme para ver a sós.

*

Depois de um filme como «Sexo, Mentiras e Vídeo», que dizer de «Caçada ao Amanhecer», um triste policial de 1986 com que esta semana nos brindaram? Não há nada a dizer, senão que é uma obra medíocre, cujo eventual interesse inicial se perde a partir do momento em que se descobre que o criminoso é um psicopata, o Polícia há-de matá-lo, tudo bem, ou tudo mal, tanto faz.

Pior ainda é «Honra e Vingança-3», uma coisa sem classificação vinda de Hong-Kong. Não dá para contar desta indigente história de polícias e ladrões e mil e um golpes de não sei que karatés. Às tantas, no gabinete da polícia, aparece o retrato de Isabel II, um tanto para o aterrorizada. Foi a primeira vez que tive pena de Sua Graciosa Majestade...

Andie MacDowell e James Spader em «Sexo, Mentiras e Vídeo»

Fora de Lisboa

Fora de Lisboa, são as seguintes as sessões especiais de que temos conhecimento:

Braga

No Teatro Circo: «A Guerra das Estrelas», de Georges Lucas (dia 9); «História Interminável», de Wolfgang Peterson (dias 10, 11 e 12); «Os Invasores Extraterrestres», de Michael Laughlin (dias 13 e 14); e «Inferno», de Dario Argento (dia 15).

Porto

No Carlos Alberto: «Em Busca do Vale Encantado», de Don Bluth (dia 12 às 15 e 30, 17 e 45 e 21 e 30): «Pesadelo em Elm Street 3», de Chuck Russell (dia 13, mesmo horário); «Eles Vivem», de John Carpenter (dia 14, mesmo horário); e «ET, O Extraterrestre», de Steven Spielberg (dia 15, mesmo horário).

Amália (ao lado de António Silva) em «Fado... ra», de Perdigão Queiroga (1947), segunda-...

Na Cinemateca

AMÁL... E BETTE ...

Não há amor à Pátria que resista a perversões como esta: ter que meter lado a lado, na mesma semana, Bette Davis e Amália Rodrigues (actriz de cinema); William Wyler e Perdigão Queiroga, Augusto Fraga e mesmo Henri Verneuil e Leitão de Barros. Resultado: nas Sessões Especiais da semana que hoje (cinematograficamente) começa, se não se pode deixar de referir a homenagem que a Cinemateca presta à grande Amália (grande, sem dúvida, mas como fadista), não se pode também deixar de dizer que o acontecimento é a evocação que a mesma Cinemateca faz de Bette Davis.

São apenas três filmes, todos de W. Wyler, realizados entre 1938 e 1941, aqueles que nos trazem de volta Bette Davis, recentemente falecida. Mas bastava um («Jezebel», de 1938) para percebermos a imensa dimensão da actriz.

De Amália passam seis filmes e mais uns documentários, tudo realizado entre 1946 («Capas Negras») e 1958 («Sangue Toureiro»). Os filmes enquanto objectos cinematográficos roçam em geral a indigência, mas há — evidentemente — Amália a cantar. Era para isso, aliás, que ela lá estava, e ouvi-la vale sempre a pena. Vê-la (ou ver estes filmes) enfim... Mas talvez seja interessante perceber como, apesar de tudo, entre Queirogas, Fragas, Mirandas e Buchas e homens como Leitão de Barros e Henri Verbeuil houve as suas diferenças.

A semana tem ainda a registar, na Cinemateca, primitivos italianos; no Instituto Alemão, o fim da retrospectiva de Peter Lilienthal; e no Institut Franco-Portugais um pequeno ciclo de cinema e Literatura organizado para coincidir com as «Letras Francesas» que ocorrem em Lisboa. O filme de amanhã, sobre Rimbaud visto por Bu-

tor de...
Tod... salva ... hora.

Cin... e 30 e... Filote... Pomp... de Ug...

Do... por ... rio o...

Em ...

- «R...
- «Y...
- «S...
- «In...
- «N...
- «A...
- «B...
- «N...
- «F...
- «C...
- «0...
- «S...
- «C...
- M...
- «C...
- «E...
- «C...
- «P...
- «H...

Em ...

- «P...

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

«-O ... catur... buiu ... de C...

em «Fado. História de Uma Cantadei
, segunda-feira, na Cinemateca.

Bette Davis, em «Jezebel», de William Wyler (1938), amanhã, às 18 e 30, na Cinemateca

ÁLIA
E DAVIS

tor deve valer a pena.

Todo o programa a seguir com ressalva de eventuais alterações de última hora.

Hoje, dia 9

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «La Presa di Roma», de Filoteo Alberini; «Gli Ultimi Goirni di Pompei», de Luigi Maggi; «Salome», de Ugo Falena; e «Il Poverello di Assisi», de Enrico Guazzoni; todos apresentados pelo historiador Aldo Bernardini; e antologia do cinema mudo italiano. Instituto Alemão (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 15); «A Vitória» e «Professor Hofer», ambos de Peter Lilienthal.

Amanhã, dia 10

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Jezebel», e «The Letter», ambos de William Wyler. Institut Franco-Portugais (às 19): «Le Fantôme de L'Enfant Marcheur», de William Mimouni; seguido de «Aimé Césaire, Le masque des Mots», de Sarah Maldoror. Instituto Alemão (às 21 e 15): «Reina a Calma no País», de Peter Lilienthal.

Depois de amanhã, dia 11

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30 e 18): «The Little Foxes», de William Wyler; e «Capas Negras», de Armando de Miranda, com a presença de Amália Rodrigues.

Segunda, dia 13

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Fado-História de Uma Cantadeira», de Perdigão Queiroga; e «Vendaval maravilhoso», de Leitão de Barros. Institut Franco-Portugais (às 18 e 30): Comédie d'Amour» de Jean-Pierre Rawson. Instituto Alemão (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 15): «David» e «A Insurreição», ambos de Peter Lilienthal.

Terça, dia 14

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Sol e Touros», de José Bucha; e «Les Amants du Tage», de Henri Verneuil. Instituto Alemão (às 21 e 15): «Dear Mr. Wonderful», de Peter Lilienthal.

Quarta, dia 15

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30); «Musica de Siempre», seguido de «Las Canciones Unidas», ambos de Tito Davison; e «Sangue Toureiro», de Augusto Fraga. Instituto Alemão (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 15): «O Autógrafo» e «O Ciclista de San Cristobal», ambos de Peter Lilienthal.

R. da S.

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia
- «Recordações da Casa Amarela», João César Monteiro (1989)
- «Yaaba», Idrissa Ouedraogo (1989)
- «Sexo, Mentiras e Vídeo», Steven Soderbergh (1989)
- «Indiana Jones e a Grande Cruzada», Steven Spielberg (1989)
- «Não Dês Bronca», Spike Lee (1989)
- «As Vozes da Ira», Oliver Stone (1988)
- «Batman», Tim Burton (1989)
- «Negros Hábitos», Pedro Almodòvar (1983)
- «Fuga Sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Calma de Morte», Philipe Noyce (1989)
- «007 — Licença para Matar», John Glen (1989)
- «Shag — Romance e Música», Zelda Barron (1988)
- «Caça Grossa», Abel Ferrara (1989)
- «Morto a Tiro», John Frankenheimer (1989)
- «Caçada ao Amanhecer», Michael Mann (1986)
- «Escândalo», Michael Caton-Jones (1989)
- «Cegos, Surdos e Loucos», Arthur Hiller (1989)
- «Prisioneiro», John Flynn (1989)
- «Honra e Vingança-3», Arthur Wong (1988)

Em reposição
- «Pedro, O Louco», Jean-Luc Godard (1965)

R. da S.

O olhar em dia

Jorge Fallorca

"Uma escultura é um filtrar purificador pela memória e assente nos mais simples materiais: paus e pedras" - afirma Jorge Camões no texto que acompanha a sua primeira exposição individual, **Andava sempre a dizer**, na Galeria Novo Século (Rua do Século, 23).

Retomando materiais (xisto e galhos de árvores) onde moldou a infância, Jorge Camões mostra um trabalho onde há mais preocupações antroplógicas (por exemplo o palheiro, travestido de cabana de índios), que referências a correntes estéticas próximas dos conceptuais ou da **arte povera.**

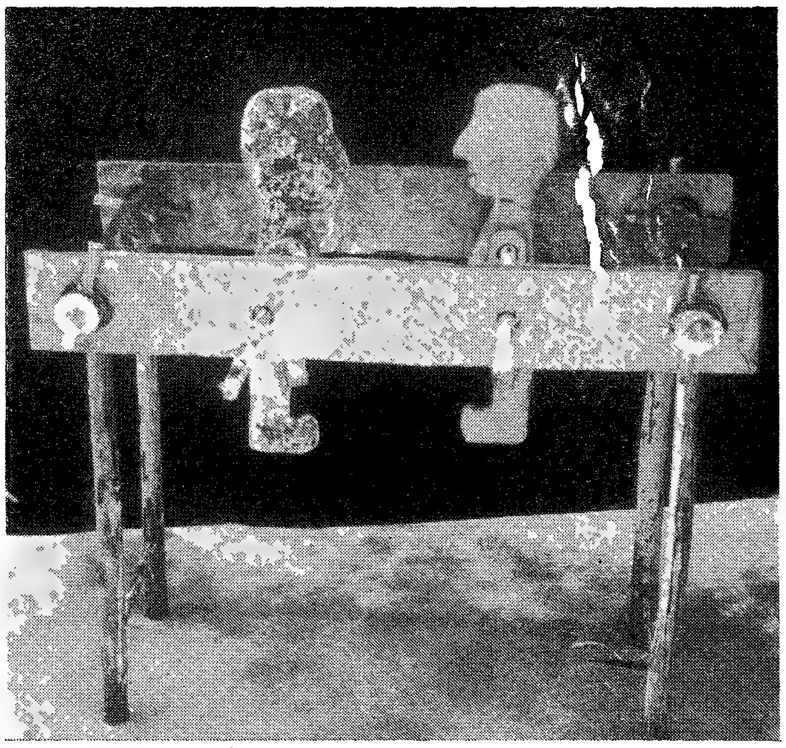
Curiosamento, assistimos no espaço de um mês a uma incursão idêntica: **Ludo**, de Miguel Palma. A *arrumação* dos brinquedos, através de cimento e ferro.

Referência para uma outra primeira individual de um jovem pintor inglês, de que precisamente nos faltam referências: Peter Robertson , na Galeria Monumental (Campo dos Mártires da Pátria, 101).

Desconhece-se completamente qualquer outro trabalho de Peter Robertson, que não sejam estas histórias (*tales*) violentas, contadas um pouco à alemã.

Na senda de anteriores **Alinhamentos**, Pires Vieira propõe-se agora fazê-los **sobre um tema de Matisse**. São os que vemos na Galeria Alda Cortez (Largo de Santos, 1).

Serigrafado o tema, um rosto feminino, Pires Vieira inscreve-lhe os **alinhamentos** que, sendo a sua marca, nos remetem para um possível conflito: a tentação decorativa, de que Pires Vieira tem sido um não alinhado.



Pintura de Pires Vieira

Para a semana, ficaremos em dia com estas exposições a inaugurar hoje (**Aurum** de António José Caetano, na Galeria Leo, ao Bairro Alto; **Imagens** de Valente Alves, na Galeria Diferença, ao Rato, e a **II Exposição Nacional de Pequeno Formato**, na Árvore, Porto), e amanhã: **Desenhos**, de António Sena, na Loja de Desenho (Rua Academia das Ciências).

Prémio Rafael Bordalo Pinheiro

O júri do Prémio Municipal de Caricatura «Rafael Bordalo Pinheiro» atribuiu o galardão a José Manuel Heitor de Castro Laranjeiro pelo seu trabalho «Prémio Miguel Torga para Camões», anunciou a autarquia lisboeta.

O júri decidiu não atribuir o prémio da Banda Desenhada e atribuir uma menção honrosa do mesmo prémio a Nuno Varandas (autor do texto) e António Campelo (autor dos desenhos) pela obra «Tratre ou a Maldização de Bezedrugen».

Os prémios municipais «Rafael Bordalo Pinheiro de Banda Desenhada, Cartoon e Caricatura» foram instituídos pelo município de Lisboa em 26 de Janeiro de 1989.

FIT DE CÁDIZ *Festival ibero-americano de teatro*

Do Tradicional e Do Experimental

Carlos Porto

Passear na praia, o sol e o mar, são maravilhas de Cadiz, mesmo que este ano alguns dias aparecessem foscos, com vento forte. Outras: as ruas da cidade velha, os bonecos da Tia Norica no Museu da Cidade, a amabilidade de alguns dos seus habitantes.

Mas também no palco aconteceram maravilhas: guardei as maiores para o fim.

Como este Festival, a exemplo do FITEI, não é competitivo, não precisamos de andar a bater com a cabeça nas paredes para distinguir os melhores e os piores. É, no entanto, quase inevitável colocar uns acima, outros abaixo, faz parte da paixão do jogo que o teatro também é. No topo, não o melhor, mas um dos melhores espectáculos que passou por Cadiz e que curiosamente para isso se limitou a andar pouco mais de 100 quilómetros.

De facto, o grupo Zaranda — Teatro Inestable de la Andalucia La Baja de Jerez, com o espectáculo intitulado **Vinagre de Jerez** levou ao festival uma obra-brima do teatro espanhol.

Tinha visto este grupo há anos no FITEI com um outro espectáculo, já de 1983, que foi uma autêntica surpresa: **Los Tinglos de Mariacastanha,** reencontreio-o agora depois de um outro espectáculo que não vi e que obteve enorme êxito no FIT de 87 **(Mariameneo-Mariameneo),** agora com uma obra ainda mais depurada, mais dura, mais terrível.

O espectáculo parte de um texto rarefeito, repetitivo, por vezes imperceptível, mas é, ao mesmo tempo, duma clareza impressionante. Aliás, o seu título é todo ele uma história se nos lembrarmos que o Jerez é uma espécie de vinho do Porto da Andaluzia (sem termos de comparação em qualidade, claro), se nos lembrarmos que na cidade com o mesmo nome se situam as maiores e mais afamadas adegas do **precioso líquido,** como diz o outro, entenderemos o significado de um espectáculo que se chama **Vinagre de Jerez.** Trata-se de dar o outro lado do folclore, seja ele o vinho, a tourada, a procissão.

O espectáculo decorre no interior de uma taberna abandonada onde pouco mais há do que vestígios poeirentos de um passado morto. O vestido sujo da **maja** sevilhana, o fato do toureiro com as lantejoulas a desfazerem-se são os sinais desse passado e dessa morte.

Um espaço cinzento, um mundo sem vida, um lugar onde já não é possível habitar, onde o divertimento já não é possível. Nesse interior em ruínas, três homens, também eles imagens de um passado morto, tentam recuperar as franjas, os rastos, os vestígios, as vozes e os silêncios desse percurso, dessa memória, dessa ausência.

Ora essa imagem da morte, da finitude, da infinita tristeza, esses seres fantasmáticos surgem precisamente no lugar onde paira o cheiro do vinho, onde repercutem os ecos dos aplausos das tardes gloriosas nas arenas, ou o eco das castanholas, nesse lugar onde reinava a alegria (embora talvez falsa) da embrieguez, do riso, do canto e da dança. Em vez disso, deparamos com o vómito do vinho mal bebido, do vinho estragado, do vinagre.

O vinho, o touro, a sevilhana, a procissão, vêmo-los através dos seus comentários, através da pipa vazia, da velha bicicleta, da cruz e do crucificado, dos velhos fatos, das cadeiras sem ninguém, da viola sem afinação possível, das escadas que vão para parte nenhuma, das cordas que são a imagem da força.

Entre as coisas, os homens como coisas, os homens a rir ou a chorar, como se o passado os pregasse no tempo com alfinetes. Por isso ninguém se surpreende quando a morte surge na forma de um esqueleto, explicitação talvez desnecessária do que estava presente desde o início, a morte.

Se se quiser, um trabalho que evoca longinquamente Beckett e Kantor, um trabalho formidável de três artistas da Andaluzia, além do encenador.

Folclore e Antifolclore

Para quem não conhece a realidade em causa, há um risco evidente de desentendimentos de espectáculos a que o adjectivo exóticos pode caber.

Um festival como o FIT põe-nos com alguma frequência perante esse problema. Talvez, no entanto, nunca este terá sido tão intrincado como no caso do espectáculo do grupo peruano

Un Cuervo en la Madrugada – um espectáculo de outro tempo

Cuatrobalas com o estranho título **Clássicos.** Não foi este, aliás, o espectáculo previsto e anunciado para o festival de Cadiz mas um outro intitulado **Flora Tristan,** retrato de uma socialista utópica. Por dificuldades de espaço, o grupo viu-se obrigado a substituir esse espectáculo por um outro do seu repertório, com o título **Los Clássicos — La tribu que desciende de la Noche.**

O espectáculo tem como base dramatúrgica uma montagem de cenas de várias obras de três dramaturgos europeus, Sófocles, Shakespeare e Brecht. **Não se trata de «representar» à maneira dos clássicos europeus mas sim descobrir a nossa própria identidade, é nisso que reside a universalidade dos grandes dramaturgos,** diz o grupo.

A dramaturgia do espectáculo cruza cenas dos três autores numa ordem cronológica, numa mescla intencional de personagens e situações (Édipo, Jocasta, Romeu e Julieta, Macbeth e as bruxas, Otelo, Iago, Desdémona, Baal, entre outras), que por sua vez se cruzam com falas e situações da mitologia dos povos incas. Por isso se apanhamos, embora por vezes nos escapem, os esteriótipos do teatro clássico europeu, incluindo o moderno Baal, fazemos a sua leitura através de realidades estéticas que nos são estranhas, assim como de signos de comportamento cénico que permanecem distantes das nossas leituras tradicionais do teatro clássico.

Através dos factos ou, por vezes, da nudez, dos movimentos, das canções, algumas muito belas, de marcações extremamente inventivas por vezes com o desdobramento das personagens, noutras a sua ocultação, podemos ter uma outra visão do mundo teatral que o espectáculo nos propõe.

O que é talvez mais interessante neste espectáculo é o modo como respeita os textos familiares que escolheu e ao mesmo tempo os transgride, como esses textos respiram por si próprios e através da intertextualidade em que habitam.

Poder-se-á dizer que o espectáculo é nalgumas passagens razoavelmente confuso, que há excesso de efeitos, de truques linguísticos, de malabarismos cénicos, que teria havido vantagem numa depuração dos textos (é o que acontece com o famoso monólogo hamletiano embora ele surja como síntese do espectáculo que anda à volta de temas como o amor, a morte, o poder), mas não se poderá deixar de reconhecer a sua beleza, a sua energia e a sua grandeza.

O perigo que o espreitava era o do exotismo, do folclorismo, como se entende. É sempre difícil ajuizar num caso como este, quando não se conhece a realidade em que a visão proposta está integrada. Pareceu-me, no entanto, haver uma grande força, uma energia, uma beleza, repito, que teriam absolvido o espectáculo desse pecado se o houvesse.

Um trabalho global de grande qualidade, com uma actriz menos jovem com uma intensidade excepcional, capaz de criar grandes emoções no espectador alheio a estas realidades.

Os brasileiros

Eles têm bons actores, eles têm bons autores, eles têm bons encenadores – e além disso são brasileiros. E isso é que é mais difícil de explicar. Como é difícil de explicar como pode haver tanto e tão bom teatro num país com as dificuldades que o Brasil atravessa.

Antes da apresentação do espectáculo, com que terminou o Festival, já alguns brasileiros, presentes em Cadiz, incluindo o prestigiado crítico paulista Alberto Gusik, garantia da qualidade do trabalho do Circo Grafitti. E é que não se tratava de patriotismo: o espectáculo merecia todos os elogios, e mais alguns.

No palco do Andalucia **Você Vai Ver o que Você Vai Ver:** um pequeno autocarro vermelho, as personagens são os passageiros do autocarro, assumindo sucessivamente outras personagens.

Raymond Queneau é o autor dos textos escolhidos pelos brasileiros, Raymond Queneau, **surrealista, patafísico, inquisidor, investigador, criativo, humorista, poeta, romancista, letrista.**

É o autor de **Exercícios de estilo** ou de como se pode contar o mesmo facto de 99 maneiras diferentes. Nestes **Exercícios** já um grupo português tentou exercitar-se, mas com os brasileiros, claro, o exercício é outro.

Porque ninguém acredita que seja possível criar um espectáculo e manter uma sala atenta e divertida durante quase duas horas, no qual se conta, sem contar, duas histórias que não são histórias, mas meros e insignificantes incidentes.

São eles: um homem, dotado de um enorme pescoço, sobe a um autocarro da linha «S» de Paris e tem uma discussão com outro passageiro a quem pisou os calos. O mesmo homem, horas depois, é visto na praça de Saint-Lazaire a conversar com outro homem que lhe diz para mudar o botão de cima do sobretudo.

O Circo Grafitti conta estas duas cenas, que não chegam a sê-lo, através de 27 variações que pertencem ao livro de Queneau, a que acrescentaram mais seis, por eles inventadas. Assim esses incidentes são contados em forma de teatro realista, de opereta, de teatro de cabaré, de revista, de ópera, de farsa, de burlesco, de tragédia (naturalmente parodiada) e por aí fora. Não se descreve: só visto.

É claro que isto é possível, esta graça, este ritmo, esta combinação de imaginação, de inteligência, de arte, de comunicabilidade, através da presença em palco de uma equipa de actores dotados de todas essas qualidades.

Salvo erro a grande força do teatro brasileiro está nos seus actores, na técnica dos seus actores, na capacidade de comunicar dos seus actores. Poderá perguntar-se, por isso, se não se tratará também de um problema temperamental? Mas há, repete-se, a técnica de composição, do jogo corporal, da expressão vocal, do sentido das formas – e isso não é um problema temperamental é um problema de trabalho, de conhecimento, de formação.

Claro, quanto se elogia o actor brasileiro não se podem esquecer os outros elementos responsáveis pelo espectáculo, a começar pelo encenador que revela tão enormes capacidades da recriação do texto, de imaginação cénica; e depois há o cenógrafo, o figurinista, o músico (com uma engraçada composição de Queneau); há toda a gente de cujo esforço nasce uma beleza como esta.

Com certa subtileza o espectáculo apelava para que o teatro fosse visto como um serviço público através de duas legendas separadas com os seguintes dizeres: **Transporte – Direito do Cidadão/Teatro – Dever do Estado.**

Com a sua enorme graça, este espectáculo brasileiro era uma coisa muito séria. O FIT de Cadiz não podia arranjar melhor maneira de acabar, para voltar para o ano.

VINAGRE DE JEREZ, pelo grupo **La Zaranda** (Espanha)

Dramaturgia: Juan Macande. **Encenação:** Juan Sanchez. **Interpretação:** Paco Sanchez, Gaspar Campuzano e Enrique Bustos.

Teatro Andalucia/26-10-89.

Clássicos, montagem de textos de Sófocles, Shakespeare e Brecht, pelo grupo **Cuatrotablas** (Peru).

Encenação: Mário Delgado Vasquez.

Casa da Cultura/28-10-89.

VOCÊ VAI SER O QUE VOCÊ VAI VER, sobre textos de Raymond Queneau, pelo **Circo Grafitti** (S. Paulo/Brasil).

Encenação: Gabriel Vilella. **Música:** Pedro Paulo Bagassiano. **Interpretação:** Caru Camargo, Gerson de Abreu, Helen Helene, Romis Ferreira, Rosi Campos e Zezeh Barbosa.

Teatro Andalucia/28-10-89.

IV Festa Internacional de Jogos será em 1990 na Guarda

No princípio, o verbo depois, o lúdico

Paulo Martins

No princípio, era o Verbo. Depois, o lúdico. O homem moderno sente a componente lúdica como essencial na sua vivência a contra-relógio - é o seu refúgio, a outra face da moeda social. Por esse Mundo fora, o movimento de cultura lúdica ganha contornos. Portugal, que despertou para ele há alguns anos, cedo marcou posição. No próximo ano, na Guarda, a IV Festa Internacional dos Jogos dá-lhe expressão entre nós.

Explicação prévia: um acontecimento desta natureza está a meio caminho entre a cultura e o desporto. Mantém-se no terreno da primeira, enquanto herança de um povo, «recado» de gerações passadas. Entra pelo segundo dentro quando se manifesta no sopesar de criatividade, habilidade ou apenas força. Embora jamais calce o escorregadio terreno da competição. Assim é com a malha ou o jogo do galo, a capeia raiana ou a pelota. Jogos com uma história para contar, um quotidiano a recordar.

A Festa é, portanto, na sua essência, uma gigantesca montra de culturas, para permuta transnacional. «É uma alteração, uma preversão à rotina diária... um corte, não doloroso, com um ciclo normativo, regrista e mais ou menos repressivo», na caracterização da entidade promotora da iniciativa, inserida em texto distribuido aos jornalistas em recente conferência de Imprensa.

Franceses e alemães foram os primeiros a compreender a necessidade de dinamizar internacionalmente a troca de experiências em matéria de jogo, numa espécie de caminho paralelo ao desenvolvimento do desporto colectivo, quantas vezes alienante. Representantes daqueles dois países estiveram na base da conferência Trim & Fitness, que em 1985, na ilha de Mau, deram os primeiros passos para a difusão do movimento lúdico.

A expansão que conheceu desde então - e que poderá materializar-se na criação, em breve, de uma estrutura coordenadora no plano internacional - demonstra à saciedade a que correspondência com uma necessidade sentida não apenas nas sociedades tecnologicamente menos evoluidas, mas sobretudo em países industrializados. São estes últimos quem mais carece desse parcial «regresso às origens», dessa fuga permitida à opressão da vida moderna, que os jogos estão em condições de proporcionar.

Portugal desde a primeira hora

Dois anos após a conferência, em Frankfurt, na RFA, nove países estiveram envolvidos na I Festa Internacional dos Jogos. Portugal fez-se já então representar pela Associação de Jogos Tradicionais da Guarda, a colectividade que há uma década se dedica à recolha e difusão. O distrito é, neste particular, um «mundo em descoberta». Onde as carências económicas «mataram» o desporto colectivo, floresceu este legado lúdico, património da cultura regional e nacional.

A Associação, que esteve sempre na primeira linha das iniciativas de preservação dos jogos - promovendo exposições, organizando encontros, editando publicações - marcou pois presença desde a primeira hora. Nos II Jogos, em Villenave d'Ornon, França, o movimento ganhou força. Estrearam-se países não-europeus, como o Canadá, Israel e o Benin, o que constituiu garantia de que o processo se tornaria imparável.

Em Israel, no passado mês de Setembro, a Guarda confirmou a sua candidatura à realização dos IV Jogos, que pretende tornar na maior manifestação do movimento lúdico internacional em Portugal. A iniciativa, marcada para a semana de 5 a 10 de Setembro de 1990, não se esgotará na sua componente recreativa, na troca de informações, na participação conjunta nos mais diversificados jogos, para os quais não só se deseja como se incentiva a participação da população. Encerra uma vertente cultural que a organização quer o mais diferida possível no tempo.

Teatro, música, circo

O objectivo do Departamento de Actividades Culturais, uma das várias estruturas criadas no âmbito da Associação de Jogos Tradicionais para suportar a organização da Festa, é lançar uma série de iniciativas, sobretudo no plano distrital, logo a partir de Janeiro do próximo ano. O grupo de teatro «Aquilo», da Guarda, propõe-se percorrer primeiro a região e depois o País, levando à cena uma peça de teatro alusiva aos jogos, da autoria de uma especialista holandesa. Também o grupo «O Bando» está a criar um espectáculo inovador a partir da obra «Os Bichos», de Miguel Torga, que funcionará como actividade promotora.

No encontro com os jornalistas, membros da entidade organizadora deram a conhecer ainda outras iniciativas a empreender durante os meses que precedem a Festa. Está previsto, por exemplo, um itinerário, «de feira em feira, de aldeia, em aldeia», com os «robertos», reconstituindo uma tradição que se perdeu. Na mesma linha, percorrerão o distrito dois grupos de circo - um inglês, outro português, o «Realejo» - e serão dinamizadas sessões de guitarra portuguesa, jazz e outras expressões musicais em cafés e outros pequenos espaços.

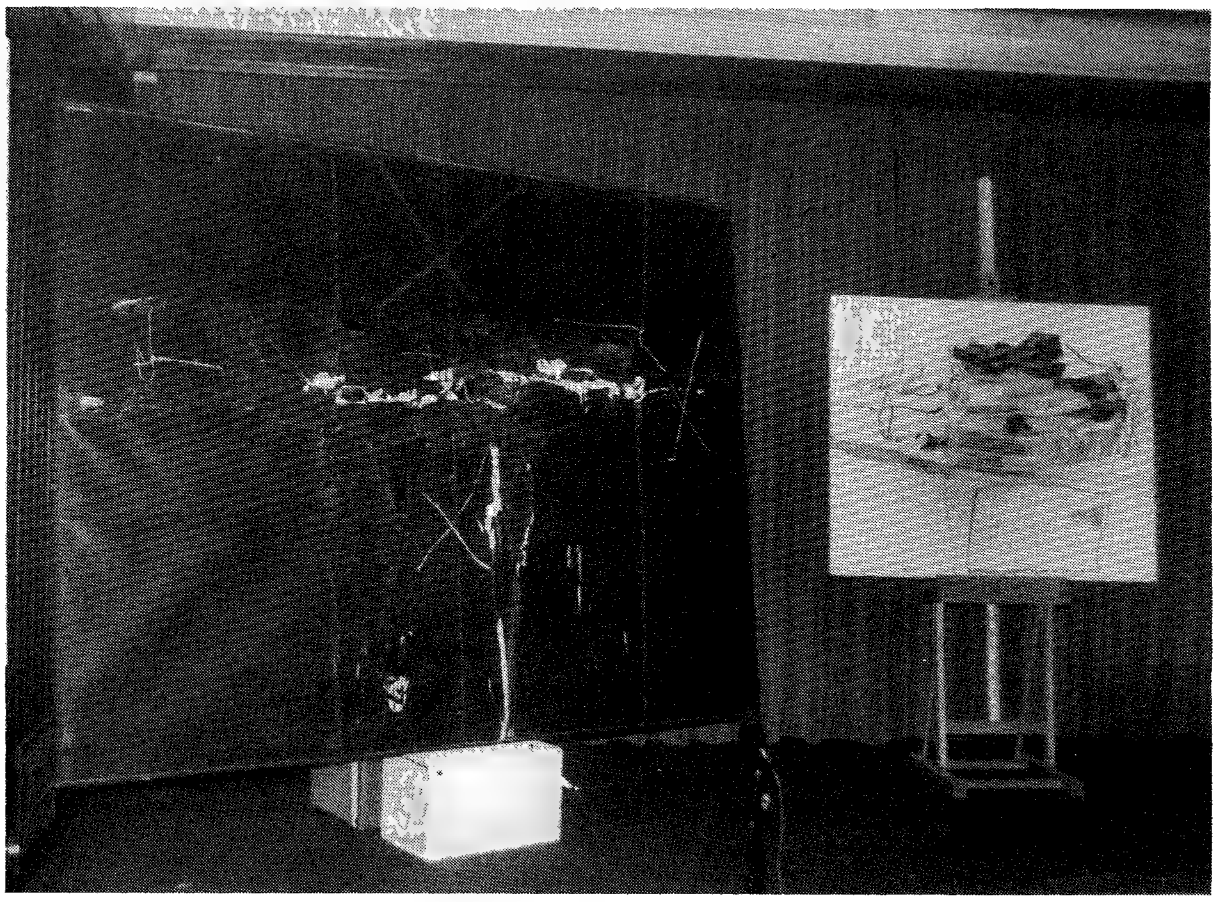
O conjunto de iniciativas culturais, que se pretende aumente de intensidade até à semana da Festa, culmina com um espectáculo de encerramento que deverá contar com a presença dos «Madredeus» e Júlio Pereira, aliando uma vez mais a tradição à modernidade, filosofia inspiradora do movimento lúdico.

A IV Festa, em que deverão participar entre 25 e 35 delegações estrangeiras - para os mais optimistas, cerca de 350 pessoas -, colheu já alguns apoios de entidades públicas e mesmo empresas privadas. A Câmara da Guarda confirmou a sua adesão; do Ministério da Juventude e da DGD há também sinais positivos. Acreditam os organizadores que a importância do evento sensibilize também a Secretaria de Estado da Cultura e o maior número possível de edilidades do distrito. Como já sensibilizou entidades como a Região de Turismo da Serra da Estrela e empresas, como a Yophil, Arcorel e Sociedade Transcontinental de Hotéis.

Um «gigante» na festa deste ano, em Israel: lugar à recreação

Colóquio Luso-Espanhol de Artes Plásticas encerra na Gulbenkian

NÃO HÁ BELA SEM SENÃO



Uma presença no colóquio também muito importante: dois quadros de Manolo Millares vindos expressamente de Madrid.

Rodrigues Borges

Foto José Tavares

Chegou ao seu termo, como estava programado, o Colóquio Luso-Espanhol de Arte Contemporânea, que durante três dias decorreu na Fundação Gulbenkian, por iniciativa do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, com o apoio do Serviço de Belas Artes e da Associação Amigos do Arco, de Madrid. Teve virtudes - e defeitos - este encontro em que participaram espanhóis, portugueses e um brasileiro, tudo figuras ligadas às Artes Plásticas, especialistas prestigiados nas áreas da História e da Crítica.

Mas comecemos pelo princípio, ou seja: como nasceu a ideia deste colóquio?

Ora, a ideia partiu da directora do ACARTE, Madalena Azeredo Perdição, que baseada num pressuposto segundo o qual a «Espanha e Portugal têm tudo a ganhar em unir as suas vozes face ao contexto internacional e também em se conhecerem melhor e em cooperarem culturalmente», ficou decidido que, a anteceder uma Mostra de Dança Espanhola Contemporânea que decorrerá entre 22 de Novembro e 10 de Dezembro, fosse organizado um colóquio sobre Artes Plásticas com a participação de reputados especialistas dos dois países.

«Tudo dentro dos ideais programáticos do ACARTE, cujo pendor internacionalista e europeísta não exclui de nenhum modo a atenção e o interesse que a cultura portuguesa lhe merecem, de forma a que possa ser também apreciada e estimada em Espanha, num enriquecimento mútuo de importância vital para os dois povos vizinhos e irmãos» - como escreveu Madalena Azeredo Perdigão para o programa do colóquio.

Tudo bem até aqui, como bem escolhidas seriam, na fase seguinte, as personalidades convidadas a participar: do lado espanhol a directora do Arco de Madrid, Rosina Gómez-Baeza, o professor de Museologia da Universidade Complutense, Luis Alonso Fernandez e o escritor e crítico de Arte Juan Manuel Bonet; do lado português José-Augusto França, Fernando de Azevedo, Rui Mário Gonçalves, Margarida Acciaiuoli, Carlos Sequeira Costa, João Pinharanda, Alexandre Melo, Bernardo Pinto de Almeida e Sílvia Chicó; e ainda o jornalista e crítico de Arte brasileiro (radicado em Paris), Roberto Pontual, convidado especial.

Em teoria, pareciam estar reunidas as condições necessárias e suficientes para que o Colóqui Luso-Espanhol alcançasse o sucesso pretendido. Daí a nossa surpresa, chegada que foi, na passada segunda-feira, a sessão de abertura, quando deparámos apenas com menos de uma dúzia de pessoas no auditório 3 da Gulbenkian, incluindo os três elementos da mesa. Também logo ali foi lamentada a ausência de Rosina Gómez-Baeza, que por motivos de saúde não pudera deslocar-se a Lisboa. Aliás, por motivos devidamente justificados pela organização, verificar-se-iam nos outros dois dias mais ausências: as de João Pinharanda e de Bernardo Pinto de Almeida.

Outra constatação, a de que o Diário de Lisboa era (e assim foi até ao final, com excepção - disseram-nos - de um repórter da Rádio, o único orgão de Comunicação presente para a cobertura do importante acontecimento cultural.

No que toca às comunicações apresentadas, nada a apontar. Pelo contrário, pareceram-nos todas, sem excepção, do máximo interesse e qualidade, oportunas e esclarecedoras. Todavia, para quem? No segundo dia, por exemplo, para além dos dois elementos da mesa e do jornalista do "DL", na plateia do auditório estiveram menos de meia dúzia de assistentes.

Procurámos, como nos competia, uma explicação. Para tanto conversámos ontem, antes do início da sessão de encerramento (transferida para uma sala mais pequena pelos motivos que acabamos de apontar) sucessivamente com Rui Mário Gonçalves, Roberto Pontual, Fernando de Azevedo, Juan Manuel Bonet e Sílvia Chicó.

As opiniões que recolhemos foram praticamente unânimes: as intervenções dos convidados revelaram interesse e qualidade, mas os debates teriam por força que se ressentir, pela flagrante falta de intervenientes. (Felizmente, a jornada derradeira constituiria uma consoladora excepção, como adiante referiremos).

Restava tentar conhecer os porquês.

Segundo o director-adjunto do Serviço de Belas-Artes e crítico de Arte Fernando de Azevedo, o colóquio não teria tido uma adequada divulgação prévia. Os meios de Comunicação receberam com certeza escassíssima informação sobre o evento, nas Universidades também não foi distribuído, ou afixado nos locais próprios, um cartaz ou um programa que fosse, a preparação foi feita muito em cima da data marcada, enfim, a organização não pode deixar de assumir a responsabilidade.

Quanto aos outros participantes a quem pusémos a mesmas questões, embora reconhecendo a importância dos temas abordados, foram peremptórios: a falta de participação frustrou, visivelmente, as excelentes intenções que presidiram à realização do colóquio. Mas lavaram daí as suas mãos.

A tarde mais animada

Como já escrevemos, a sessão de ontem, com que se encerrou o Colóquio Luso-Espanhol, foi de longe a mais animada. Não só pelo teor das comunicações apresentadas por Sílvia Chicó e Juan Manuel Bonet, como pelo autêntico e vivo debate estabelecido a seguir, no qual também intervieram Rui Mário Gonçalves, Luis Alonso Fernandez, Roberto Pontual, Margarida Acciaiuoli e Fernando de Azevedo. Os temas prestavam-se, convenhamos.

Sílvia Chicó leu, talvez depressa demais, a sua comunicação, onde abordou a "Pintura informalista". Falou dos artistas portugueses e espanhóis, estabeleceu paralelismos, "atirou" algumas opiniões, fez um julgamento estético em termos que - como disse o moderador, Rui Mário Gonçalves - certamente iria proporcionar uma réplica por parte do espanhol Bonet. E digamos que proporcionou. Juan Manuel Bonet centrou a sua intervenção na Nova Pintura Espanhola, na verdade um pano para muitas mangas.

Concretamente, Juan Manuel Bonet começou por recordar que, por volta de 1970, uma série de pintores espanhóis, figurativos uns, abstractos outros, reagiram contra as tendências então dominantes: arte conceptual, realismo crítico, construtivismo.

O grupo madrileno, constituído por Alcolea, Franco, Pérez Minguez e Pérez Villalta e aos quais se vieram a juntar Cobo, Molero e Quejido, nunca foi um grupo com um programa. Mas algumas coisas os unia, como a reivindicação do ofício, o interesse pela obra de Luis Gordillo, o conhecimento de obras "anti-modernas" como as de Dali ou Giorgio de Chirico.

Por outro lado, em Barcelona, Breto, Grau, Rubio e Tena, fundam a revista "Trama". O seu modelo explícito eram, pelo menos no princípio, as revistas francesas "Tel Quel" e "Peinture Cahiers Théoriques". Marxismo, Psicanálise, Abstraccionismo norte-americano foram os três pilares sobre os quais assentou a "Trama".

Já no princípio da década de 80 - continuou Juan Manuel Bonet - a confluência de figurativos e abstractos é propiciada por certos críticos através de algumas exposições. Depois, pintores como Campano, Albacete e Aguirre e o ex-conceptual Navarro Baldeweg acabam por se integrarem no movimento.

Entretanto, Barceló, Garcia Sevilla e Sicilia, corporizam uma nova ruptura, em sintonia com os novos aires dominantes na Europa.

Na opinião de Bonet, são do maior interesse as obras dos pintores que em qualquer momento se autoclassificam de "neo-metafísicos": Dis Berlin, Xesús Vásquez, Lacomba, Sáez, Calzada, Maria Gómez, Pelayo Ortega. Ou também as de certos abstraccionistas que revisitam a tradição dos anos 50, como Darío Basso, Rosa Brun ou José Joven. Ou ainda obras de solitários como Fernandéz Arias ou José María Báez.

Do debate que se seguiu, que tal como já referimos foi muito vivo e participado (pelos convidados, já que o público continuou ausente), não podemos contudo dar a conhecer quaisquer conclusões. Em boa verdade, ficámos com a impressão (quase certeza), de que os especialistas portugueses sabem muito mais sobre as Artes Plásticas espanholas do que demonstraram conhecer os colegas do país vizinho em relação à nossa realidade nessa mesma matéria. Essa é, aliás, uma velha e conhecida questão que não tem apenas a ver com as Artes Plásticas.

De facto, como escreveu também Madalena Azeredo Perdição a propósito deste colóquio luso-espanhol, «o conhecimento mútuo constitui condição indispensável para a compreensão entre os povos e é a partir daí que pode surgir a amizade e a colaboração cultural».

Façamos votos para que assim seja, no futuro, em relação às relações luso-espanholas a todos os níveis.

Desde ontem nas livrarias

A OBRA POÉTICA DE MANUEL ALEGRE EM EDIÇÃO INTEGRAL

Ernesto Sampaio

MANUEL ALEGRE, cantado e dito nos anos do fascismo, representou, sobretudo, para a juventude portuguesa, em luta contra a guerra colonial, um factor importante do despertar da consciência antifascista. Quem não se recorda, por exemplo, do «Pedro Soldado», das «Trovas do Emigrante», ou do «Corpo Renascido», cantados por Luís Cília, Adriano Correia de Oliveira e Francisco Fanhais?

Premonitoriamente, confirmando que o poeta é o que lê o futuro no presente, já em 1965 Manuel Alegre cantava «o país de Abril» e «o mês de Maio que é o da liberdade», e prometia «voltar quando a cidade se vestir de namorados/e a liberdade for o rosto da cidade». Em 1967, no «Canto e as Armas» anunciava profeticamente: «Que o poema seja microfone e fale/numa noite destas de repente às 3 e tal/para que a lua estoire e o sono estale/e a gente acordo finalmente em Portugal.»

O poeta viveu, sentiu, viu, testemunhou. E acha que fez a «crónica de uma situação histórica que era uma situação de ruptura». Desde «Praça da Canção», onde a amargurada experiência pessoal do poeta nos é transmitida num tom quase épico, apesar de uma certa pobreza lexical e de um tom um tanto ultrapassado, passando por «O Canto e as Armas», «Um barco para Ítaca», «Letras», «Coisa Amar», «Nova do Achamento», subintitulado «Carta de Pêro Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel», que pode ler-se como uma glosa ao famoso texto do interlocutor do monarca, mas apontando para um tempo e um lugar que são os do leitor de hoje (o livro é um poemário político, na linha de quase tudo o que Manuel Alegre tem proposto à lírica portuguesa da segunda metade do século), «Atlântico», sobre a nostalgia do mar, poesia mais elaborada, de maior maturidade, com mais consciência dos meios, «Babilónia», «Chegar aqui», «Vésperas de batalha», até culminar em «Aícha Conticha» («Haverá sempre em nós um rei perdido/Por seu excesso de saudade e ânsia/Um ser de ainda não ser ou já ter sido/Outro tempo no tempo outra distância/A nossa pátria é sempre outro lugar/E quando alguém voltar Ninguém Ninguém/Haverá sempre um não chegar/E D. Sebastião é quem»), a poesia de Manuel Alegre surgiu como uma maneira nova e ao mesmo tempo clássica de dizer as coisas, em que a alegoria e as metáforas nunca sufocam e que nos é contado.

Versos que doem

A Obra Poética Completa, de Manuel Alegre, reunida em dois volumes com a chancela das Publicações Dom Quixote, está desde ontem nas livrarias.

«São versos que doem pela lucidez do que dizem, pela retórica específica desse dizer e pelas convicções que perfilham. O leitor cede sem resistência a essa fluidez, à sua mecânica sensorial, à paixão de um longo e minucioso expiar. Arrastado pela nostalgia, pela febre desta lira de cancioneiro, esse leitor reconhece-se nas suas rapsódias, compreende-as sem esforço e aceita-as como coisa sua. Não sei que outra ou melhor ambição possa ser cometida a um poeta e à sua arte de ser e estar com os outros...» — escreve João de Melo na apresentação da recolha.

Esta «arte de ser e estar com os outros» é magistralmente exemplificada por um poema como **Canto Peninsular**: «Estar aqui dói-me. E eu estou aqui/há novecentos anos. Não cresci nem mudei./Apodreci./Doem-me as próprias raízes que criei.//Foi a guerra e a paz. E veio o sol. Veio e passou/a tesmpestade./Muita coisa mudou. Só não mudou/este monstro que tem a minha idade. «E foi de novo a guerra e a paz. Muita coisa mudou/em novecentos anos./Eu é que não mudei. Neste monstro que sou/só os olhos ainda são humanos.//Quantas vezes gritei e não me ouviram/quantas vezes morri e me deixaram/nos campos de batalha onde depois floriram/flores e pão que do meu sangue se criaram.//Andei de terra em terra/por esse mundo que de certo modo descobri./E fui soldado contra a minha própria guerra/eu que fui pelo mundo e nunca saí daqui.//Mil sonhos eu sonhei. E foram mil enganos./Tive o mundo nas mãos.

E sempre passei fome. Eis-me tal como sou há novecentos anos/eu que não sei escrever sequer o próprio nome.//Falam de mim e dizem: é um herói./(Não sei se por estar morto ou porque ainda não morri)/Mas nunca ninguém disse a razão por que me dói/estar aqui.»

A falta de memória

O que a poesia de Manuel Alegre nos diz é que sem um futuro aberto, os presentes não são pensáveis, e também não o são sem passado, sem uma tradição que se transforme constantemente em presente. A falta de memória não tem futuro.

Por outro lado, a poesia de Manuel Alegre, como efeito do tempo, é um processo exterior que o situa, onde o instante surge como uma espécie de intervalo entre o eu que constitui a memória e o eu no seio da alteridade que constitui a imaginação.

O tempo é o acto pelo qual o eu prolifera enquanto outro e traduz a simultaneidade das suas expansões; o espaço é o conjunto das presenças que o outro fornece ao eu. A sensação não é, assim, outra coisa que o momento dialéctico onde o espaço no qual a presença do **tu** situa o **eu** e se integra na duração que o eu elabora, para constituir uma nova corporeidade de onde o outro e o seu renascerão, novos e diferentes.

Mais uma vez João de Melo, na já citada «Apresentação» da Obra Poética Completa de Manuel Alegre: «Esta obra não enjeita os propósitos de fazer ressurgir uma espécie de canto geral da condição lusíada. Épica naquilo que tem de exaltar, lírica na voz sofrida daquele que busca e não encontra o sentido dessa condição, eis uma poesia que pesquisa a raiz, a pedra ancestral do ser, a origem da grandeza ética — ao mesmo tempo que fustiga as misérias da **aurea mediocritas**, atravessa o eixo da coragem e se torna exaltante e excepcional na defesa dos valores libertários e humanísticos. Em Manuel Alegre, a noção de pátria cobre os domínios da nação cultural, o país da integridade, a consciência do povo.»

Não sendo de primeira linha, no contexto da grandde poesia portuguesa contemporânea, a palavra de Manuel Alegre sabe impor ante a realidade, e descontadas já as suas ressonâncias corais, uma reacção que a define e individualiza. Por mais voltas que dê o mundo, o homem está só; e continua a estar, mesmo com a consciência de que não é uma ilha. Estar só não é estar isolado, mas saber que só a voz sozinha desencadeia com outras aquela solidariedade que acende e faz crepitar uma consciência.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SPZS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 4.2.3. do Artigo III dos Estatutos do SPZS e por solicitação da sua Direcção, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 15 de Novembro de 1989 com início às 16 horas.

Os Plenários terão lugar em:

— Escola Secundária Mouzinho da Silveira - Portalegre
— Centro Paroquial de Ponte de Sôr — Ponte de Sôr
— Escola Preparatória de Elvas — Elvas
— Escola André de Gouveia — Évora
— Escola Preparatória de Venda Novas
— Escola Secundária de Montemor-o-Novo
— Escola Secundária de Estremoz
— Escola Secundária de Reguengos de Monsaraz
— Delegação de Beja do SPZS
— Escola Secundária João de Deus — Faro
— Escola Secundária António Aleixo — Portimão

ORDEM DE TRABALHOS:

— Análise da Situação Reivindicativa
— Apreciação e Votação da Proposta de Acção da Direcção do SPZS

Évora, 2 de Novembro de 1989

Pela Mesa da Assembleia Geral
Henrique Santos — 1.º Secretário

O TEATRO ESPAÇO

Estreia em Lisboa

Que Vergonha D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões

Encen. e Dramat.: José Caldas

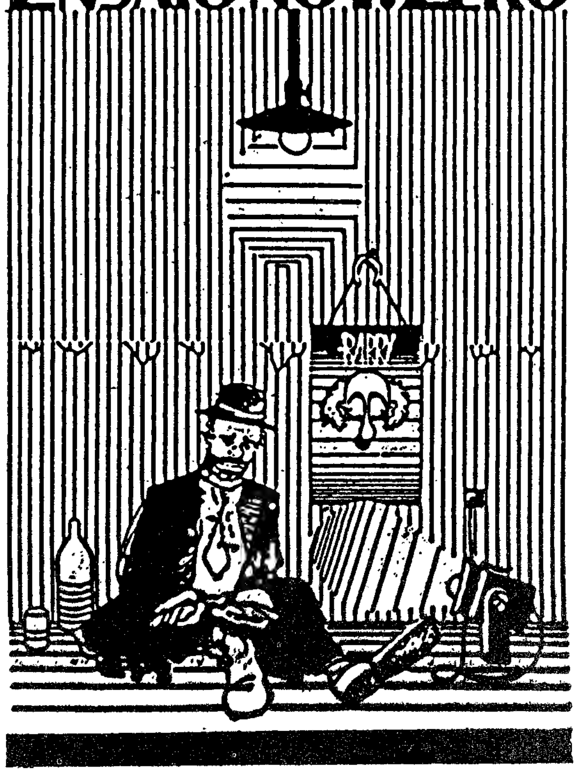
Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, n.º 31 — Telef. 578320
Até 18 de Novembro às 22 horas

com:

Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins

BARRY

ENSAIO NO T.ZERO



Argumento e encenação: Fernando Mora Ramos de 31.10 a 12.11

Na COMUNA: Terça a sábado ás 21.45 h; sábado e domingo às 16.00 h; excepto: segundas e dia 2.11.89.

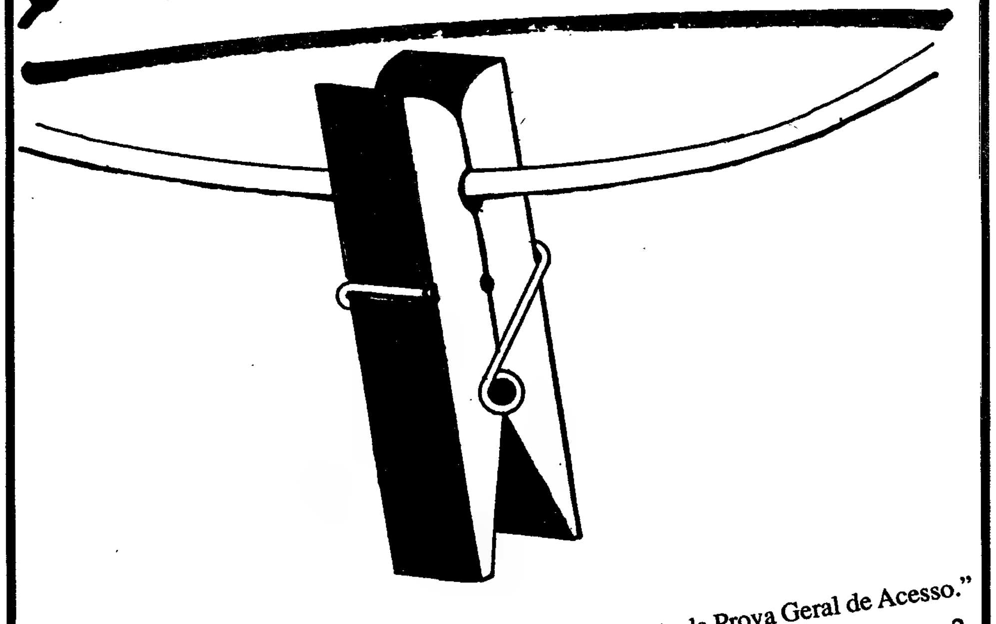
Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

Apoios: Diario de Lisboa - O Primeiro de Janeiro - O Jornal — JL - A Capital - Oestinfor - Rank Xerox - Radio Comercial

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

QUEM FICA PENDURADO..!



Agora...

"Para a candidatura à Universidade é obrigatória a prestação da Prova Geral de Acesso."

EXTERNATOS SÉNECA S. DA GAMA

"Informe-se sobre os cursos por correspondência de preparação para a P.G.A. que o Externato Séneca administra."

☐ SIM, estou interessado em ser contactado.

NOME

MORADA

CÓD. POSTAL

TELEFONE

Externato Séneca
Av. Almirante Reis, 73 - 2.º
1100 LISBOA
Telefone: (01) 54 05 26

DL

FUNERAIS 25.600$00

COM URNA ESTOFADA

- O falecimento poderá ocorrer em **Residência, Casa de Repouso, Hospital, etc.**

SISTEMA NACIONAL

- **Serviço permanente** durante as 24 horas.
- Os mais baixos preços para todos os tipos de serviços fúnebres.
- **ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA,** PÓS FUNERAL

★ Pedido de certidões.

★ Preenchimento e entrega dos documentos para **SUBSÍDIOS, REFORMA.**

★ Elaboração de **RELAÇÃO DE BENS E HERDEIROS.**

Utilize os Telefones: **52 73 63 - 52 74 34**

Funerária Nacional

Rua do Sol a Santana, n.º 7 - LISBOA
(Em frente ao INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Setença n.º 5779/B, 2.ª Secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.

Executado — MASALIZ—MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LDA, com sede na Av.ª Marquês de Pombal n.º 33 c/v LEIRIA.

Lisboa, 24 de Outubro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
Maria da Glória Soares Martins Guerreiro de Morais

«DL» 9/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE CASCAIS

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS AUGUSTO ARAGÃO GARCIA REIS, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Cascais.

FAZ SABER que nos autos de acção emergente de contrato individual de trabalho, sob a forma sumária, registados sole o n.º 51/88 da 2.ª secção deste Tribunal em que é autora Clorinda Rosa Gomes Ferreira e réu MANUEL RIBEIRO MIGUEL e outros com última residência conhecida no Alto da Barra, Bloco D-Lote 1-1.º Esq.º em Oeiras, nos quais é citado aquele réu para no prazo de OITO DIAS, contestar, querendo, a referida acção sob pena de não o fazendo ser imediatamente condenado no pedido constante do duplicado da petição inilal, que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Deverá ainda em igual prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

O pedido em síntese, formulado pela autora, baseia-se em diferenças de remuneração pecuniária mensal, subsídios de férias e de Natal.

Cascais, 19 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
a)Carlos Augusto Aragão Garcia Reis

A Escrivã-Adjunta
a)Maria Teresa Tavares

«DL» 9/11/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE CASCAIS

ANÚNCIOS

O DOUTOR CARLOS AUGUSTO ARAGÃO GARCIA REIS, Meretíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Cascais.

FAZ SABER que nos autos de acção emergente de contrato individual de trabalho, sob a forma sumária, registados sob o n.º 51/88 da 2.ª secção deste Tribunal em que é autora Clorinda Rosa Gomes Ferreira e réus Custódio da Conceição Ferreira e outros com última residência conhecida em Oeiras, no Alto da Barra, Bloco D-Lote 1-6.º Esq.º, nos quais é citado aquele réu para no prazo de OITO DIAS, finda a dilação de cento e vinte dias, contestar, a referida acção sob pena de o não fazendo ser imediatamente condenado no pedido constante do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Mais ainda deverá em igual prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

O pedido em síntese, formulado pela autora baseia-se em diferenças de remuneração pecuniária mensal, subsídio de férias e de Natal.

Cascais, 19 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
Carlos Augusto Aragão Garcia Reis

A Escrivã Adjunta
Maria Teresa Tavares

«DL» 9/11/89 — 1.ª Pub.

Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

Convocatória

Nos termos dos Art.ºs 24.º e 25.º e da alínea c) do Art.º 21.º do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, com Sede na Calçada da Glória, 12 — Ed. da Cantina de Lisboa-R, 1.º piso, 1200 Lisboa, pelas 13.00 horas do dia 15 de Novembro com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

— Apresentação para discussão e aprovação do orçamento Ordinário para 1990;
— Informações sobre o LAR em construção e outros assuntos.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, pelas 14.00 horas no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, aos 15 de Outubro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Óscar José Ferreira Amorim

Convocatória

Nos termos dos Art.ºs 24.º e 25.º, da alínea d) do Art.º 21.º e da alínea s) do Art.º 31.º do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Lares Ferroviários, com sede na Calçada da Glória, 12 — Ed. da Cantina de Lisboa-R, 1.º piso, 1200 Lisboa, pelas 14.30 horas do dia 15 de Novembro com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

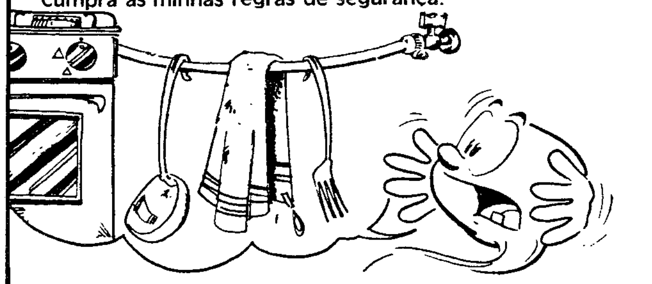
— Alienação de bens imóveis;
— Alteração da quota mínima.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, pelas 15.30 horas no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Óscar José Ferreira Amorim

Caminhos de Ferro Portugueses

Não pendure nada nos tubos do gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

O DOUTOR JORGE MANUEL VILAÇA NUNES, Juiz de Direito no Trib. Judicial da Comarca de Almada.

FAZ SABER QUE no dia 19 de Dezembro do corrente ano, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Carta Precatória n.º 291/89 do 2.º Juízo e 2.ª Secção extraída da Execução Ordinária n.º 8689 do 14.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção, em que é Exequente — União de Bancos Portugueses e Executados — JOAQUIM LEITÃO e mulher FLORINDA DA ESTRELA LEITÃO, residentes na Rua A, Torre B 3, 4.º A, Sobreda da Caparica, Almada, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo:

— PRÉDIOS A ARREMATAR —

1.º

Fracção autónoma designada pela letra «A», que constitui a cave p/armazém do prédio urbano sito na Rua A, número 5 de polícia e n.ºs 5-A, 5-B, 5-C e 5-D na freguesia de Tardoz, Qt.ª de Baixo, Sobreda, freguesia da Caparica, Concelho de Almada, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Almada, sob o n.º 23 008 do Livro B-65, inscrito na matriz sob o Art.º 4348 Fracção A.

2.º

Fracção autónoma designada pela letra «G» que constitui o 1.º andar direito, retaguarda, do prédio urbano sito na Rua B, n.º B-1, Qt.ª de Baixo, freguesia da Caparica, Concelho de Almada, descrito na Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 24 362 do Livro B-71 inscrito na matriz sob o art. 6308 — Fracção «G».

Almada, 89/10/31.

O Juiz de Direito
(Jorge Manuel Vilaça Nunes)

A escrivã adjunta,
(Fernanda Paula Fernandes)

«DL» 9/11/89 — 1.ª Pub

ATAQUE ISRAELITA A UMA FLOTILHA DO EGIPTO

Ao fim da noite de ontem os aviões de Israel entraram em acção contra uma flotilha egípcia que bombardeou objectivos israelitas a cerca de 20 quilómetros a leste do Canal de Suez - anunciou em Tel-Aviv um informador militar de Israel. O porta-voz afirmou não ter havido perdas nem danos devido à barragem de fogo naval egípcio e que tidos os aviões israelitas regressaram a salvo às suas bases.

SCHEEL EM PARIS PREPARA REUNIÃO DA CEE

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Walter Scheel, chega hoje a Paris para conversações que são encaradas como vitais para o êxito da conferência de alto nível do Mercado Comum programada para Dezembro. A sua reunião de trabalho com Maurice Schumann, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, é estabelecida dentro do ambiente a que obedece a reunião de amanhã dos ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum para preparação da Conferência Cimeira.

AUTOMÓVEIS RUSSOS EM BARCELONA

Vão ser exibidos pela primeira vez na Europa Ocidental, na Feira do Automóvel de Barcelona, que se realiza em em Abril de 1970, dois automóveis de fabrico russo. Trata-se dos modelos «1000» e «1500» da marca Moskovich.

EFEMÉRIDES

1918 O Imperador Guilherme II, da Alemanha, abdica e foge para a Holanda.

1923 14 nazis são mortos num recontro com a polícia durante uma marcha organizada em Munique pelos partidários de Adolfo Hitler.

1953 Independência do Kampuchea (Cambodja)

1958 Dá-se o primeiro desastre de aviação comercial portuguesa, quando um hidrovião da companhia «Artop», num voo entre Lisboa e Funchal, cai ao mar com 30 passageiros e seis tripulantes.

1967 Morre o cantor lírico Tomás Alcaide.

1970 Morre o general de Gaule.

1971 Os representantes da República Popular da China surgem pela primeira vez nas Nações Unidas.

1975 O PS e o PPD manifestam no Terreiro do Paço (Lisboa), o seu apoio ao sexto Governo provisório.

1981 Portugal vota favoravelmente a resolução anual da quarta comissão das Nações Unidas, reafirmando o direito à independência de Timor-Leste, aprovada por 58 votos contra 40 e 42 abstenções.

1982 Fontes ocidentais revelam que morreram 2.700 pessoas, entre civis e soldados soviéticos, numa colisão ocorrida num tunel do Afeganistão, envolvendo camiões e camionetas.

1985 Garry Kasparov, 22 anos, torna-se o mais jovem campeão mundial de xadrez ao vencer o jogo final do Campeonato do Mundo, em Moscovo, frente ao anterior títular, Anatoly Karpov.

1987 O chanceler alemão federal, Helmut Khol, é reeleito Presidente da União Democrática Cristã (CDU), com a mais baixa maioria alcançada ao longo dos seus 14 anos como líder do Partido.

1988 São divulgados os resultados fi-nais das eleições presidênciais norte-americanas, realizadas na véspera, e que dão 54 por cento dos votos a George Bush (40 Estados e 426 votos do Colégio eleitoral) e 46 a Michael Dukakis (10 Estados e 112 votos).

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	2	2	0.0	P. nub.
V. Castelo	7	7	0.0	Limpo
Vila Real	5	5	0.0	Limpo
Porto	5	5	0.0	Limpo
Coimbra	7	7	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	15	15	0.0	Limpo
C. Branco	9	9	0.0	M. nub.
Portalegre	11	12	0.0	P. nub.
Lisboa	12	12	0.0	M. nub.
Évora	9	9	0.0	Limpo
Beja	9	9	0.0	M. nub.
Faro	14	14	0.0	Limpo
Sagres	14	14	0.0	M. nub.
P. Delgada	14	14	0.0	P. nub.
Horta	14	15	0.0	M. nub.
Funchal	17	18	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 17, Faro 23, Ponta Delgada 19, Funchal, 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

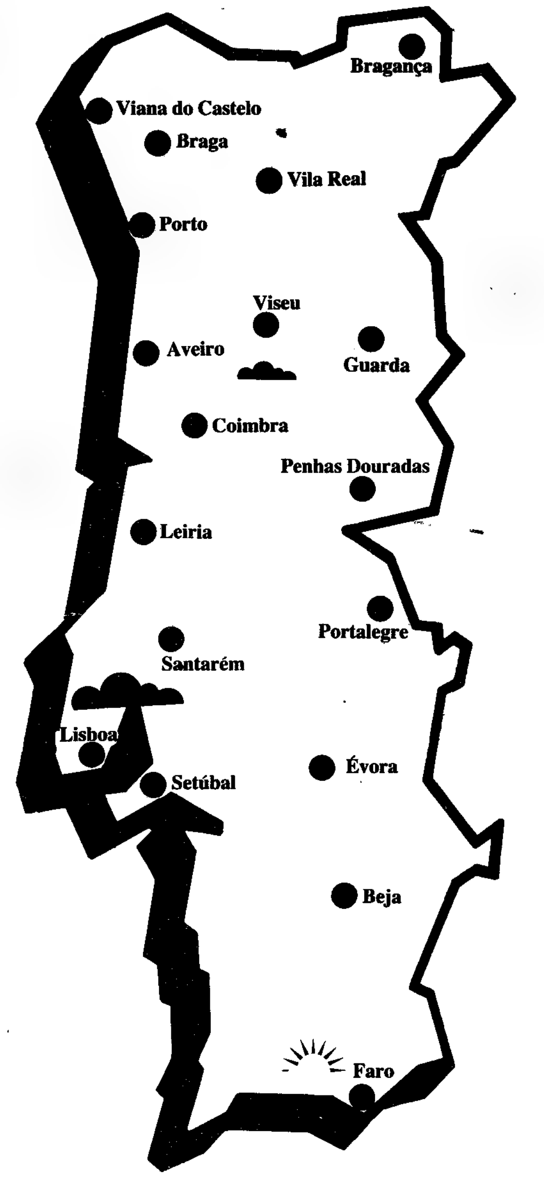
NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	8	11	M. nub.
Londres	8	4	Limpo
Paris	3	3	Limpo
Bruxelas	5	5	Limpo
Amesterdão	9	9	M. nub.
Genebra	2	3	Nevoeiro
Roma	7	8	Neblina
Oslo	5	6	Chuva
Copenhaga	7	8	Neblina
Estocolmo	1	2	Neblina
Berlim	4	5	Neblina
Viena	4	5	Encoberto
Varsóvia	6	7	Neblina
Atenas	13	13	P. nub.
Moscovo	–2	–1	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	-	-	-
Los Angeles	-	-	-
Montreal	-	-	-
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	-	-	-
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	-	-	-
São Paulo	-	-	-
Tóquio	-	-	-



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sul. Períodos de chuva fraca. *Estado do mar*: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste três metros.
Grupo central e oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Leste. *Estado do mar*: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Noroeste de três metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado Nordeste. Aguaceiros. *Estado do mar — Costa Norte*: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros. *Costa Sul*: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro. *Funchal*: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Céu pouco nublado aumentando de nebulosidade nas regiões do litoral Norte para o fim do dia. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento geralmente moderado de Sudoeste. Chuva. Subida da temperatura mínima.

MARÉS

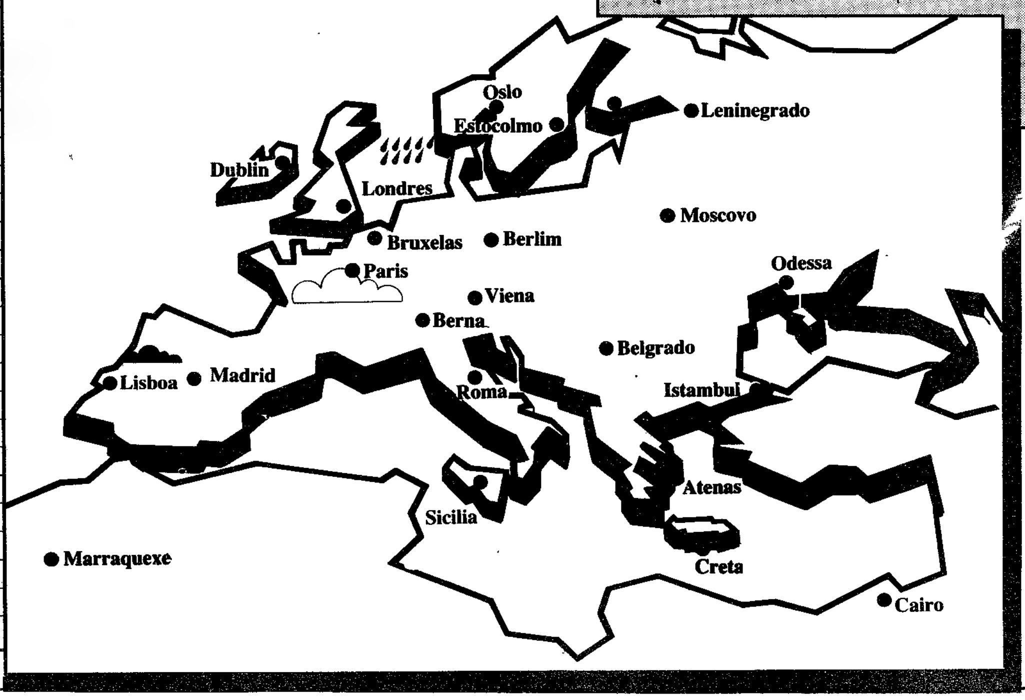
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
11.29	3,8 m	05.01	1,6 m
		17.33	1,2 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
00.07	3,8 m	05.66	1,3 m
12.24	4,0 m	18.22	1.0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



À espera de fabuloso 4-0 à Checoslováquia...

SELECCIONADOS ESTAGIAM NO ESTORIL

• Nunes e Domingos fora do estágio, André em dúvida e Jorge Ferreira convocado

Jorge Ferreira: lugar conquistado por direito próprio

Adelino Nunes (do Marítimo), com uma rotura muscular, foi dispensado dos trabalhos da selecção portuguesa de futebol, que se concentrou, no Hotel Éden-Estoril (Estoril), com vista ao jogo com a Checoslováquia, de apuramento para o Mundial-90. Os restantes 15 jogadores convocados pelo seleccionador nacional (Juca) encontram-se aptos, sendo a grande novidade a inclusão do médio Sousa (Beira Mar), que se mostrou satisfeito com o regresso à equipa das quinas:

«Considero natural esta convocatória, dado que me encontro em grande forma e tenho jogado regularmente no Beira Mar« – diz Sousa, acrescentando estar confiante na possibilidade de Portugal ainda se qualificar para Itália-90, **«apesar das grandes dificuldades para golear a Checoslováquia».**

Juca adianta que **«apesar de haver necessidade de golear a Checoslováqquia não vou descuidar o aspecto defensivo, porque também não podemos sofrer golos. O adversário não é uma equipa qualquer».** Quanto à estratégia a apresentar no dia 15 (no Estádio da Luz), Juca manifestou a sua intensão em explorar os flancos de ataque frente aos checoslovacos, sem, no entanto (e como sempre salienta), descurar o lado defensivo:

«Tem de haver equilíbrio entre o ataque e a defesa« – defende o responsável, para quem o factor casa, aliado com a ambição de todos os jogadores, poderá ajudar na muito difícil missão de ganhar à Checoslováquia por uma diferença de quatro golos.

Interrogado pelo facto de não ter escolhido para a selecção «A» o boavisteiro João Pinto (que recentemente se comprometeu com o Atlético de Madrid), Juca esclareceu que **«neste momento, o jogador é bastante mais útil na turma de 'esperanças'».**

Ainda sobre o confronto decisivo (com a Checoslováquia), Juca realçou a necessidade da equipa mostrar agressividade, afirmnado a propósito: **«temos de ser agressivos. No entanto, não podemos entrar em campo obcecados pela goleada porque isso pode ser prejudicial.»**

O encarregado da formação lusa salienta também a necessidade de Portugal marcar um golo cedo, pois **«isso poderia ser um bom tónico«** para os seus escolhidos. Questionado sobre o seu futuro na selecção, nomeadamente na permanência (ou não) como técnico da equipa principal, Juca disse não estar preocupado, pois tem contrato válido com a Federação até 1990:

«O problema tem de ser resolvido pela nova direcção a ser eleita nas próximas eleições.»

Quanto à turma de esperanças, o técnicoadjunto João Barnabé afirma que se encontra muito esperançado no êxito daquela formação em alcançar pela primeira vez a fase final do «europeu» da categoria. Para garantir tal proeza, Portugal necessita de vencer a Checoslováquia por dois golos de diferença: e o técnico considera que **«isso está plenamente ao alcance da equipa nacional».** Em «sub-21», Portugal defronta os checoslovacos no dia 14, no Estádio José de Alvalade.

A lista dos seleccionados «A» é a seguinte: Benfica (Silvino, Veloso, César Brito, Paneira e Pacheco); FC Porto (João Pinto, André e Rui Águas); Beira Mar (Sousa); Guimarães (Neno); Vitória de Setúbal (Jorge Ferreira); Sporting (Venâncio); Estrela da Amadora (Pedro Xavier); Paris Saint Germain (Sobrinho); Boavista (Frederico) e Juventus (Rui Barros, que chega na 2.ª feira).

Selecção de «esperanças» (sub-21): Académica de Coimbra (Abel, Dimas e Fernando Couto); Boavista (João Pinto); Feirense (Pedro Martins); Marítimo (Carlos Jorge); Penafiel (Secretário); FC Porto (Jorge Couto e Vítor Baía); Gil Vicente (Chico Nelo); Leixões (Bizarro); Benfica (Paulo Madeira); Braga (Fernando Pires); Espinho (Rui Filipe); Sporting (Cadete) e Setúbal (Hélio).

Para a vaga de Nunes foi já convocado o setubalense Jorge Ferreira que o dá como «tocado», o «trinco» dos «dragões» fará hoje uma ecografia, para que o dr. Camacho Vieira possa bem aquilatar se o jogador está (ou não) em condições de recuperar a tempo de se incorporar na selecção de Juca.

Quanto a Domingos não chegou a ficar concentrado no Hotel Eden-Estoril: acusando dores na zona do púbis foi imadiatamente dispensado do estágio, mas não será substituído face ao número de «esperanças» que já estão ao dispor de Juca, Barnabé e António Costa.

Carlos Manuel e Paulo Futre: os grandes ausentes de uma «selecção de Juca»

Por carência de ambição

Juca à vista de um só caminho

Neves de Sousa

Não será novidade, mas trata-se de um facto que está longe de poder ficar marginalizado, pois merece boa atenção de quantos desejam que a atribulada «turma de Juca» consiga o mínimo de quatro golos nas balizas checas: o seleccionador (que sempre se caracterizou por uma ideia defensiva extremamente vincada) volta a rodear-se de defesas e «trincos» (Veloso, João Pinto, Jorge Ferreira, Venâncio, Sobrinho, Frederico e André) nada menos de sete elementos que, juntando-se aos dois guarda-redes, dão a perfeita ideia conclusiva de que apenas com sete homens para a intermediária ou ataque será muito complexo um desfecho completamente favorável às nossas cores.

Salvo qualquer «milagre» celestial, acentua-se como altamente problemática a fuga de Juca ao seu conceito de sempre: defender, defender, defender. Mesmo que só o ataque (constante, permanente, bem estribado) possa servir para alguma coisa.

Quem entende minimamente de futebol, rapidamente descobrirá como é profundamente errada a estrutura desta «selecção portuguesa» que (infelizmente) cada vez é mais pertença exclusiva de Juca e não representa, de modo algum, a realidade de um futebol que dispõe de unidades com o valor, o talento e a excelente forma física de Carlos Manuel e continua a marginalizar o melhor elemento português do «team» sportinguista, já para não se citar a incrível despromoção do axadrezado João Pinto e outros erros que são notados pelo mais comum dos adeptos do futebol mas continuam escapando ao responsável **«mais baratinho que foi possível encontrar»**, como sempre é adiantado pelo dr. Silva Resende, presidente da Federação em vias de passar o testemunho ao dr. João Rodrigues que, atempadamente, tornou público o pensamento em relação à figura de Juca dentro do contexto do nosso futebol. Um homem que, se o céu não o ajuda na 4.ª feira, só tem um caminho e uma opção. Exacto: essa única solução para uma carreira que está ficando maculada por quase total falta de ambição. E é pena: o cidadão, o ex-internacional, o ex-campeão Júlio Cernadas Pereira merecia muito mais de si próprio.

Depois da «tomada do castelo» e muitas interrogações pela frente

JOÃO RODRIGUES PEDE «TRÊS MESES DE TRÉGUAS»

Neves de Sousa / Alves Henriques e Lusa/«DL«

Ontem, na sala Ogival do lisboeta Castelo São Jorge, foi apresentado o programa da candidatura liderada pelo dr. João Rodrigues para os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) que no próximo quadriénio assenta num **permanente e continuado diálogo entre todos os intervednientes no fenómeno futebol. Não vou adoptar uma atitude presidencialista, mas sim um estilo colegial. As decisões serão da responsabilidade de todos os elementos da direcção** – garantiu o dr. João Rodrigues, reiterando a sua disposição para o diálogo, ideia-força do programa da lista única às eleições.

O dr. João Rodrigues (indigitado para a presidência da direcção do futuro elenco federativo, cargo em que vai substituir o dr. Silva Resende) prometeu **transparência, abertura e seriedade** na chefia da entidade máxima do futebol português.

As eleições dos corpos gerentes federativos para o quadriénio de 1989/90 a 1992/93 têm lugar no sábado à tarde, numa assembleia geral extraordinária, das associações que será antecedida por outra (durante a manhã) para análise do relatório e contas do actual executivo. A tomada de posse dos futuros elementos dos diversos orgãos da FPF está prevista para o dia 17 e a primeira reunião da direcção deverá realizar-se na segunda-feira seguinte, dia 20 do corrente.

Durante o encontro com a Comunicação Social, o dr. João Rodrigues abordou alguns assuntos **«quentes»** do futebol português, com destaque para a problemática das selecções nacionais, assunto dos relvados na segunda divisão e o caso dos jogadores estrangeiros do Sporting, questões directamente colocadas pela reportagem do «Diário de Lisboa» ao futuro presidente federativo. O dr. João Rodrigues procurou desmentir que alguma vez tivesse anunciado que demitiria de imediato o seleccionador nacional, Júlio Cernadas Pereira (Juca), referindo que alguns sectores terão tirado conclusões precipitadas de comentários seus ao rendimento da equipa das quinas, em entrevista então publicada no jornal «A Bola», onde (está lá escarrapachado!) garantia que a dupla Artur Jorge-Toni passaria a ocupar o lugar de Juca, Barnabé e António Costa. Ontem, o dr. João Rodrigues, com a habilidade que se lhe conhece como bom advogado, diria:

– Estou espantado com essa afirmação (que ele próprio tornou a dar à estampa, depois dessa entrevista, em outros órgãos da Comunicação Social...).

E acrescentou, desviando a agulha da bússola:

– O fundamental é dar-se hoje toda a calma e o maior repouso à selecção. Não posso debruçar-me sobre a posição de Juca sem saber o que acontece perante a Checoslováquia...

Esta evasiva do próximo presidente federativo não foi minimamente admitida por quantos estão da posse de todo o material jornalístico em que o dr. João Rodrigues sempre apontou, como futuros-próximos responsáveis pelas selecções, o actual técnico portista e o adjunto de Eriksson no Benfica.

Adiante o dr. João Rodrigues continuaria:

«Temos projectos ambiciosos para a selecção, mas, de momento, é prematuro dizer se Juca vai ou não sair, o que só será decidido em reunião de direcção. O actual seleccionador tem tido uma postura moral e profissional impecável.»

O dirigente da AFL adiantou (porém) que **«a selecção tem que ter a ambição que o País merece e que toda uma pléiade de jogadores justifica«**, obrigando a um maior investimento nas diversas equipas nacionais. **«No entanto** (sublinhou o dr. João Rodrigues) **é inoportuno e prematuro traçar o destino de Juca, a dias de um encontro decisivo** (em Lisboa, com a Checoslováquia), **que pode levar ainda Portugal ao Mundial de Itália».**

No que respeita ao litígio pendente sobre a prorrogação da obrigatoriedade de utilização de campos relvados na segunda divisão nacional, permitindo o uso de pelados até ao final da volta (questão igualmente ventiladda por uma pergunta do nosso jornal) o dr. João Rodrigues historiou a intervenção da Associação lisboeta em todo o processo. O presidente daquele organismo revelou que a sua Associação tentou conseguir o cumprimento das comparticipações financeiras municipais e da Direcção-Geral dos Desportos, previstas no decreto-lei que obriga à utilização de campos relvados no nacional da segunda divisão.

«Conseguimos desbloquear algumas situações e enviámos então uma carta à FPF a pedir a prorrogação apenas para os clubes que já tivessem iniciado as obras« – disse o dr. João Rodrigues, manifestando a ideia de que a determinação será cumprida até final da primeira volta, como foi decidido. Logo a seguir, o candidato a presidente da FPF minimizou a ameaça feita por alguns clubes da zona sul da divisão secundária de recorrerem para os tribunais civis, recordando que tal **«não lhes é permitido, segundo o artigo 86 do Regulamento Disciplinar da FPF, cuja constitucionalidade foi já reconhecida».**

Outra pergunta endereçada pelo «Diário de Lisboa»:

– O próximo elenco federativo vai ter na mão algumas 'batatas quentes' que transitam do actual executivo sem julgamento: caso dos eventuais estrangeiros a mais no 'team' ***verde-branco*** **e da desqualificação do Famalicão, que conquistou o lugar na 1.ª divisão futebolística mas foi arredado para o terceiro escalão...**

No que respeita ao Sporting, que tem visto sucessivamente as suas vitórias contestadas pelos adversários (por alegada utilização de excesso de jogadores estrangeiros), o dr. João Rodrigues considerou que «o assunto não está nas mãos da futura direcção, pertencendo ao foro do Conselho de Justiça, com plena autonomia».

O presidente federativo criticou (contudo) ainda que de forma indirecta, a lentidão em que todos estes processos têm decorrido, ao afirmar que **«é necessário haver uma maior celeridade«** e que um dos seus propósitos é **«limitar rapidamente as situações que conduzem a problemas do género». «Estamos todos de acordo que é necessário mudar muita coisa, mas é ainda cedo para anunciar as mudanças«** – disse ele, que pediu uma **«trégua de três meses para conhecer os cantos à casa». «Temos um sonho, mas para o podermos planificar e tomar as decisões certas e seguras precisamos de colher mais elementos«** – acrescentou o futuro dirigente máximo do futebol português.

Para já, o dr. João Rodrigues prometeu **«voltar à carga para obter a organização do mundial de juniores de 1991** e empenhar-se na Taça de juniores, criada para **«fomentar e aumentar a competitividade do futebol juvenil, alargando simultaneamente o horizonte dos pequenos clubes que investem nos jovens».**

O programa da única candidatura que vai ser votada para a Federação de Futebol po-

Continua na pág. 26

Entre Gilberto Madail (Aveiro) e Fernando Pedrosa (Setúbal) o dr. João Rodrigues responde à Comunicação Social, na Sala Ogival do Castelo de São Jorge

Boavista contra processo eleitoral leva caso à assembleia extraordinária

A Direcção do Boavista solicitou **«urgente convocação de uma assembleia geral extraordinária«** para analisar o processo das eleições para a Federação Portuguesa de Futebol, declarou o presidente do clube, o major Valentim Loureiro, acrescentando: **«Achamos necessário dar conhecimento aos nossos associados dos processos que levaram ao preenchimento de alguns lugares dos futuros corpos gerentes da FPF, principalmente para o lugar de presidente do Conselho Nacional de Arbitragem».**

O major Valentim Loureiro refere que **«aquele cargo foi preenchido por pessoa não afecta ao nosso clube«**, mas salientou que o **«o dr. Lourenço Pinto merece a maior consideração e respeito, julgando-se que esta é a altura de desempenhar com eficiência e isenção essas importantes funções».**

Tal como oportunamente informámos, o dr. José Lourenço Pinto (53 anos) advogado e associado do Futebol Clube do Porto, foi indigitado para a presidência do Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol, cujas eleições estão marcadas para sábado, podendo considerar-se antecipadamente vitoriosa a única lista concorrente.

Os 62 das rédeas

Já ontem tínhamos adiantado (socorrendo-nos para acrescimo ao que já tinha vindo no nosso jornal de uma informação veiculada pelo nosso colega «Gazeta dos Desportos») a maioria dos nomes que passam a constituir o novo bloco de governantes do nosso futebol. Agora, é possível apresentar todo o elenco para os vários órgãos de cúpula do lusitano jogo soberano:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente: dr. José Vieira de Carvalho (Ass. Fut. do Porto); v. presidente: dr. João Manuel Korrodi Gravato (Ass. Fut. de Lisboa); secretário: José Ernesto Pereira (Ass. Fut. de Braga); secretário: José António Oliveira Sousa (Ass. Fut. de Aveiro; suplente: António Joaquim Peixe (Ass. Fut. de Évora); suplente: Manuel Rodrigues Melo (Ass. Fut. do Porto.

Direcção — Presidente: dr. João Rodrigues Martins (Ass. Fut. de Lisboa); presid.-adjunto: António Ribeiro de Magalhães (Ass. Fut. do Porto); vice-presidente: Fernando José Roriz (Ass. Fut. de Braga); vice-presidente: Alexandre Pedroso Amaral (Ass. Fut. do Porto); vice-presidente: eng. Luís Azevedo Féliz (Ass. Fut. de Aveiro); vogal: Joaquim Francisco da Conceição (Ass. Fut. de Lisboa); vogal: eng. Duarte Afonso Murta (Ass. Fut. de Faro); vogal: dr. Hugo José Velosa (Ass. Fut. do Funchal); vogal: dr. Hélder Castro Valente (Ass. Fut. de Setúbal), vogal: José Eduardo Caldas Pereira (Ass. Fut. de Leiria); vogal: dr. Fernando Miranda Peixoto (Ass. Fut. de Viseu); suplente: Adriano Silva Pinto (Ass. Fut. do Porto); suplente: Gil Mesquita Vieira de Andrade (Ass. Fut. de Braga); suplente: Joaquim Albano Costa (Ass. Fut. de Aveiro); suplente: Vítor Manuel da Silva Peralta (Ass. Fut. de Lisboa).

Conselho de Disciplina — Presidente: dr. juiz Lúcio Alberto Barbosa (Ass. Fut. do Porto); vice-presidente: dr. Fernando Ferreira Lima (Ass. Fut. de Aveiro); vice-presidente: dr. Cândido Amílcar Gouveia (Ass. Fut. de Lisboa); vogal: João Manuel César de Lemos (Ass. Fut. de Braga); vogal: dr. Rui Chumbita Nunes (Ass. Fut. de Setúbal); vogal: dr. José Luís Seixas (Ass. Fut. de Bragança); vogal: dr. Pedro Alexandre Marques (Ass. Fut. de Santarém); suplente: dr. Henrique António Madureira (Ass. Fut. do Porto); suplente: Mário Alberto Tarujo (Ass. Fut. de Aveiro); suplente: António José Silva (Ass. Fut. de Lisboa).

Conselho de Arbitragem — Presidente: dr. José Lourenço Pinto (Ass. Fut. do Porto); v. presidente: prof. Dinis Faria Monteiro (Ass. Fut. de Braga); vogal: Porfírio Matos Alves (Ass. Fut. de Lisboa); vogal: César Borges Carvalheira (Ass. Fut. de Aveiro); vogal: eng. Alfredo Azevedo Maia (Ass. Fut. de Leiria); vogal: César Luz Dias Correia (Ass. Fut. de Faro); vogal: Joaquim Sequeira Teles (Ass. Fut. de Vila Real); suplente: dr. José Manuel Lima Rebelo (Ass. Fut. de Braga); suplente: Fernando Augusto Moura Marques (Ass. Fut. do Porto); suplente: Élio Ferreira Martins (Ass. Fut. de Aveiro).

Conselho de Justiça — Presidente: dr. juiz desemb. Luís Vaz Sequeira (Ass. Fut. de Lisboa); vice-presidente: dr. Juiz José Augusto Macário (Ass. Fut. de Aveiro); vice-presidente: d.r João Carlos Leça Ferreira (Ass. Fut. do Funchal).

1.ª Secção — vogal: dr. Juiz Joaquim Almeida Lopes (Ass. Fut. do Porto); vogal: dr. Armando Rodrigues Alves (Ass. Fut. de Aveiro); vogal: dr. Manuel Sá Fernandes (Ass. Fut. de Braga); vogal: dr. Fernando Reboredo Seara (Ass. Fut. de Viseu); suplente: dr. João António Pinho Terrível (Ass. Fut. da Horta); suplente: dr. Pedro Miguel Neves Matias (Ass. Fut. de Leiria).

2.ª Secção — vogal: dr. juiz António Peixoto Madureira (Ass. Fut. do Porto); vogal: dr. Mário Marques Mendes (Ass. Fut. de lisboa); vogal: dr. José Salretan Pereira (Ass. Fut. de Braga); vogal: dr. João Jovita Fernandes (Ass. Fut. do Funchal); suplente: dr. António Vilar Ribeiro (Ass. Fut. do Porto); suplente: dr. António Dias Oliveira (Ass. Fut. de Faro.

3.ª Secção — Vogal: dr. Joaquim Oliveira e Silva (Ass. Fut. do Porto), vogal: Joaquim velez de Carvalho (Ass. Fut. de Portalegre); vogal: dr. Hugo Dias Puga (Ass. Fut. de Viana do Castelo: vogal: eng. Tomás Leiria Pinto (Ass. Fut. de Castelo Branco); suplente: Higino Simões Serrano (Ass. Fut. de Lisboa); suplente: António Santos Barros (Ass. Fut. de Leiria.

Futebol vai ter novos timoneiros

Continuação da pág 25

de colocar-se nesta síntese: modernizar a «máquina» federativa e optimizar os seus recursos humanos, acelerar os canais informativos e aumentar o rendimento das selecções. A realização dos objectivos definidos passa (segundo se lê no próprio programa de candidatura) por um «permanente e continuado diálogo entre todos os intervenientes no fenómeno futebol».

Saído de um **«verdadeiro compromisso de todas as Associações»**, o programa contempla três aspectos fundamentais: a reorganização dos serviços administrativos da Federação, contactos frequentes com todos os sectores ligados ao futebol e apoio ao futebol sénior e juvenil.

No plano directivo, os elementos do elenco do dr. João Rodrigues foram distribuídos por pelouros próprios, a fim de se obter uma **«eficaz e efectiva responsabilização funcional«** e um maior rendimento. Os futuros dirigentes da FPF propõem-se **«reduzir e optimizar«** a qualidade dos serviços federativos, através de um maior recurso à informática e simplificação burocrática.

Simultaneamente, a direcção pretende redefinir as funções e responsabilidades ao nível dos órgãos de hierarquia, estando também prevista a designação de um assessor de Imprensa e a melhoria das condições de trabalho dos profissionais da Comunicação Social nos recintos desportivos.

O **«diálogo transparente«** é o vector-chave de todo o programa, que promete reuniões sistemáticas e periódicas de representantes da direcção com as Associações distritais, Liga de Clubes, Associações Profissionais de Treinadores e Jogadores, Imprensa e Totobola. O dr. João Rodrigues e seus pares prometem igualmente continuar a apoiar o **«meritório e louvável trabalho«** que tem sido feito ao nível do futebol juvenil (nas selecções) e favorecer o entrosamento entre os jovens e os seniores: **«No âmbito do futebol juvenil, é intenção da lista reforçar o belo trabalho feito, e, a nível administrativo, encontrar soluções que possam melhorar ainda mais os resultados«** – lê-se no programa de acção da candidatura.

Quanto à equipa sénior, a continuidade é insuficiente, anunciando-se a intenção de **«reformular a mentalidade do conceito 'selecção', quer a nível dos jogadores quer a nível dos clubes, para uma harmonização perfeita dos interesses em jogo».**

Ainda no sector do futebol jovem, o documento prevê a criação de uma Taça de Juniores, o encorajamento de Gabinetes Técnicos nas Associações, a defesa dos investimentos feitos pelos clubes e apoio aos diversos torneios internacionais, pendentes de reorganização.

O futuro elenco directivo da FPF defende (no que respeita ao futebol sénior) uma maior clareza na definição de atletas amadores e profissionais e a implementação de um Regulamento de Transferências para os futebolistas profissionais, a nível nacional.

A título experimental, será criado o cargo de Delegado da FPF aos encontros do nacional da primeira divisão, com atribuições idênticas às dos delegados da UEFA e FIFA nas provas internacionais.

Paralelamente, o programa de candidatura anuncia a iniciação de estudos preparatórios do conceito «clube-empresa» e a continuação de contactos com as entidades competentes sobre os condicionalismos dos contratos de trabalho dos futebolistas profissionais.

Entre as muitas acções agendadas para o próximo quadriénio, contam-se (ainda) a revisão e actualização dos Regulamentos (Geral da FPF, de Disciplina, Fundo de Obras) e distribuição das verbas do Totobola.

O desenvolvimento e apoio ao futebol feminino e às variantes de futebol de cinco e de sete, a revisão do «Seguro do Praticante» e as acções de reciclagem de árbitros e delegados são outras das medidas avançadas no documento de candidatura.

Acrescente-se que, na conferência de Imprensa, ocorrida no Castelo de S. Jorge, a nossa reportagem abordou o caso César Grácio, no tocante à possível reintegração daquele funcionário nos quadros federativos, como o próprio dr. João Rodrigues recentemente adiantara. Desta vez, o candidato federativo também meteu a sua carruagem por outra estrada:

– Por respeito ao próprio César Grácio e à Federação de Futebol, entende que qualquer resolução apenas será de ter em conta após os tribunais comuns apreciarem a situação do antigo secretário-geral. Apenas depois disso saberemos como proceder. Quanto à posição de António Malva (seu actual substituto) será levado em conta quando forem revistas todas as demais funções de trabalhadores federativos.

E, ficando a ideia de que o acórdão do «caso Famalicão» será proferido amanhã, que a resposta à «nota de culpa» já dada pelo Sporting também está a ser considerada pelos juízes federativos, que o famoso saldo líquido superior a 100 mil contos está (mesmo) nos cofres federativos **(e disso é garantia a continuidade de Fernando Roriz nesta gerência, como vice-presidente para os assuntos financeiros)** o dr. João Rodrigues, ainda respondendo a nova questão atirada para a mesa pelos representantes do «Diário de Lisboa», garantiu:

– A notícia da candidatura de Graça Oliva a presidente do Conselho de Arbitragem, veiculada pela Lusa, não corresponde à verdade, pois não lhe enderecei qualquer convite nesse sentido. A realidade é que Graça Oliva (através de um amigo comum: José Manuel Capristano) procurou encontrar-se comigo, porque tinha interesse em conhecer-me. Foi na Luz. Ele fez as críticas que entendeu à arbitragem e que queria ser proposto por Lisboa para a chefia do sector. Logo lhe disse que não, porque não era a minha associação a indicar uma figura para o lugar.

O dr. João Rodrigues prosseguiu:

– Tive um almoço com Graça Oliva, em Agosto, antes de ele ir para o estrangeiro em serviço da FIFA, mas voltei a não prometer o que quer que fosse. Na última 5.ª feira, estava eu a jantar com Gilberto Madail (presidente da Associação de Aveiro), **no Restaurante Paris, e Graça Oliva estava também com um amigo. Então, voltei a dizer-lhe:** «tive o cuidado de contactar os clubes da minha associação, e a quem eles deram o apoio foi a Porfírio Alves, que entra como vogal no Conselho de Arbitragem.

Mais adiante e continuando a responder às nossas perguntas, o próximo presidente federativo adiantou:

– Adriano Pinto (presidente da Associação do Porto) esteve em todo o processo de elaboração da minha lista, tal como Gilberto Madail (Aveiro) e Gil Mesquita (Braga). Liderou o processo da escolha deste novo elenco federativo, mas optou por ficar como 1.º suplente à direcção, só ele sabendo da sua razão.

– E o afastamento da sua lista da Guarda (sua terra natal) **e de Coimbra** (onde estudou) **a que se deve?**

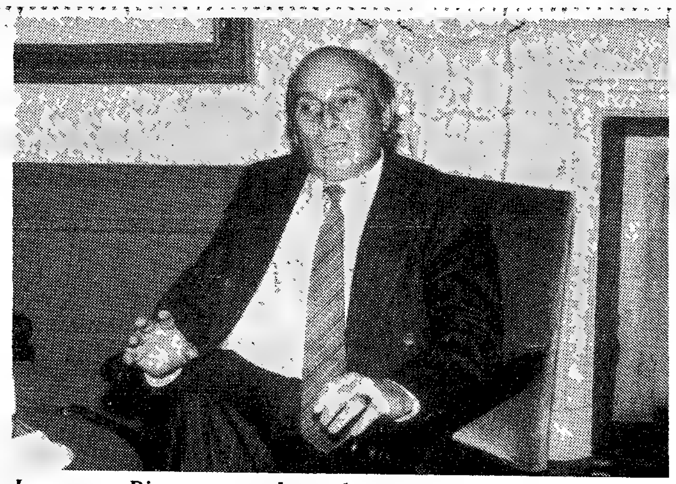
Resposta do dr. João Rodrigues:

– Houve duas reniões (em Leiria e Santarém) **para ultimarmos esta lista. Com todo o respeito e capacidade que me merece o distrito do meu nascimento, o seu delegado** (Ferraz Alves) **acabaria por afirmar que a sua actividade não permitia a deslocação, uma vez por semana, a Lisboa. O argumento não me pareceu plausível e procurei trocar o lugar oferecido** (vogal da Direcção) **por um cargo na 3.ª secção do Conselho de Justiça. Ferraz Alves não aceitou: queria, como última alternativa, pertencer à mesa da Assembleia Geral. Todos os lugares estavam já preenchidos...**

E pouco mais aconteceu na sequência da «tomada do castelo» pelo exército do dr. João Rodrigues, por nada mais, nada menos que 62 figuras dos mais variados matizes e naturalidades.

Já hoje veio a lume a réplica de Graça Oliva, afirmando que tem testemunhas do convite que lhe teria sido endereçado para presidente do Conselho de Arbitragem. Igualmente se sabe que, face à saída do elenco chefiado pelo dr. Silva Resende, os funcionários federativos suspendem a sua luta reivindicativa por melhores remunerações e condições de trabalho.

Mas estará aplanado o caminho (**«entre tréguas»**) que a nau do dr. João Rodrigues vai percorrer nos meses que se aproximam? É de não perder nenhum dos capítulos imediatos, tantas as interrogações que moram no horizonte.



Lourenço Pinto: um advogado na chefia do Conselho de Arbitragem do nosso futebol

NA SUA AGENDA

Estafeta do Imortal

O Imortal Desportivo Clube (Albufeira) vai realizar a I Estafeta Inter-Freguesias que decorrerá no próximo dia 26, com início em Paderne e chegada ao Jardimn Central de Albufeira. A prova é aberta a todos os atletas podendo nela participar representantes de clubes, juntas de freguesia, grupos, escolas e outras estruturas colectivas e as inscrições poderão ser efectuadas até ao dia 24.

Quanto a prémios serão os seguintes: 1.ª equipa 300 mil escudos, 2.ª 200, 3.ª 100, 4ª 40 e 5.ª 20 000$00. Haverá troféus e medalhas para todos os concorrentes.

Ténis de mesa no BESCL

O Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Delegação do Porto) vai organizar o III Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa que terá lugar nos próximos dias 18 e 19 do corrente, no Pavilhão de Alfena (Ermesinde), estando já inscritos 634 atletas,.

Festa da Marcha na cidade do Montijo

O Clube Português de Marcha Atlética, associação que tem por finalidade a promoção e o desenvolvimento da especialidade a nível nacional, e o União — Grupo Amador de Desporto e Cultura (Montijo), o clube mais representativo do distrito de Setúbal, organizarão a IX Festa Anual da Marcha Atlética, a decorrer na sede do União do Montijo (Rua da Barrosa, n.º 19) no próximo dia 2 de Dezembro a partir das 15 horas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º Juízo

ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e 1.ª Secção de Processos, nos Autos de Execução Sumária n.º 4770 em que é exequente Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, 62 em Lisboa e executado José Landeiro Isidoro, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Aldeia do Bispo, Penamacor, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado para no prazo de 5 dias, decorrido o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar à exequente a quantia de 81 608$00, titulados por um cheque, ou nomear bens à penhora, sob pena de este direito vir a ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 10 de Outubro de 1989

A Juiz de Direito,
Fernanda Martins Xavier Nunes

O Escrivão de Direito,
António Maria Parreira

«DL» 9/11/89 2.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de oito dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: no pagamento do prémio do seguro no montante de 26 824$00, tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica na secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

Acção Sumaríssima n.º 14 528 3.ª secção.

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Réu JOSÉ DIAS VASSALO, maior, motorista, residente em parte incerta e com a última morada conhecida na Estrada Militar, 58-B em Amadora.

Lisboa, em 17 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito
Leocínio dos Santos Caçador

«DL» — 9/11/89 — 2.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. António Alberto Coelho, Juiz de Direito da 1.ª Secção deste TRIBUNAL.

FAZ SABER que fica deste modo **LUÍS PATRÍCIO CORREIA GOMES,** com última residência conhecida na Rua do Couço, 90-r/c., em Coruche, notificado para comparecer neste Tribunal no dia **20 de Novembro pelas 10 horas** a fim de ter lugar a tentativa de conciliação na Acção de Despejo n.º 14.320 que lhe move Laurinda Lopes Quintas, podendo fazer-se representar por advogado com poderes especiais para transigir, sendo certo que a falta de qualquer das partes não é motivo de adiamento.

FICA AINDA o réu citado para, no caso da tentativa de conciliação se frustrar a acção em que é pedida a sua condenação no desejo do r/c, do n.º 84-C da Rua D. Estefânia, em Lisboa e de que fica duplicado da petição à sua disposição na secretaria deste Tribunal, no prazo de dez (10) dias, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, sob pena de ser condenado no pedido.

Lx.ª 20-10-989.

O Juiz de Direito,
(António Alberto Coelho)
A Escrivã-Adjunta,
(Maria Teresa Santos)

«DL» 9/11/89 — 2.ª Pub.

9.º JUIZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ SABER que no **dia 30 de Novembro de 1989,** pelas 11 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de carta precatória n.º 357/89 vinda da Comarca de OVAR, e extraída da Execução de Sentença n.º 129/87-1.º Juízo — 2.ª secção que Santos & Brandão, Lda. move ontra Augusto Sousa Pereira, residente no Largo do Senhor dos Roubados, em Odivelas, há-de ser posto em praça pela 2.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, um fotocopiador, marca Minolta OSE 1100 de cor cinzenta em estado de funcionamento.

Lisboa, 3 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito

Alberto António Moreira Mira

A Escrivã Adjunta, Int.ª

Maria José Gonçalves

«DL» — 9/11/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA
ANÚNCIO

A DR.ª FILIPA BERBEREIA MONIZ, Meretíssima Juíza de Direito do Tribunal Judicial da Comarca da Moita.

FAZ SABEER QUE no dia 7 do próximo mês de Dezembro pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de Carta Precatória n.º 267/89, 2.ª secção, vinda da 2.ª secção do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraída de Execução de Sentença n.º 623/87 que a UNIÃO FABRIL FARMACEUTICA, SA, move contra MOITEX — SOCIEDADE COMERCIAL DE MERCEARIAS, LDA, com sede na Av.ª Miguel Bombarda, nº 53 — Moita, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores indicados no processo, os seguintes bens:

Um veículo automóvel de marca Austin-Mini, de cor «Branco sujo» e de matrícula BN-91-54.

Uma máquina facturadora eléctrica, de marca «OLIVETI».

Moita, 20 de Outubro de 1989

A Juiz de Direito
Filipa Berbereia Moniz

A Escrivã Adjunta
Alierta G.R. de Jesus

«DL» 9/11/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 3345/B, 1.ª Secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP

Executado — Silva, Vilaça e Lima, com sede em Outeiro, Calendário Vila Nova de Famalição.

Lisboa, 20 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

A Escrivã Adjunta,
Assinatura ilegível

«DL» 9/11/89 — 2.ª Pub

Futebol lá por fora

Bordéus no topo do campeonato

O Bordéus venceu 1-0 no recinto do Toulouse e, beneficiando do empate (1-1) do Marselha com o Auxèrre, cimentou a sua vantagem no comando do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão, após a 18.ª jornada.

Deste modo, o Bordéus soma agora 28 pontos, mais quatro do que o segundo classificado, o Marselha, que todavia tem menos um jogo.

O Racing de Paris, a equipa onde alinham os portugueses Sobrinho e Jorge Plácido, empatou em casa, 0-0, com o Caen e ocupa um modesto 15.º lugar, com 15 pontos.

Resultados da Jornada: Lyon-Mulhouse, 3-1; Nantes-Paris St. Germain, 0-1; Toulouse-Bordéus, 0-1; Nice-Cannes, 2-0; Metz-Mónaco, 1-0; Montpellier-Brest, 1-1; Racing de Paris-Caen, 0-0; Sochaux-Saint-Étienne, 2-3; Lille-Toulon, 3-0; Marselha-Auxèrre, 1-1.

Classificação: 1.º, Bordéus, 28, 2.º, Marselha (menos um jogo), 24, 3.º, Sochaux, 22, 4.º, Toulouse e Mónaco (menos um jogo), 20; 6.º, Lyon, Paris St. Germain, 19; 8.º, Lille, Nantes e St. Etienne, 18; 11.º, Auxèrre e Toulon, 17; 13.º Metz, Racing de Paris e Caen, 16; 16.º, Montpellier, 15; 17.º, Mulhouse, Nice e Brest, 14; 20.º, Cannes, 13.

Taça de Espanha

O Atlético de Madrid, clube do Paulo Futre, empatou sem golos (0-0) em casa com o seu vizinho Real Madrid em encontro da primeira mão da segunda eliminatória da Taça de Espanha.

O Valladolid goleou, em casa, o Málaga por 6-1, ficando em posição confortável para a segunda mão daquela eliminatória que terá lugar dia 29 deste mês.

Resultados da primeira mão da segunda eliminatória: Sabadell-Real Sociedad, 1-0; Betis-Cadiz, 1-0; Valladolid-Málaga, 6-1; Atlético de Bilbau-Barcelona, 0-1; Oviedo-Saragoça, 0-0; Atlético de Madrid-Real Madrid, 0-0.

Selecção da Guiné está entre nós

A selecção guineense de futebol iniciou um período de preparação ainda sem os seus jogadores que alinham em Portugal.

Entretanto um elemento da Direcção-Geral dos Desportos da Guiné-Bissau deverá deslocar-se a Lisboa para contactos visando conseguir, tal como em anos anteriores, o concurso dos internacionais guineenses.

A selecção treina-se para futuras competições continentais e internacionais, orientada pelos técnicos Mama Saliu Balde e Armando Manhiça. +

Holanda-Brasil na festa dos 100 anos

A Holanda receberá o Brasil em jogo particular, no próximo mês, para celebrar o centenário da Federação Holandesa de Futebol.

Jan Huybrechts, secretário-geral da Federação holandesa, informou que o jogo entre os actuais campeões europeus e os brasileiros, três vezes campeões mundiais, se realizará em 20 de Dezembro em Eindhoven ou em Roterdão.

O jogo substituirá um confronto com a Inglaterra, inicialmente marcado para 13 de Dezembro, mas anulado a pedido da Federação britânica, por receio de distúrbios.

A nova data permitirá que a selecção holandesa se possa apresentar na máxima força, com os seus jogadores que alinham no AC Milão, Ruud Gullit, Marco Van Basten e Frank Rijkaard, sublinhou o dirigente do futebol holandês.

JOÃO PINTO FOI CONHECER O FUTURO PATRÃO

O «menino bonito» do Bessa, recentemente transferido para o ambicioso Atlético de Madrid deslocou-se a Madrid para conhecer o seu futuro patrão Gil y Gil. João Pinto estava para ser acompanhado por Valentim Loureiro com vista à formalização do contrato, mas impedimentos burocráticos com a transferência de divisas alterou os planos do «major galopante». Ou seria a questão da atribulada negociação para os cargos federativos que fizeram Valentim Loureiro ficar por cá?

João Pinto, que foi acompanhado pela sua jovem esposa (foi o baptismo do ar da Carla) e claro, teve afectuosa recepção pelo clã Futre, onde almoçou juntamente com Laureta, que se deslocou a Madrid para visitar o amigo Paulo, teve depois grandes honrarias no Estádio Vicente Calderon onde se realizou o «derby» Atlético - Real para a «copa do Rei» (0-0 no «placard»).

João Pinto já regressou a Lisboa para se integrar nos trabalhos da selecção de «esperanças» (para Juca ele ainda não é uma certeza) e garante que não terá problemas na adaptação no clube madrileno onde deixou cativante simpatia.

Gil y Gil, «sic»: «Olá! Como estás? És mais 'niño' do que eu pensava»

Murça na equipa de Moisés e Zé Mário poderá regressar

O antigo futebolista do Belenenses, Joaquim Murça, foi o elementoo escolhido pelo executivo do Belenenses para ocupar o cargo de treinador adjunto de Moisés Andrade.

Entretanto, segundo noticia «A Bola» na sua edição de hoje, admite-se a possibilidade de o excelente defesa Zé Mário, que oportunamente resolveu regressar ao Brasil (alegando motivos de ordem religiosa), voltar ao clube do Restelo. Naturalmente que a ida de Barcínio Pinto ao Brasil para estabelecer contrato com Moisés estará na origem do eventual retorno do esquerdino que tanta falta tem feito na protecção às redes do Belenenses.

Guimarães compra estádio

O Estádio Municipal de Guimarães vai, finalmente, ser propriedade do Vitória Sport Clube, segundo foi decidido (por unanimidade) pelos autarcas locais que decidiram vender aquele recinto ao clube mais representativo da cidade.

Na sessão camarária ficou resolvido atribuir ao Vitória 50 mil contos anuais durante 10 anos e a partir de 1992.

«Caso Famalicão» decide-se amanhã

O Pleno do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol vai pronunciar-se amanhã, e definitivamente, sobre o «caso Famalicão». Recorde-se que o clube minhoto apresentou recentemente novos elementos designadamente o depoimento do filho do «célebre Veiga» de Macedo de Cavaleiros, tendo os conselhos de Disciplina e de Justiça voltado a pronunciar-se de forma contraditória pelo que o processo será agora analisado no Pleno, não sendo a decisão passível de recurso.

Valdo no Brasil

O brasileiro Valdo encontra-se no Brasil para onde se deslocou com a concordância dos dirigentes do Benfica e, muito provavelmente, integrará a selecção canarinha que no dia 14 defrontará a sua congénere jugoslava em encontro de carácter particular. Recorde-se que a obrigatoriedade do Benfica se finca apenas na cedência dos jogadores para confrontos oficiais, no entanto, é provável que não seja oposta qualquer recusa para este «amistoso».

Taça já no sábado

Este fim-de-semana volta a Taça de Portugal. Foi antecipado para sábado um encontro: Quimigal - Oriental que será jogado, às 15 horas, no Estádio Alfredo da Silva. No domingo, o Seixal - Marinhense terá lugar no Campo da Medideira, na Amora (15 horas), enquanto o Lusitânia dos Açores - Desportivo das Aves às 14 e 30.

Árbitros mudam comandos no Porto

Uma lista integrada pelos antigos árbitros da primeira divisão Manuel dos Santos e Isidro dos Santos venceu as eleições para o Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Porto.

Concorreram a estas eleições duas listas, sendo a lista derrotada da liderada pelo antigo árbitro «internacional» José Guedes.

A lista «B» obteve 153 votos contra 138 da lista «A».

SPORT-SOCIETY

Lisboa Ginásio vai crescer

Em 1 de Dezembro de 1923 inaugurou o Lisboa Ginásio Clube aquela que ainda hoje é a sua sede, espaço que até então havia sido o antigo Teatro Salão dos Anjos, vulgarmente denominado Teatro do Borralho. Passados sessenta e seis anos, ainda aí treinam, em muito precárias condições, as suas classes de ginástica desportiva.

Ao comemorar o seu 71.º aniversário, uma nova página se vira no historial do Clube. Aprovada a concessão do subsídio para a construção da 2.ª fase da sede, irão aquelas instalações dar lugar a um novo e funcional espaço desportivo polivalente, prevendo-se o início da obra para o 1.º semestre do próximo ano.

Tendo em conta o significado de tal facto, resolveu a direcção do LGC promover um jantar comemorativo do aniversário, o qual servirá simultaneamente de despedida desse «velho» ginásio e que ocorrerá pelas 20 horas do próximo dia 17.

assim vai o totobola

Penalti: 111 111 1X1 2212; O Algarve: 11X 211 111 1112; Jornal da Beira: 111 211 11X X2X1; Algarve Desportivo: 11X 211 11X 1212; Ronda Desportiva: 11X 211 11X 121X; Correio de Coimbra: 111 X11 111 XX1X; Correio do Vouga: 1X1 11X 111 1X11; A Defesa: 111 X11 111 XX21; O Diário: 111 111 11X X111; Diário de Lisboa: 111 X11 111 1112; Diário de Viseu: 11X 211 1X1 X211; Nova Antena: X1X XX1 1X1 212X; Folha do Domingo: 111 2X1 12X 2211; Ecos de Cacia: 11X 111 112 12X1; O Jornal de Felgueiras: 111 X11 112 2X1X; Jornal do Fundão: 111 211 11X X21X; Jornal de Gaia: 11X 211 121 22X2; Gazeta das Caldas: 111 X11 11X X11X; Rádio Totobola: 111 211 11X 22XX; Linhas de Elvas: 111 X11 11X 12X1; O Jornal da Lixa: 111 X11 11X X11X; Maria da Fonte: 111 X11 11X 2121; O Mensageiro: 111 1XX 111 X211; No Estúdio e No Estádio: 111 211 111 2X11; Notícias de Chaves: 111 XXX 11X X11X; Notícias de Felgueiras: 111 X11 112 2X1X; Notícias de Gouveia: 111 X11 11X X212; Notícias de Viseu: 111 21X 111 X211; A Ordem: 111 211 112 X211; Quadrante Norte: 111 X11 11X 2XX2; Informação Desportiva/R. Altitude: 111 111 112 X211; Bom Dia: 1X1 1XX 122 1212; Resenha Desportiva: 111 11X 1X2 X112; A Voz do Domingo: 111 211 111 X1XX; Voz de Lamego: 111 X11 112 12X1; Sons da Madrugada: 111 11X 112 221X; Tarde Desportiva: 1X1 211 11X X211: Livre e Directo: 111 X1X 11X 2X11; Desporto Regional: 111 211 11X 221X; Diário de Coimbra: 11X 211 111 X211; Eu Sei Tudo: 111 2X1 11X 21X; Rádio Guarda: 111 X1X 11X 11XX; Litoral: 111 X1X 111 2211; Notícias de Viana: 11X 211 122 2XX2; Semanário da Região Bairradina: 111 111 112 X111; Manhã, Manhã: 111 21X 112 12XX; Secção Desportiva/R. Comercial: 111 X12 112 X211; Tempo de Desporto: 111 21X 112 X2XX; Desporto/Rádio Guarda: 111 X11 11X 2111; Contacto/Rádio Guarda: 111 211 1XX 11X1; Meia Tarde: 111 211 11X 2121; Encontro com a Manhã: X11 1X1 1X2 XX21; Rádio Viriato: 111 X12 1XX 1211: Jornal da Graça: 111 211 112 21X1; Panorama: 11X X11 111 X11X; Placard Desportivo: 111 X11 11X 1X1X; Rádio Alvo: 11X 21X 1XX XXXX; Alvo: 111 111 111 1111; Alvo Suplemento: 11X X11 1X2 222X; A Voz dos Ridículos: 111 X11 111 111X; Música dos Ridículos: 111 X11 111 111X; Música e Desporto: 111 X11 112 X21X; O Comércio de Leixões: 111 21X 1X2 2XXX; De Tudo Um Pouco: 111 X11 112 X12X.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 45/89 DE 12 DE NOVEMBRO DE 1989

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. Famalicão-Torreense	63	2	0	11	1	1
2. Rio Ave-Alverca	62	3	0	11	1	1
3. Guarda-O. Moscavide	58	12	0	10	2	1
4. Peniche-Varzim	12	26	27	2	5	5
5. Estoril-Mangualde	56	8	1	10	1	1
6. Barreirense-Fafe	48	15	2	9	2	1
7. Farense-Oliveirense	65	0	0	12	1	1
8. U. Coimbra-Vianense	51	10	4	9	2	1
9. Mirandela-Gil Vicente	20	25	20	4	4	4
10. Campomaiorense-Freamunde	16	27	22	3	5	4
11. Vila Real-A. Viseu	21	14	30	4	3	5
12. Lixa-Marco	41	15	7	8	3	1
13. Anadia-Montijo	29	24	12	5	4	3

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 211 11X X211

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5
SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6
CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
FANTASMA II
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 8
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30. 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Em exibição na Sala 2 do Quarteto **M/16**
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE
Pub.

Amoreiras 10
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15 h

Apolo 70
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
FANTASMA II
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358
SEXO INCONTROLÁVEL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
ÍDOLOS DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
– T. 324194
A SERPENTE VERMELHA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
FORÇA DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
LA PRESA DI ROMA
18.30h
CINEMA MUDO ITALIANO
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
ONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
CAÇADA AO AMANHECER
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
BOM DIA MENINAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
YAABA
(maiores de 16 anos)
20.00 e 22.00h

Imperio
– T. 555134
CAÇADA AO AMANHECER
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CALMA DE MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
STLALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
HONRA E VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
– T. 325309
JOVENS SENSUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
ROMANCE E MÚSICA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
Encerrado até dia 9/11

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
– T. 804210
FANTASMA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
– T. 371573
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 3684
A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
HALLOWE'EN IV
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Stallone Prisioneiro», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Cotton Club», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.30h

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Bom Dia Meninas», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Assassinato à Chuva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Stallone Prisioneiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Spelendor», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

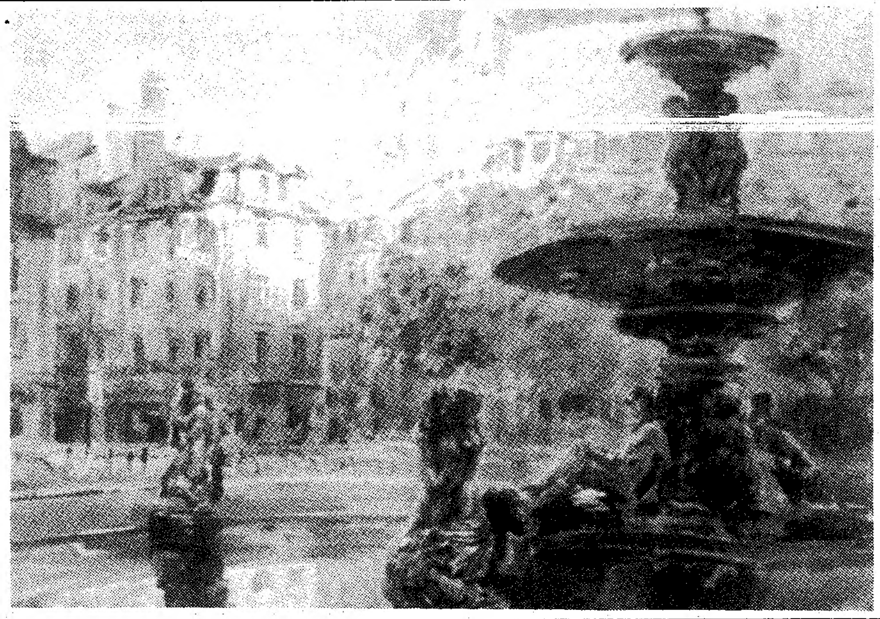
ALMADA – Incrível Almadense – «Os Degraus do Paraíso», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «Mississippi em Chamas», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE – «Coração da Meia-Noite», às 21.30h (maiores 18 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

PINTURA DE ARMANDO ANJOS NO MERIDIEN



No foyer do Hotel Meridien Lisboa - R. Castilho, 149 - encontra-se patente, até ao dia 26 de corrente, uma exposição de Pintura de Armando Anjos, que pode ser visitada entre as 9 e as 23 horas.

Armando Anjos nasceu em Lisboa, e frequentou a Fine Arts School de Montreal (Canadá). Visitou alguns países da Europa e América, onde pintou alguns trabalhos. Tem realizado, através do país, dezenas de exposições individuais e colectivas. Premiado na exposição "Temas de Lisboa", no Palácio Foz. Está representado em galerias particulares e organismos oficiais portugueses, Câmara Municipal de Porto, Museu de Vila Franca de Xira, Inglaterra, Alemanha, Turquia, Canadá, EUA, etc. É membro do Grupo de Artistas Portugueses.

«Firmeza de traço, sentido de cor, harmonia, são características de Armando Anjos», como já se escreveu aqui, no Diário de Lisboa.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: "Gravuras de Goya" em colaboração com a Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990,, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Lost Hollywood", por ocasião dos 10º Encontros de Fotografia de Coimbra e na comemoração dos 150 anos da Fotografia.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 18 de Novembro, a "Atrbolsa" apresenta uma colectiva de artes plásticas.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo", de Miguel Palma.

GULBENKIAN No Piso 01, até 12 de Novembro, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 12 de Novembro, exposição retrospectiva de Malangatana, organização da SEC em colaboração com o Ministério da Cultura de Moçambique, no âmbito do acordo cultural luso-moçambicano.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48A): até 29 de Novembro, de terça a sábado das 14 às 20, Pintura de Helena Lousinha.

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE LISBOA: a exposição de protótipos do Concurso Jovem Designer 89

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): a exposição "Fase 2 - Pintura" da AR. CO.

GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 20 de Novembro, óleos de Mesquita e Carmo.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/ Jovem.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-loja 2012): até 19 de Novembro, escultura de Maria Antonieta Roque Gameiro.

SOLAR DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45): até 18 de Novembro, Pintura e Cerâmica de Mercês de Villaseca.

GALERIA EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 20 de Novembro, óleos de Segrelles.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Dezembro, "Imagens" - pintura e fotografia de Valente Alves.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS: até 12 de Novembro, uma colectiva de artes plasticas de associados do Clube do Pessoal da EDP.

IADE (R. do Alecrim, 70): até dia 8, o "Work shop" Reflexões sobre a Fotografia Brasileira Actual, conduzido pelo coleccionador e fotógrafo Joaquim Paiva com o apoio de Pedro Miguel Frade.

CASA DO ALENTEJO: até 16 de Novembro, pintura expressionista de Eduardo da Rosa.

GALERIA DN (R. António Maria Cardoso, 41): Aguarelas de Calderon Dinis.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 24 de Novembro,, das 15 às 20 todos os dias (excepto sábados, domingos e feriados) Pintura de Chichorro

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura e Desenho de Pedro Maia.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - CidadelaMonástica de Nápoles do Séc. XVII".

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): a Alliance Francaise de Lisboa apresenta, até 10 de Novembro, dias úteis das 10 às 19,30, Desenhos de Dominique Schmit.

CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS (Embaixada do Brasil em Lisboa - Est. das Laranjeiras, 144): até 11 de Novembro, a exposição "Veneza/ Rio/Carnaval, do fotógrafo italiano Lamberto Scipioni.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 21 de Novembro, Pintura de José Reis.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 19 de Novembro, Pintura e Gravura de Armando Alves.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini-R. Sousa Lopes, loja 65): até 8 de Novembro, escultura de Agostinho Moreira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 20, escultura em pedra de Luísa Perienes e Carlos Dutra.

GALERIA SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195-D): até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, Pintura de Manuela Sena.

ARTE OBJECTO (R. Francisco Metrass, 8-B): até 17 de Novembro, obras seleccionadas de João Oom.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Novembro, Pintura de Artur Bual, Adelino Ascenso e Miguel Vasques-Waksmann e Escultura de João Fragoso.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 26 de Novembro, Pintura de Armando Anjos.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Novembro, Pintura de Arnaldo Duarte.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 18 de Novembro, Pintura de Gonçalo Van Zeller.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): até 23 de Novembro, de segunda a sexta das 15 às 19, "Cabeças" de Candela Cort. Uma dúzia de chapéus com imaginação.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2062): até 26 de Novembro, das 15 às 23, a "Colecção de Instrumentos Musicais - Antevisão de um museu".

ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às segundas das 15 às 19, aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 8 de Novembro, todos os dias das 14 às 20 excepto domingos e feriados, Pintura de Henrique Pichel.

MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e Catalã, de Anthony Caro.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): "Arte Portuguesa Contemporânea".

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão, 100): até 13 de Novembro, a Fundação Eng. António de Almeida apresenta uma exposição de pintura de Paulo Vilas Boas.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo e Albuquerque,, 1 - Porto): Desenhos de José Rodrigues "Salomé e João Batista".

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, Desenho e Pintura de José Viana.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.

RECREIOS DA AMADORA: até 12 de Novembro,. uma exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, 6ª e sábado também das 20,30 às 23, Pintura de João Vaz de Carvalho.

PALÁCIO ANJOS (Algés): Cerâmica de Mário Castanheira, João Carqueijeiro e Paulo Óscar de Vasconcelos e Pintura de Álvaro Machado.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 12 de Novembro, todos os dias das 15 às 24, Pintura de Carybé.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia-Monte Estoril): "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 18 de Novembro, Pintura de João Queiroz.

ARCADAS DO ESTORIL (Junta de Turismo): Pintura de Guillermo Silva Santamaria.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 6 de Janeiro, Pintura de João Viola subordinada ao tema "Verdes do Outono de Sintra" no Espaço "Ucharia Real".

PALÁCIO DO TURISMO DE SINTRA: até 16 de Novembro, Pintura e Desenho de Domingos Saraiva.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 3630944); **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 732009); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9320051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 8143439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **ZONA J DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 8592611); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88, (T. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 7261035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 3811136); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 3637020); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 269-363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 7-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123). Permanente **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088). **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027) até às 22 horas.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

6.ªs e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00
4.ªs e 5.ªs, às 17.30, sessões especiais para estudantes

«**MARCO MILHÃO**», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

Grupos de teatro do Porto

De 3 a 6 de Novembro

«**DANÇA DE RODA**«, de Arthur Schnitzler. Pelos **Comediantes**. Encenação: João Paulo Costa.

Todos os espectáculos às 22.00; sábados e domingos também às 16.00.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

Sábados e domingos, às 16.00.

«**A LINGUAGEM DOS ANIMAIS**«, de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«**Sabor dos Sonhos**». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«**Céu de Papel**», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Fundação Gulbenkian

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Sala Polivalente

3.ªs e 4.ªs, às 18.30; 5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O CONTRABAIXO**», de Patrick Suskind. Encenação: Anabela Mendes. Cenários: José Manuel Castanheira. Intérprete: João Grosso.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**AI CAVAQUINHO**», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «**WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS**«. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**BOULEVARD, BOULEVARD**», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

SPA — Soc. Port. de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20

De 2.ª a sábado, às 22.00

«**QUE VERGONHA DONA BERTA**», de João Luís Simões. Encenação e Dramatização: José Caldas. Direcção musical e organização sonora: Carlos Curto. Intérpretes: Águeda Sena, Li Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins.

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A MORTE DE DANTON**«, de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«**HAPPY END**«, de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«**Navalha na Carne**», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Até 12 de Novembro, às 21.30; domingos, às 16.00

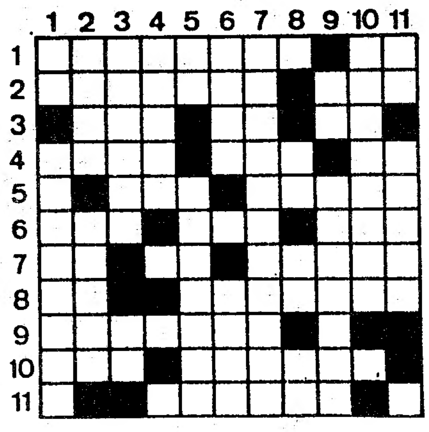
«**BARRY, ENSAIO NO T. ZERO**». Texto e encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários e figurinos: José Carlos Faria. Intérprete: Vítor Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 603

HORIZONTAIS:

1 Lembranças. Reis.
2 Adicionaras. Deusa.
3 Coisa (ant.). Mil e cem em romano. Berilo (s.q. e inv.).
4 Colocará. Preposição e artigo (pl.). Antes do meio-dia.
5 Astrónomo que foi director do Observatório Astronómico de Lisboa e membro da comissão que estabeleceu a hora universal. O mesmo que arreata.
6 Aqui está. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
7 Samário (s.q.). Bromo (s.q.). Freguesia do concelho da Covilhã.
8 Nome de letra (inv.). Trapaceiros.
9 Relatara.
10 O mesmo que três. Dês cor do oiro a.
11 Impressões morais.



VERTICAIS:

1 Abreviatura de Santíssimo. Haveres.
2 Gorgulho tropical. Soluçar.
3 Osso do braço (pl.). Zomba.
4 Espécie de chibo africano.
5 Clima. Indicado.
6 Mulher nobre. Enguias.
7 Resvalais.
8 Catedral. Batráquio. Rádio (s.q.).
9 Preposição. Namorados.
10 Contestado.
11 Apelido. Sugas o leite materno.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 602

HORIZONTAIS:

1 O. BOM. Emaús.
2 Beatas. Atai.
3 Baco. Se.
4 Pu. Fá. Crio.
5 Cal. Criara.
6 Op. Oé! Taco.
7 Rosas. Mero.
8 Aire.
9 Cl. Rã. Boa.
10 Aa. Elmos. CV.
11 Os. Aa. Marre.

VERTICAIS:

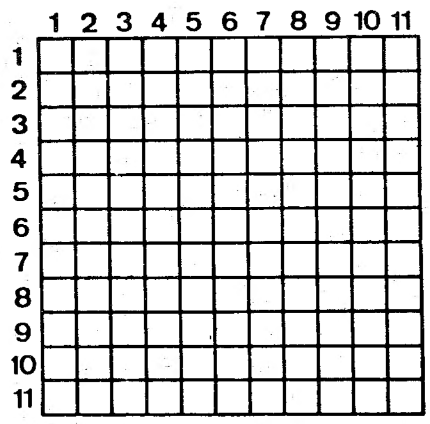
1 Oba. CORAÇÃO.
2 Papoilas.
3 Babul. Sr.
4 Ota. Aérea.
5 Macacos. Ala.
6 SOFRE. O.
7 BOM.
8 Mascate. Osa.
9 Aterraria.
10 Ũa. Iaço. Cr.
11 SISO. OUVE.

PROVÉRBIO: O bom coração, sofre; o bom siso ouve.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 790

HORIZONTAIS:

1 Grande rio dos Estados Unidos, que nasce mas Montanhas Rochosas.
2 Rio da Rússia. Venderias a crédito.
3 Seguias. Espalha.
4 Meios. Quinhentos e cinquenta em romano.
5 Alumínio (s.q.). Patrão. Membros de aves.
6 Prata (s.q.). Viração.
7 Artigo indefinido. Natas do leite (pl.).
8 Em a. Cobre de nata.
9 O mesmo que até. Afrouxa. Atmosfera.
10 Gostavas muito de. Gritei (fig.).
11 Corroeras pouco a pouco. Rate.



VERTICAIS:

1 Formão de lâmina curva. Engorduram.
2 Dançam. Âmio.
3 Sadia. Prefixo de privação.
4 Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo. Apelido. Careca.
5 Fecha as asas para descer mais depressa. Maior. Rio da Suíça.
6 Desforra. Sua senhoria.
7 Rio da Rússia. Gostas muito de.
8 Zombas. Escritora espanhola autora de «Cartas a Delinquentes».
9 Pequenos barcos de recreio. Apelido da mãe de Luís de Camões. Brisa.
10 Senhor. Em a (inv.). Gago (prov.).
11 Suspiros. Freguesia do concelho de Barcelos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 789

HORIZONTAIS:

1 Malão. Aviso.
2 Alia. Ocas.
3 Tio. Caí. Ais.
4 És. Copas. De.
5 Ma. Aro. Orão.
6 Ársis.
7 Per. Oé! Im.
8 Ás. Leira. Co.
9 Arrastar.
10 Mear. Am. Aló.
11 Assar. Assis.

VERTICAIS:

1 Matem. Palma.
2 Alisares. És.
3 Lio. As.
4 Aa. Caa. Lara.
5 Corroer.
6 Raposeira.
7 Ia. Rama.
8 V.º. Sósias.
9 Iça. Tas.
10 Saídas. Cali.
11 Ósseos. Poros.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Informação; **17.15**: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional - FM 2 Estéreo
16.20: Música do século XX de Stravinsky, Schoenberg e Rautavaara; **17.30**: O timbre e a forma - a flauta de Bisel; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Integrais - as sinfonias de Shostakowitch; **20.15**: Album musical - obras de Sibelius e Tchaikovski; **20.40**: Esta madrugada no dois; **21.00**: Histórias de música e outras- Mahler - cartões de visita musicais; **21.30**: Musica de Bartok; **22.00**: Musica vocal comentada; **23.30**: Temas da história da música do século XX; **00.15**: Musica de câmara de Beethoven, Boulez e Bach; **02.00**: Musica na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM e FM
15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de Amigos; **21.00**: Sequências; **22.00**: Revista; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

RFM - Canal 2
Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiário a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Um Anjo na Terra
14.40 - Chuva na Areia
15.30 - Sul Selvagem
Teremos oportunidade de conhecer os últimos exemplares de uma espécie em vias de extinção: aves da família das ralídeas, descobertas numa ilha do Sul da Nova Zelândia. A equipa de «O Sul Selvagem» acompanhou o processo de salvamento dessas aves, únicas sobreviventes na região isolada e distante dos Fiordland.
16.00 - Ponto por Ponto
16.55 - Hospiatl Central
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Caprichos dos Deuses
22.10 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.15 - Agora Escolha!
Bloco A - Perry Mason
Bloco B - Miss Marple
16.55 - O Rapaz do Campo
17.25 - Trinta Minutos Com...
Dr. Celso Moreira Coelho
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - Anna
19.35 - Clássicos da TV
20.30 - Primeiro Andamento
«Sonatas de Beethoven por Sequeira Costa»

«Sonatas de Beethoven por Sequeira Costa» na RTP2

Neste programa produzido por Isabel Ayres e realizado por Teresa Olga, o pianista Sequeira Costa interpreta a Sonata op. 28 (Pastoral) de Beethoven.
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
23.05 - Hitchcock Apresenta...
Thaddeus Russell é um inglês excêntrico que veste impecavelmente e gosta de romances policiais. Ao passar, em invulgar companhia, um fim-de-semana na sua casa de campo equipada com uma coleção de armas, é obrigado a jogar um arriscado jogo de que depende a sua sobrevivência

Hitchcock Apresenta... na RTP2

AMANHÃ

RTP-1
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Gloss
14.25 - Chuva na Areia
15.15 - O Sul Selvagem
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Os Espectaculares Records Guiness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.15 - Missão Impossível
22.15 - Telemundo
22.45 - Chefe mas Pouco...
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
24.00 - Pela Noite Dentro

RTP-2
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contacto
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Haja Música
19.40 - Clássicos da TV
20.30 - As Cidades e as Terras
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.25 - Acerto de Contas
23.00 - A Era Nuclear
23.50 - Rotações

Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA

Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

Não compre sem nos consultar.

Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 2 exposição)

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 Rua Sésamo
RTP 2 Sonatas de Beethoven por Sequeira Costa»
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

DL
PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**
Director **A. Ruella Ramos**
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

PSR em Belém

Uma delegação de elementos do Partido Socialista Revolucionário, chefiada por Francisco Louçã, entregou hoje ao Presidente da República um dossier sobre as actividades dos grupos neo-nazis em Portugal. À saída da audiência com o Chefe de Estado, o dirigente do PSR informou que o assassínio de José Carvalho por um grupo de skinheads foi um dos temas abordados com Mário Soares. «Solicitámos esta audiência para manifestarmos ao Presidente da República o nosso agradecimento pela solidariedade que nos transmitiu», acrescentou Louçã.

Conferência analisa em Lisboa

NATO sem razão de ser com Alemanha unificada

A retirada das forças soviéticas da Alemanha Oriental e das forças ocidentais da Alemanha Ocidental ditaria o fim da Aliança Atlântica,segundo o ex-embaixador da França em Lisboa, François de Rose,que esta manhã se dirigiu à VII Conferência Internacional promovida pelo Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais num hotel da capital. O tema da reunião é "A Segurança Europeia e os Factores de Multipolaridade Mundial".

Depois da abertura dos trabalhos, presidida pelo vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, o diplomata francês debruçou-se sobre as implicações para o nosso Continente das recentes modificações no panorama político europeu,ironizando com a velocidade com que se processam as reformas , ao garantir que trataria da situação tal como ela se apresentava ontem à noite.

Criticando a "política de avestruz" dos europeus no capítulo militar, François de Rose considerou que os problemas de segurança são mais difíceis "num período em que a ameaça é instável, mal definida e em que as opiniões aguardam o advento da idade do ouro".

A questão alemã dominou a intervenção de François de Rose, em cuja opinião a Alemanha Oriental não existe senão por causa do partido que tem dominado a sua política e sem o qual deixa de fazer sentido a separação face à RFA.A reunificação alemã arrastaria a retirada das tropas das potências vencedoras da última Guerra Mundiale .No plano ideológico,seria uma memorável derrota do comunismo, reconheceu o orador. No plano político, todavia, o significado seria bem diferente: a União Soviética conseguiria um objectivo de sempre, a retirada das forças norte-americanas do solo europeu.Daí ao fim da NATO iria um passo.

Ainda hoje a conferência tratou das implicações políticas da Europa do Mercado Único no conjunto do Velho Continente.

À noite, o ministro Eurico de Melo oferece um jantar aos participantes na reunião e é com grande curiosidade que se aguarda amanhã a intervenção de Konstantino Mikhailov ,do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros ,sobre a Europa no pensamento do seu país.

Tendo sempre como pano de fundo o fim da hegemonia mundial das duas superpotências devido ao emergir em força de outros parceiros muito fortes, como a Europa da CEE e o Japão, a VII Conferência de Lisboa é encerrada no próximo sábado.

A.M.A.® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

DENG XIAOPING saiu da ribalta mas ter-se-á sentado nos bastidores; demitiu-se do Comité Militar do Partido Comunista chinês mas escolheu para sucessor Jiang Zemin, um homem da sua confiança pessoal; e, aos 85 anos, depois de vida muito agitada, parece não ter desistido do seu fraco pela gerontocracia. Como disse o líder da comunidade chinesa em Macau, «Deng vai agora ter muito tempo para descansar, apesar de se manter no comando do país». Em que ficamos? Saiu ou ficou? Manda ou deixou de mandar? Percebeu, depois do massacre de Tiananmen, que não é solução aplicar perestroikas só com decisões económicas, sem as fazer acompanhar, ou anteceder, por medidas políticas? Ou continuará inclinado a aconselhar mais o uso de tropas do que de reformas políticas? Será resposta a esta interrogação o facto de o seu sucessor, Jiang Zemin, ser «um militante experiente em questões militares»? Tanto perguntar é enfrenesiante para quem vive nestes lados europeus. Não assim na China, onde, aliás, certas respostas são, por vezes, dadas com uma nitidez brutal. Falem os mortos de Tiananmen.

UGT suspende relações com a CGTP

A UGT suspendeu hoje as relações com a CGTP. Em carta dirigida à sua congénere, subscrita por Torres Couto, a UGT refere como motivos da decisão, o facto de o diálogo ao nível de cúpula, que parecia indiciar mudanças positivas, não ter tido correspondência no comportamento de muitos sindicatos e outras estruturas de base.

Esta carta responde a uma outra dirigida pela CGTP á UGT, propondo uma reunião de cúpulas. Torres Couto queixa-se de «uma escalada de ataques, agressão e insultos, nomeadamente por parte da Federação dos Têxteis e Vestuário da CGTP, e de que foi alvo o Sindetex/UGT e os trabalhadores nele filiados, que foram objecto de ameaças e agressões».

Segundo Torres Couto, «não é admissível que persistam, e se intensifiquem até, comportamentos que fazem lembrar os anos de 1975 a 1979 e que julgávamos erradicados do mundo do trabalho em Portugal», quando «tudo muda no mundo no sentido de maior liberdade, mais democracia e maior respeito pelo pluralismo».

Para o reatamednto das relações, a UGT exige uma reunião que conte não só com a presença dos representantes das duas centrais, mas também da Federação dos Têxteis e Vestuário, «em que esta problemática seja abordada e os nosso sindicatos sejam desagravados».

A carta da UGT ressalva no entanto que a posição agora tomada «não impedirá que a unidade na acção tenha tradução prática nas empresas e sectores» e que «pelo contrário, ela deverá verificar-se sempre que os trabalhadores e os sindicatos respectivos o considerem conveniente e se entendam para isso».